

Sá Carneiro desafia o PS: Falta de coragem deixará passar Mota Pinto

O discurso do dr. Francisco Sá Carneiro, em Cantanhede, não é só um desafio ao Partido Socialista; é, também, uma confirmação da manchete do «DL» de 23 do corrente («Sá Carneiro governa sem desgastar o PSD»). Em Cantanhede, o líder social-democrata reconheceu que este Governo merece o seu inteiro apoio

(Pág. 7)

Uganda anuncia mais uma invasão tanzaniana

O conflito entre o Uganda e a Tanzânia conheceu hoje nova evolução, dadas as acusações de Kampala, segundo as quais milhares de soldados tanzanianos equipados com tanques e artilharia, estão a invadir o Uganda, dirigindo-se à cidade de Masaka, depois de se terem já internado em 32 quilómetros do território ugandês.



É a Reuter que dá esta notícia, contando com grande pormenor a conversa telefónica que um dos seus jornalistas teve com um colaborador do presidente Amim. A cidade de Mutukula teria sido bombardeada ontem à noite.

Não há qualquer notícia proveniente da Tanzânia sobre esta anunciada invasão na qual estariam empenhados 30 mil soldados da Tanzânia.

A NATO EM LISBOA

Participantes saem da sala perante discurso de Almeida Santos

A comunicação do dr. Almeida Santos, ontem, na Comissão Política da 24.ª Assembleia Parlamentar da NATO, que está a decorrer em Lisboa, e que fez sair da sala alguns participantes pouco satisfeitos com as palavras daquele jurista e antigo ministro de vários Governos, foi a nota de dignidade e de excepção à subserviência portuguesa perante aquele bloco militar de suporte ao imperialismo. Os que abandonaram a sala, muitos dos quais vieram a Portugal apenas com o objectivo de serem agentes de pressão sobre o Governo e as autoridades militares não poderiam ter prestado melhor homenagem ao dr. Almeida Santos.

O QUE ELES NÃO GOSTARAM DE OUVIR

Almeida Santos resolveu falar da Constituição Portuguesa e do «Estado democrático de direito

que ela consagra», afirmando a certa altura que «somos um Estado de partidos e queremos continuar a sê-lo». Acrescentaria depois: «Aceitaremos na altura própria, discutir as soluções que conduzem à concentração ou à atomização partidária. Mas não consideramos esgotado, antes insubstituível, o papel dinamizador, pedagógico e canalizador de vontade que os partidos representam. Quem pretender o

contrário receberá o troco de uma básica desconfiança».

Estas palavras vinham na sequência de outros raciocínios desenvolvidos por Almeida Santos nomeadamente quando sublinhou que «os portugueses mantêm muito viva uma básica desconfiança contra quaisquer correntes, ideias ou propósitos que possam, de novo, pôr em

Continua na pág. 24

“Não ao aumento do custo de vida”

Centenas de mulheres manifestaram-se sábado passado no Porto, nos bairros das Campinas, Previdência e Vilarinha, correspondendo ao apelo da Comissão Unitária de Mulheres de Ramalde. «Basta de aumentos, basta de desemprego, basta de violências contra os trabalhadores da Reforma Agrária», gritaram as manifestantes que empunhando cartazes desfilarão naqueles três bairros portuenses. Durante a concentração nas Campinas foi aprovada, entre outras, uma moção apelando à participação à manifestação do 1.º de Dezembro, no Porto, convocada pelas uniões sindicais



PJ iniciou investigações sobre acções nazis no Porto

PORTO, 27 — A PJ iniciou as investigações conducentes ao apuramento de responsabilidades na onda de terrorismo que, na passada sexta-feira, ressurgiu nesta cidade, atingindo sedes do PS, UDP, PCP e UJC, uma carrinha da «Seiva Trupe» e o liceu Carolina Michaelis.

Entretanto, enquanto se aguarda que os autores (e seus mandantes) dos atentados à democracia sejam, desta vez, descobertos, o que não será difícil, aumentam as manifestações de repúdio pela actuação impune dos bandos de extrema-direita.

Assim, a comissão executiva distrital do MDP/CDE, apelando para o cerrar de fileiras contra os inimigos da democracia, do progresso e do 25 de Abril, con-

sidera estes acontecimentos como «reflexo directo da política de direita e de recuperação das forças contrárias à democracia, à Constituição e ao 25 de Abril».

A comissão concelhia da UDP, por seu lado, afirma num comunicado: «o que mais indigna a consciência democrática do povo do Porto é a impunidade, é o à-vontade com que o bando nazi se passeou. É que muitos antifascistas tombaram já na luta contra a besta nazi. Muitos antifascistas sofreram, já depois do 25 de Abril, cargas da Polícia.

Mas quando se trata de reprimir quem, com tanta selvajaria, atenta contra a Constituição, contra a democracia, contra o 25 de Abril, vê-se uma PSP passiva, conciliadora.



Os “contemplados” do Ensino Superior

Já estão afixadas nas delegações do Propedêutico e na Reitoria da Universidade de Lisboa, as colocações resultantes da candidatura ao Ensino Superior. Os «contemplados» formavam esta manhã uma grande «bicha» frente às pautas. Entretanto, a partir de hoje, poderá ser entregue a 2.ª candidatura ao Ensino Superior.

**NOVO CÓDIGO
PENAL
DECLARA GUERRA
ÀS PENAS CURTAS
DE PRISÃO**

Págs. 12 e 13

SUBSIDIO AO PAPEL DE JORNAL

Requerimentos podem ser feitos até quarta-feira

A fixação das normas para a atribuição do subsídio de papel de jornal, cuja distribuição consta do Orçamento Geral do Estado para este ano, foi ontem objecto de um novo (e suplementar) despacho normativo, agora do Ministério da Comunicação Social, por se mostrar curto o prazo para as empresas jornalísticas solicitarem àquele departamento (ex-Secretaria de Estado da Comunicação Social) a concessão do subsídio criado por um despacho anterior, com data de 10 do corrente, da iniciativa da Presidência do Conselho de Ministros e dos Ministérios das Finanças e do Plano e da

Indústria e Tecnologia. O prazo agora dado às empresas vai até 29.

Reconhece o despacho assinado por Proença de Carvalho que o anterior, igualmente normativo, com o número 303/78, ao regulamentar a atribuição do subsídio de papel de jornal preceituava que os respectivos requerimentos deveriam dar entrada naquele departamento até hoje. Todavia, atenta a necessidade de cometer as atribuições fixadas naquele diploma ao competente serviço do MCS, e reconhecida a conveniência de harmonizar o início da vigência do complexo normativo e a data-limite da entrega dos elementos a exigidos, foi determinado — e aqui se refere para que conste — que o serviço de apoio aos órgãos da Informação fica incumbido de recolher, organizar e informar, para sujeição a despacho, todo o expediente relacionado com a execução do normativo com o número 03/78, de 24 de Novembro, e que, face ao atraso verificado na publicação do mesmo diploma em «Diário da República» fica aquele serviço autorizado a aceitar os requerimentos que lhe sejam entregues até ao dia 29 do corrente.

A distribuição do subsídio para o papel será feito em função do número de exemplares vendidos por cada uma das publicações com direito ao apoio estatal. O montante do subsídio, que ora pelos 125 mil contos, será dividido pelo número total dos exemplares vendidos por todas as publicações, de modo a determinar o valor do subsídio por exemplar.

Seminários de jornalismo na Madeira

Por iniciativa do Gabinete de Comunicação Social do Governo Regional da Madeira vão ser efectuados na região a partir de Janeiro do próximo ano seminários de jornalistas que contarão com a presença de profissionais nacionais e estrangeiros.

Para esse efeito, vai ser constituída uma «Comissão Promotora», composta por elementos dos mais importantes órgãos de Comunicação Social com actividade na região, a fim de ser definida a periodicidade, o nível de participação e os temas a serem debatidos nos referidos seminários.

CCT dos Jornalistas — conciliação prossegue no Ministério do Trabalho

Sindicato dos Jornalistas: efectuou-se, esta manhã, mais um encontro entre a Comissão encarregada de negociar o Contrato Colectivo de Trabalho dos profissionais da Imprensa e a entidade patronal.

O encontro, de conciliação, decorreu, como de costume, no Ministério do Trabalho.

Segundo o SJ, só ao princípio da tarde seria elaborado um comunicado sobre o encontro destinado à classe.

Fronteira

Inserindo colaboração de Nascimento Costa, António Rodrigues Simão, Maria Antónia Pala, António Paulouro, Rui Pedro, António Borge, José Manuel Nunes, Jacinto Baptista, F. Luso Soares, Laura Lopes, Vítor de Sá, Fernando Amâncio Ferreira, José Vaz dos Santos Carvalho, Augusto Santos Silva, Joaquim Figueiredo, Flávio Pinto Ferreira, Fernando Fabião e do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, foi publicado o n.º 4 da revista FRONTEIRA, editada pela Cooperativa Editorial Defesa da Constituição.

Neste número de FRONTEIRA são tratados com es-

pecial relevo os problemas relativos a liberdade de Imprensa e à repressão penal dos abusos respectivos, temática a qual são dedicadas cerca de oitenta das cento e setenta páginas da revista. A dr.ª Laura Lopes assina um artigo sobre o tema «A Mulher e o Direito ao Trabalho»; o Juiz Fernando Amâncio Ferreira publica um estudo sobre «A Constituição no ordenamento Jurídico Estadual». O professor Vítor de Sá recorda a figura e o exemplo de Bento de Jesus Caraça. Completam FRONTEIRA as interessantes secções de «Jornal a várias vozes», Antologia, e «Recessões e Guia do Leitor».

CARTÃO INTERNACIONAL DE ESTUDANTE

TURISMO JUVENIL

P. de Londres, 9-B - Lisboa
Tel. 88 49 57
Sede
R. Eça de Queirós, 20-A - Lisboa
Tel. 54 86 85



RDP desmente Proença de Carvalho e nega-lhe o direito de impor notícias

Os serviços noticiosos da Radiodifusão negaram, ontem, através do seu chefe de Redacção, que «a RDP seja um órgão do Governo, retirando, por isso, ao ministro Proença de Carvalho o direito de impor nos noticiários a transmissão de comunicados do Governo que não sejam revestidos da força legal prevista na Lei da Imprensa, nomeadamente como Notas Oficiais».

Além disso, a RDP contesta, frontalmente, o novo ministro da Comunicação Social, assegurando que um comunicado do Ministério da Administração Interna foi efectivamente transmitido durante a noite de sexta para sábado quando Proença de Carvalho afirmou que tal não se verificou.

Esta nitida confrontação de opiniões sobre factos insusceptíveis de interpretação diversificada — aliás este é o «aparecimento» público do novo ministro, quicá até sintoma de uma linha de actuação que se deseja impor — surgiu em consequência dos acontecimentos na noite de sexta-feira, no Porto, quando um bando de jovens (e menos jovens) nazis circulou impunemente pela cidade do Porto, durante algumas horas, destruiu sedes e delegações de organizações partidárias de esquerda e lançou a confusão na pacatez da cidade.

Visando a RDP, o Ministério

da Comunicação Social emitiu a seguinte nota:

«Verificaram-se na tarde de ontem acontecimentos de alteração à ordem democrática na cidade do Porto que são do conhecimento público».

«Conhecedor desses acontecimentos, o Ministério da Administração Interna difundiu às 23 e 30 horas um comunicado em que se esclarecia e condenava o sucedido, declarando-se a firme determinação do Governo de utilizar todos os meios necessários contra quem quer que ameace ou viole a ordem pública e as liberdades democráticas».

«Não obstante o teor de tal comunicado haver sido transmitido a todos os meios de Comunicação Social pela ANOP, cerca das zero horas e trinta minutos, verificou-se que a Radiodifusão Portuguesa silenciou aquela tomada de posição do Governo nos vários noticiários seguintes, embora haja feito largas referências e comentários aos mesmos acontecimentos».

«Face a esta omissão, o ministro da Comunicação Social determinou o seu esclarecimento imediato pelos meios adequados».

A RESPOSTA DA RADIODIFUSÃO

Ontem à tarde tornou-se conhecida — ainda através da ANOP — e em declarações do

chefe da Redacção — a posição da Radiodifusão Portuguesa face a este comunicado ministerial. Em substância, ela contradiz frontalmente o conteúdo do comunicado do novo ministro da Comunicação Social.

Disse o chefe da Redacção da RDP:

«A RDP, conforme o seu Estatuto, não é um órgão governamental, nem o comunicado do MAI nos chegou como acto oficial que legalmente estivesse obrigados a transmitir». «No entanto o telegrama da ANOP foi divulgado através dos noticiários das três estações que estavam

no ar às duas horas (Programas Um, Três e Quatro) do Programa Um, às cinco horas, e das duas estações que emitiam às seis horas (programas Um e Três)».

«Como órgão de Informação que somos, transmitimos a posição governamental logo que tivéssemos possibilidade de o fazer, pelo interesse noticioso de que se revestia», concluiu o chefe da Redacção da RDP, que lamentou, ainda, que o ministro Proença de Carvalho «não se tenha preocupado em se esclarecer directamente junto da Radiodifusão antes de tornar pública uma nota de protesto que se verificou não ter fundamento».

Portugal-Cabo Verde: elaborado acordo no sector da Informação

Está já elaborado o acordo específico de cooperação e intercâmbio no sector da Informação (mais concretamente no sector da Radiodifusão e na formação de quadros) entre Portugal e Cabo Verde — anunciou Monteiro Leite, coordenador técnico-administrativo do Ministério da Comunicação Social português.

Monteiro Leite chefia uma delegação que se encontra em Cabo Verde em viagem de observação das estruturas existentes, análise das carências e es-

tudo de cooperação bilateral a incrementar no domínio da Informação e da administração das empresas do sector.

A delegação portuguesa despenha, entretanto, uma missão técnica de 45 dias em Bissau, onde colabora na reestruturação do Comissariado da Informação e Cultura e prepara os anteprojectos das empresas da radiodifusão, do jornal «Nô Pintcha» e da futura agência noticiosa nacional.

Os meios cabo-verdianos ligados ao sector da Informação acreditam que esta visita poderá desempenhar papel de relevo na decisão de Portugal de estreitar a cooperação técnica no sector da administração das empresas jornalísticas, na cooperação e formação de quadros e no intercâmbio de material de Informação, já posto em prática com a Radiodifusão e a Agência Noticiosa Portuguesa.

MOVIERECORD EM FALÊNCIA TÉCNICA?

RTP teria em projecto uma comercial televisão

Tem já projecto a criação de uma nova empresa de capitais públicos, com o nome de RTC-Radiotelevisão Comercial, por parte da RTP. O projecto, em adiantada fase de concretização, enuncia (e anuncia) a constituição da RTC com base em parte do activo da Movierecord Portuguesa (empresa em situação de falência técnica, com uma situação líquida negativa de 150 mil contos, de que a principal credora é a RTP), designadamente instalações, equipamento e social.

A RTC-Radiotelevisão Comercial caberá explorar directamente a publicidade televisiva, de que a Movierecord teve o exclusivo até Janeiro de há dois anos, passando de então até ao presente a simples prestadora de serviços, e ainda outras actividades que em muito poderão, como aguardam os homens da ideia, vir a reforçar as estruturas de receitas daquela empresa pública, uma vez que as taxas constituem uma fonte muito limitada, mesmo com uma actuação mais operacional e dinâmica da fiscalização e aumentos significativos. Entretanto, há que pensar na limitação da publicidade, logo que a Lei da Televisão seja aprovada no Parlamento (o que se prevê para o próximo ano), de acordo com o tempo de emissão e na sua proporcionalidade, para além dos obstáculos que a lei venha a colocar à própria qualidade publicitária.

Parecem ser essas as razões por que a RTP encara decididamente o alargamento das funções e actividades da RTC, cujo capital social, de 15 mil contos segundo refere um semanário, será subscrito em 90 a 95 por cento pela RTP, cabendo o restante ao IPE (Instituto das Pequenas Empresas) ou a uma outra empresa pública do sector a designar por aquele Instituto.

No âmbito editorial a RTC deverá relançar uma revista ma-

gazinesca sobre assuntos e temas televisivos (há quem admita que isso ocorra em detrimento da «Tele-Semana», controlada pela Movierecord) se ocupe também, num terceiro departamento, das actividades promocionais da Televisão, e concretamente a compra de programas e séries escolhidos pelas respectivas direcções, de par com a eventual venda de trabalhos e programas e cadeias estrangeiras.

RTP:CI ATENTO

Atento à entrevista feita pela RTP a Kaulza de Arriaga, o Conselho de Informação da empresa pública do Lumiar deliberou solicitar aquele órgão de Comuni-

cação Social esclarecimentos sobre os critérios que presidiram à feitura e lançamento da mesma através do respectivo canal televisivo, tendo em conta que o homem do «Nó Górdio» e cabecilha do MIRN — ultra-reaccionário é, como muitos outros da mesma estirpe e aos quais a RTP também dá guarda e cobertura, dirigente de um grupelho sem expressão parlamentar.

A decisão referida foi tomada na última reunião do CI, que na mesma altura pediu esclarecimentos sobre programas informativos e sugeriu que, através da «programação adequada», a RTP dê relevo às comemorações do 30.º aniversário da Convenção Europeia dos Direitos do Homem, que decorrerão em 10 de Dezembro.

Seis anos de prisão para dois jornalistas turcos

Dois jornalistas turcos foram condenados, em Istambul, a seis anos de prisão cada um, «por incitamento a uma acção armada visando modificar as estruturas do Estado sobre bases religiosas».

Trata-se dos jornalistas Feyzi Bayraktar e Seyhmuz Durgun, respectivamente director e redactor da revista «Cati», que foram considerados culpados de propaganda contra o laicismo, num artigo titulado «Luta Ideológica», publicado naquela revista em 1977, no mês de Abril.

OS ERROS DA IVONE

CONCURSO DA 2ª RTP/2

CONCURSO DA 2ª RTP-RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, EP
Apartado 1423 - Lisboa 1

Nome

Morada

Telef.

O ERRO DO ANÚNCIO FOI

IMPORTANTE: Preencher o boletim com letra bem legível.

O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 - Lisboa 1, colado em postal modelo normal dos CTP

cole no endereço postal

PODER LOCAL

AF de Penhascoso: APU conquista 3 mandatos com 118 votos

Em 76, para AM de Mação, obtivera só 12 votos

Três mandatos foram conquistados pela Aliança Povo Unido (APU) nas eleições para a Assembleia de Freguesia de Penhascoso, no concelho de Mação. Quando das eleições para as autarquias, em Dezembro de 76, a APU não se candidatara.

Aquele órgão autárquico foi disputado, desta vez, pelo PSD e pela APU. O Partido Socialista, que originara a queda daquele órgão por desistência dos mandatados, não disputou, agora, o acto eleitoral.

Assim, o Partido Social-Democrata conquistou dez mandatos, enquanto que a esquerda, ali representada pela Aliança Povo Unido, conseguiu, como acima dissemos, três. A abstenção atingiu os 56 por cento, praticamente a mesma que se verificou nas eleições municipais de Mirandela (57,7 por cento). Ambos

estes números são bastante superiores aos da abstenção ocorrida nas eleições de Évora para a câmara municipal (35 por cento).

Para situarmos a presente posição da APU naquele concelho, basta dizer que em 1976, para a Assembleia Municipal de Mação, a Aliança Povo Unido conseguiu unicamente 12 votos. No acto eleitoral de ontem, a APU obteve 118 votos. Isto quer dizer que a APU subiu de 1,6 para 22,2 por cento.

O PSD obteve 381 votos. Em 76, ficara-se por 213.

AF's REÚNEM-SE NO NORTE E NO SUL

Efectua-se hoje, pelas 21 e 30, na Junta de Freguesia de Cedofeita, no Porto, uma assembleia geral da associação de moradores

daquela freguesia, para debate do estudo urbanístico de terrenos reivindicados pelos moradores.

Por sua vez, no Sul, as Assembleias de Freguesia da Lapa e de Algueirão-Mem Martins reúnem-se, respectivamente, hoje e amanhã, às 21 e 30, em sessões ordinárias.

Da ordem de trabalhos das reuniões conta a aprovação dos orçamentos e planos de actividade das respectivas juntas de freguesia.

CAPARICA CONTRA DEMOLIÇÕES

O presidente do Município de Almada recebeu uma delegação dos moradores da Charneca da Caparica que se manifestaram

junto da respectiva Câmara Municipal.

Os manifestantes, em número de quase duas centenas, na totalidade pessoas pobres que adquiriram terrenos em loteamentos clandestinos, protestaram contra as demolições de casas de construção clandestina, de-

molições essas iniciadas há uma semana pelos serviços camarários.

Em declarações prestadas à ANOP, o presidente da Câmara, José Martins Vieira, fez um apelo para que as populações contemham a construção clandestina e aguardem mais algum tempo

para que saiam as previstas medidas de reordenamento que a edilidade tem em preparação. Uma das razões invocadas por Martins Vieira é a que se relaciona com a salubridade e higiene, porquanto os loteamentos clandestinos não possuem saneamento básico.

Socialistas propõem alteração da Lei das Autarquias Locais

Reunidos em Faro no V Encontro de Presidentes Socialistas de Assembleias e Câmaras Municipais, os responsáveis pela maioria dos órgãos autárquicos dos distritos de Lisboa e Zona Sul, concluíram pela necessidade de profunda revisão da lei relativa às competências daqueles corpos administrativos.

Os socialistas do Sul justificam, técnica e politicamente, a sua deliberação, afirmando que, do ponto de vista técnico, a revisão «está amplamente justificada pelas lacunas da actual lei e pela imprecisão de inúmeras das suas disposições», enquanto que, politicamente, a revisão «deve ter essencialmente em vista tornar eficaz o funcio-

namento dos órgãos autárquicos, para dignificar as instituições democráticas, em geral, e as do poder local, em particular».

A Lei da Autonomia Financeira das Autarquias, também apreciada, sugeriu aos presentes a necessidade da «reestruturação dos vários departamentos da administração central, cujos diplomas orgânicos devem ser imediatamente revistos de forma a adequar o actual sistema de apreciação e de controlo dos projectos de investimentos da administração local por esses departamentos ao sistema de autonomia financeira aprovado na Assembleia da República».

Por outro lado, e numa linha de preocupação do PS de «esclarecimento de leis recentemente

aprovadas na Assembleia da República», foi apreciada a Lei Eleitoral e a do Recenseamento.

Aos trabalhos, que decorreram no sábado e no domingo, numa unidade hoteleira local, assistiram os presidentes de assembleias e Câmaras Municipais dos distritos de Beja, Évora, Faro, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal e de um vereador do Município da Praia da Vitória (Açores).

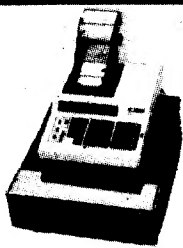
Os temas foram introduzidos por Herculano Pires (Lei Eleitoral), Armando Lopes (Lei do Recenseamento), Eduardo Pereira (finanças locais) e Jorge Campinos (competência das autarquias).

C.I.TOH

A mais simples caixa registadora electrónica que responde às suas necessidades pelo preço de uma calculadora.

REP. E IMPORTADORES EXCLUSIVOS

CITRONIC — Sor. Port. de Equip., L.d.
R. Francisco Sanches, 29 Telef. 82 60 14



= CIR-1 =

Colóquio da Confederação Nacional da Agricultura

A diminuição da taxa de juro dos empréstimos destinados a financiamentos na agricultura foi defendida no decurso de um colóquio, organizado em Coimbra, pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA).

O colóquio contou com a presença de várias dezenas de agricultores e técnicos agrícolas.

IST

INSTITUTO DE FORMAÇÃO SOCIAL E DO TRABALHO
RUA DUQUE DE PALMEIRA, 2, 5.º TELÉF. 57 30 15 - 57 33 41 - 57 59 46 LISBOA 2

Seminário sobre **DOCTRINAS CONTEMPORÂNEAS**, com a duração de 14 horas orientado por Guilherme d' Oliveira Martins.
Início em 29 de Novembro.

Seminário sobre **A PEDAGOGIA DO TRABALHO**, com a duração de 16 horas orientado por Mariano Calado.
Início em 4 de Dezembro.

Seminário sobre **A CONTABILIDADE COMO QUADRO QUANTITATIVO DA GESTÃO**, com a duração de 16 horas, orientado por Afonso Pereira Inácio.
Início em 4 de Dezembro.

Seminário sobre **INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA DA CULTURA PORTUGUESA**, com a duração de 18 horas orientado por Adriano Duarte Rodrigues.
Início em 7 de Dezembro.

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL

O sócio-gerente de MONFUGAS, Montagem e Fabricação de Utensílios a Gás, Limitada, Sociedade por Quotas de Responsabilidade Limitada, com sede em Moscavide, na Rua de Francisco Marques Beato, n.º 7, abaixo-assinado, convoca a Assembleia Geral Extraordinária dos sócios, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º Discussão e deliberação sobre uma proposta de dissolução extrajudicial da Sociedade, por acordo dos sócios;
- 2.º Nomeação de liquidatários e forma e prazo da liquidação se a dissolução for aprovada.

Esta assembleia terá lugar na sede da Sociedade, no dia 29 do mês de Dezembro próximo, pelas 18 horas.

Lisboa, 23 de Novembro de 1978

O SÓCIO-GERENTE
(assinatura ilegível)

O que é a recuperação económica sem Socialismo

Continuação da pág. 3

produzidos anualmente numa nação, enquanto o rendimento nacional bruto é a soma de todos os rendimentos gerados na produção do produto nacional bruto. Esta definição camufla a forma com os rendimentos são gerados no processo produtivo. Aliás, toda a economia política tradicionalista procura disfarçar a existência de mais-valia.

Durante o processo de produção o capitalista começa por comprar os meios de produção: máquinas, matérias-primas, matérias auxiliares, ou seja os factores materiais da produção. Estes meios de produção consumidos perdem a sua antiga forma de valor de uso e encarnam-se em novos valores de uso (por exemplo, o algodão transforma-se em fio); o valor dos meios de produção não se perde, antes se transfere para o valor da nova mercadoria. A grandeza do valor transferido iguala a grandeza dos valores dos meios de produção consumidos. Assim, a parte do capital que se incorpora nos meios de produção é designada, por Marx, capital constante. Após a compra dos meios de produção o capitalista adquire a força de trabalho (não o trabalho, como sustentam os reaccionários, que **param** em Adam Smith). No sistema capitalista o assalariado transfere pelo seu trabalho para o valor da nova mercadoria o valor dos meios de produção e cria ainda um novo valor superior ao da força do trabalho. Deste modo o capital gasta na compra da força de trabalho aumenta no processo de produção. A este capital, aplicado na compra da força do trabalho, chama Marx capital variável, que é variável porque gera mais-valia. Assim, o produto social bruto é a soma de três parcelas: a) o valor dos meios de produção consumidos; b) o valor do capital variável, compra da força de trabalho, e c) a mais-valia criada.

O produto social global ou bruto pode ser dividido em antigo e novo valor. O antigo valor re-

cupera os meios de produção consumidos durante o ano; a outra parte, a que fica após a recuperação dos meios de produção consumidos constitui o rendimento nacional. O novo valor criado durante um ano representa o rendimento nacional.

Durante o processo produtivo realiza-se a repartição do rendimento nacional. A classe operária, a criadora de novo valor, recebe salários; a mais-valia realizada pelos capitalistas reveste a forma do lucro dos vários grupos de empresários e a forma de renda. A repartição do rendimento nacional opera-se através da luta de classes, a força motriz da via para uma nova sociedade.

Os rendimentos criados não são os rendimentos disponíveis, para a efectivação da aquisição de bens de consumo e ou para a poupança. Há a considerar ainda a redistribuição do rendimento nacional operada através do sistema financeiro e do orçamento do Estado. Nos Estados Unidos mais de um terço do rendimento nacional é redistribuído através do orçamento. O Estado vai arrecadar uma parte dos salários e uma parte dos lucros por meio dos impostos directos. Em contrapartida, mais de metade dos recursos orçamentais é utilizado nos Estados Unidos nas necessidades (?) de guerra e acaba por entrar nos cofres, avaros dos monopolistas que fornecem armas. Por sua vez são pequenas as despesas com instrução e saúde.

3 - Houve em Portugal de 1976 para 1977 um aumento do produto interno bruto ao custo dos factores (3) de 5%. Este aumento não considera o acréscimo demográfico. Porém, como este anda à volta de 1% pode concluir-se que se verificou efectivamente crescimento económico de 1976 para 1977. Este crescimento assentou sobretudo na indústria transformadora, na electricidade e na construção. De registar a quebra vertical do sector da «agricultura, silvicultura e pesca», a reflectir a assim

comprovada incompetência de António Barreto.

Lê-se no Relatório do Banco de Portugal: «O sector agrícola foi, em 1976/77, um sector de crise acentuada, com problemas estruturais que necessitam de rápida e eficiente solução, sem a qual a recuperação económica ficará comprometida. Os grandes défices na balança alimentar provocados pela crise agrícola, obrigaram a importações avultadas de bens alimentares no referido semestre de 1977, as quais continuarão em 1978, com graves consequências sobre o desequilíbrio das contas externas».

Embora se verificasse a estagnação dos consumos, público e privado e a aceleração das importações houve em contrapartida expansão da procura para investimento e recuperação das exportações.

Registou-se em 1977 uma

quebra acentuada do salário real

que nada tem que ver com a tão

apregoiada preguiça dos traba-

lhadores. Até houve acréscimo

sensível da produtividade. As

causas são bem diferentes, com

base na política de recuperação

capitalista: o socialismo na prate-

leira. A participação das remunera-

ções do trabalho no Rendi-

mento Nacional foi de 57,8%,

quando em 1976 fora de 64,9% e

em 1975 fora de 67,2%. Paula-

tina e intencionalmente

realizara-se a recuperação capi-

talista.

Também a redistribuição se

processou contra os trabalhado-

res. De 1975 para 1977 en-

quanto os impostos que atingem

principalmente os trabalhadores

(imposto profissional subiram de

118,9%, os impostos que atin-

gem principalmente os capitalis-

tas e os operários subiram 70%.

E não se considera, por carência

de dados, que grande parte da

contribuição industrial cobrada

em 1977 se reporta a matéria

colectável de 1975. A referida

percentagem de 70% peca por

elevada, devendo ser de cerca

de 60%. Pode concluir-se que a

recuperação capitalista se pro-

cessou a dois níveis: da formação dos rendimentos e da sua redistribuição.

Tendo descido o poder de compra da grande maioria da população, do sector mais desfavorecido que começa (?) a não dar satisfação a necessidades fundamentais, e sendo as decisões relativas à actividade económica dependentes de interesses estrangeiros julga-se claro que o país se afasta da senda do desenvolvimento. O próprio crescimento económico se encontra em sérios riscos de atrofia, em face das imposições do implacável FMI.

Claude Bourdet, socialista francês, refere-se na sua recente obra, «Farsa da Europa» a «...um partido socialista reconvertido ao molletismo e telecomandado por Bona, e, através de Bona, por Washington, à maneira do Partido Socialista Português». A menos que o célebre socialista seja correia de transmissão de qualquer agrupamento suspeito, o que evidentemente não é o caso, a referência espelha com fidelidade a dependência em que Mário Soares colocou o País, atirado para uma aventura cujas precisas consequências não podem ser hoje detectadas. Uma consequência se pode aventar e bem grave ela é: mais um atraso na largada que se impõe para um vigoroso desenvolvimento económico. O imperialismo não está interessado em tal desenvolvimento. Quanto mais enfraquecido o país estiver, mais dependente ficará do bloco capitalista, para o qual fomos arrastados.

O resultado está à vista: a alarmante descida do poder de compra, que não surge por acaso. A estratégia de forçar o consumo a descer até níveis necessários está a provocar efeitos cruéis nas classes mais desfavorecidas. A austeridade é um mal necessário, impunha-se já desde 1969 porém deveria ter sido adaptado um outro tipo de austeridade.

**Contamos com mais de
100 balcões distribuídos
por todo o país.**

Agora, presentes também em

ODIVELAS

**prontos a impulsionar o
progresso desta laboriosa
zona industrial.**



**UNIÃO DE BANCOS
PORTUGUESES**

conte connosco

ARNAUT DISSE EM BUARCOS QUE NINGUÉM IMPEDIRÁ O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

O deputado socialista António Arnaut considerou, ontem em Buarcos, numa reunião da secção local do PS, que a recente entrada do projecto de Serviço Nacional de Saúde na Assembleia da República constitui um passo importante para a sua concretização.

«Nada nem ninguém poderá agora impedir que o projecto se transforme em Lei», disse Arnaut, aparentemente convicto que o projecto reunirá o apoio do seu partido (sabe-se que a esquerda parlamentar o apoia sem reticências de maior) e não sofrerá na AR, as adaptações que permitam à direita votá-lo com o Partido Socialista.

Arnaut expôs o seu projecto de SNS (que não conseguiu impor como ministro dos Assuntos Sociais) durante cerca de quatro horas, para uma assistência que enchia o salão da Casa dos Pescadores de Buarcos, e manifestou-se confiante em que o debate a realizar no Parlamento permitirá melhorar o projecto do SNS, no sentido de o fazer corresponder «ainda mais se possível», aos anseios do povo e aos princípios constitucionais.

Uma vez aprovada a lei, sublinhou Arnaut, «o povo se encarregará de exigir e fiscalizar o seu rigoroso cumprimento».

DECLARAÇÃO DO COMITÉ CENTRAL DO MES

Governo de independentes visa exercício do poder pela direita

«A nomeação de Governos independentes não visa mais do que permitir o exercício do Poder de forma distancada pelos partidos da direita, PSD e CDS», afirma o Comité Central do MES (Movimento da Esquerda Socialista) na declaração sobre a situação política actual, aprovada no decurso de uma reunião ordinária, sábado e domingo em Lisboa.

O segundo Governo de «independentes» (o primeiro foi o de Nobre da Costa que o MES censura em termos igualmente duros) seria, assim, para aquela organização da esquerda extra-parlamentar um dos dados da «mais acentuada viragem política para a direita levada a cabo pelos órgãos do Poder».

Para o MES, esta viragem política tem como pano de fundo «a intensificação das pressões imperialistas na vida política portuguesa — bem patentes na imposição pela NATO do novo ministério dos Negócios Estrangeiros e na continuação das pressões do FMI — e na pressa que a burguesia cada vez mais demonstra no sentido de constituir um bloco político estável e coerente, capaz de liderar globalmente o processo de recuperação capitalista visando a revisão da Constituição e a total reconstrução do Poder burguês».

Este bloco — diz o MES — não é porem de fácil concretização, apesar de os diferentes partidos e sectores da burguesia visarem objectivos semelhantes: esmagar as conquistas dos trabalhadores levando por diante, cada um a seu modo, a recuperação capitalista.

E a constituição daquele «bloco» não seria fácil «dadas as divergências de tática de cada um dos partidos da burguesia, a luta de facções dentro deles» e a

luta dos trabalhadores, em todo o País, demonstrando «uma mobilização e capacidade de resposta, face à ofensiva do patronato, que muitos não esperariam».

A declaração do Movimento da Esquerda Socialista sublinha que «a viragem à direita se vem acentuando à medida que a intervenção presidencial se torna mais activa» e que não é possível esquecer «as pesadas responsabilidades contraídas em todo este processo pela direcção do PS, com a sua política antipopular e de constantes cedências à direita, o que hoje paga com as sucessivas derrotas eleitorais, como em Mirandela e em Évora».

Depois de manifestar a convicção que «o Povo nada tem a esperar deste Governo (Mota Pinto) a não ser intensificação da política burguesa e reacção do Governo demitido de Nobre

da Costa», o Comité Central do MES aponta como tarefas principais, neste momento, lutar contra o Governo Mota Pinto, pela dinamização e fortalecimento do Movimento Popular (em particular do Movimento Sindical Unitário) e pela revogação da Lei Barreto.

Especificamente sobre a defesa do Movimento Sindical Unitário, o MES aponta três campos de actuação: «defender e apoiar a CGTP-IN, fazendo com que, cada vez mais, os trabalhadores a olhem como a sua Central Sindical, o seu instrumento de luta com um funcionamento democrático e despartidarizado; isolar as manobras cisionistas e partidárias do PS, CDS e PSD, materializadas na criação da UGT; fortalecer a Corrente Sindical Revolucionária no seio da CGTP-IN, na luta pela unificação das várias movimentações sectoriais e regionais».

COLUNA VERTEBRAL

CIÁTICA

NAO SE DEIXE VENCER PELAS DORES CIÁTICA — LUMBAGO — TORCICOLOS — NEVRITES — ARTRITES — PARESIAS — REUMATISMO — ENTORSES — ATROFIAS — DUMATISMO, ETC.

DEFORMAÇÕES DA COLUNA

ESPONDILLOSES — CIFOSES — ESCOLIOSES — LORDÓSES, ETC.

ACUPUNCTURA DIGITAL

Método milenário oriental — GINASTICA DE RECUPERAÇÃO — Correctiva — Massagens médicas — Kinecisa — Banhos de Luz, etc.

ROGÉRIO CID

Enfermeiro massagista Acupuncturista
Diplomado pela Escola Internacional de Especialidades Médicas de Madrid — Espanha
Estagiário do Centro de Acupunctura de S. Paulo — Brasil

BODY CLINIC CLUB DE SAÚDE

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 18, 2.º, DL.º — LISBOA
Telef. 56 26 86

Procura emprego? O curso de SECRETARIADO GERAL é a solução



Assegure o seu futuro

Com o curso de SECRETARIADO-GERAL, candidate-se, em segurança, a um bom lugar. Existem empregos disponíveis, mas só para quem tem a devida formação profissional. Adquirir a preparação necessária para encarar o futuro com segurança. Obtenha uma boa colocação nas empresas privadas, públicas ou no Estado. Só as pessoas qualificadas conseguem obter bons empregos ou melhorar a sua situação profissional e salarial. Peça hoje mesmo informações ao CETOP.

CETOP

CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL À DISTÂNCIA

a única escola portuguesa filiada no Conselho Europeu de Ensino por Correspondência

APARIADO / A MIRA SINTRA / MEM-MARTINS / PORTUGAL

Queiram enviar-me, **grátis**, e sem compromisso, o folheto do curso de Secretariado Geral.

NOME _____ Ref. 115372

N.º POSTAL _____ CIDADE _____

Tel. _____ PAÍS _____

Se reside na Alemanha, ou no Luxemburgo, escreva directamente para

EUROPOSTAL-CETOP, Kolnerstr. 65, 4000 Düsseldorf

NO GRANDE MERCADO DE NATAL

Black & Decker

DEZENAS DE BOAS E ÚTEIS OFERTAS

PRENDAS DE TODOS PARA TODOS

MESMO DE SI PARA SI!!

UM DISPOSITIVO SERRA CIRCULAR

GRÁTIS

NO VALOR DE 750\$
NA COMPRA DE UM BERBEQUIM
Black & Decker
DE 2 VELOCIDADES

E AINDA

25% DE DESCONTO
EM QUALQUER UM DOS
MUITOS DISPOSITIVOS
DA LINHA LIGEIRA.

Uma infinidade de úteis ferramentas.

compact
MAQUINAS PROFISSIONAIS
LIGEIRAS

5530 UMA SERRA
QUE VALE POR TODAS

5550 PARALELA-FAÇA
VEZES MAIS RÁPIDA

Workmate PARA TODA A GENTE

WM 400
• UMA ALTURA
• MAIS ECONOMICA

WM 625
• DUAS ALTURAS
• MAIS

108 ACESSÓRIOS
DIFERENTES

CONJUNTOS

LINHA JARDIM

VEJA O GRANDE MERCADO DE NATAL

Black & Decker

EM CADA UM DOS NOSSOS REVENDEDORES

SA CARNEIRO DESAFIA O PS: "Falta de coragem e medo das eleições deixam passar Mota Pinto"

Em viagem pré-eleitoral no Centro do País, Sá Carneiro falou no sábado e domingo, em Castelo Branco e Cantanhede, manifestando em ambos os discursos a convicção de que o PSD ganhará as próximas eleições. Ao mesmo tempo que apontou as vantagens de se anteciparem essas eleições gerais para «proporcionar aos partidos a força necessária para governar».

No entanto, o chefe do Partido Social Democrata garantiu que, enquanto não se fazem as eleições (que colocariam o PSD no Poder, segundo afirmou) apoiará o Governo Mota Pinto na Assembleia da República por considerar que «um gabinete de independentes é o aconselhável na actual fase da democracia portuguesa».

Ontem, em Cantanhede, Sá Carneiro afirmou, também, que outros partidos iam deixar passar o Governo Nobre da Costa «por terem medo das eleições antecipadas». E referindo-se «mormente aos socialistas» disse que essa posição na AR face ao Governo Mota Pinto constituirá «a maior prova de

falta de coragem política que jamais um partido exibiu» e os seus custos serão extremamente elevados e farão perder ao PS o seu eleitorado.

No almoço-convívio do PSD em Cantanhede, Sá Carneiro teve a seu lado, Barbosa de Melo (que não fez qualquer declaração política, embora tenha saudado os seus correligionários) Helena Roseta, Meneres Pimentel e Álvaro Pais de Sousa, presidente da Câmara local.

Em Castelo Branco, num comício realizado no Cine-Teatro, no sábado, o presidente do PSD teve a apoiar a sua intervenção de fundo discursos de Sérvulo Correia (deputado pelo distrito) e Helena Roseta (esposa do outro deputado social-democrata por Castelo Branco, Pedro Roseta).

Sá Carneiro insistiu na importância do recenseamento e, depois, na participação no acto eleitoral, que ele acredita esteja próximo, salientando que «só votando poderá ser destruída a maioria de esquerda agora existente na Assembleia da República».

Portalegre apoia Reforma Agrária

PORTALEGRE, 27 — Oitenta organizações aderiram à manifestação convocada pelo Sindicato Agrícola do distrito em defesa da Reforma Agrária.

Vinte mil pessoas, homens e mulheres, desfilaram ao longo das ruas da cidade, criticando a política da MAP e as ameaças que se adivinham no Governo Mota Pinto.

Cento e oitenta tractores, em desfile de grande confiança, eram o símbolo do trabalho livremente assumido e não ao serviço da exploração.

Das várias intervenções, des-

tacamos aqui algumas palavras da proferida por um dirigente do Sindicato Agrícola de Portalegre:

«Quanto ficaram a dever ao País os agrários e os monopolistas? Quanto tempo gastaram os parasitas a estragar o que os trabalhadores puseram de pé? Quem leva à anarquia empresas e à falência fábricas e campos? Quem leva os gados para as searas? Quem deixa as terras ao abandono? Quem provoca o desemprego? Será que o Primeiro-Ministro, Mota Pinto, tem os olhos virados para a parede?»

O "DIABO" TECE "1.º DE DEZEMBRO"

Extrema-direita prepara nova manif. em Lisboa

Está a suscitar fundada apreensão em diversos meios a manifestação anunciada para Lisboa no dia 1 de Dezembro. Caracterizada por uma iniciativa de extrema-direita, a jornada foi lançada por manifesto subscrito por nomes conhecidos pela sua profissão de fé ideológica e política — Vera Lagoa, Manuel de Moraes, Laura Alves, Jorge de Moraes, Fernanda Pires da Silva, Nuno de Sampaio, Fernando Barradas, Ercílio de Azevedo, Américo Leite Rosa, Paradelo de Abreu — foi publicitada com as cores da bandeira portuguesa no semanário «O Diabo» a semana passada e tem vindo a ser desveladamente promovida nas páginas de outros jornais abertamente de direita ou considera-

dos independentes. Trata-se de uma marcha do Marquês ao Terreiro do Paço, em muito (pelo menos pelos preparativos) idêntica à que se registou no dia 1 de Dezembro do ano passado e de que, lembra-se, resultou uma morte provocada pelo rebentamento duma bomba na Avenida da Liberdade e incidentes em frente do Hotel Vitória, onde o PCP tem instalações.

A apreensão que cresce por causa da anunciada manifestação e das imponderáveis consequências que dela poderão resultar, ganharam mais consistência a partir da última sexta-feira e por causa dos incidentes registados no Porto, provocados por jovens nazis, que atacaram com inusitada violência sedes de

quatro organizações políticas — o PCP, o PS, a UDP e a UJC. Estes incidentes mereceram a repulsa da generalidade das forças políticas, e não apenas à esquerda: também o PSD e o CDS se pronunciaram abertamente contra a violência que caracterizou os incidentes e obrigou à intervenção de forças policiais.

Entretanto, assinala-se que organizações de menos que modesta representatividade, como o PDC e o MURN, por exemplo, já tornaram pública a sua adesão à manifestação do «1.º de Dezembro». Os termos desta adesão, tanto como aqueles que vêm sendo utilizados pela propaganda da iniciativa, exprimem-se abertamente já não só contra o ideário socialista nas também contra a própria democracia e o actual regime. A apreensão que se criou à volta desta manifestação, no entanto, prende-se mais com factores imponderáveis do que, quer com a linguagem utilizada na sua promoção publicitária, quer com a representatividade dos nomes e das organizações que se en-

contram na base da iniciativa. No ano passado a jornada não chegou a assumir consideráveis proporções numéricas e, no entanto, ficou assinalada pela explosão duma bomba e por uma morte.

Entretanto, esta manifestação não é a única iniciativa que se anuncia para o próximo dia 1 de Dezembro e destinada a assinalar o significado histórico da data. Enquanto a manifestação se encontra marcada para a tarde, de manhã haverá, nos Restauradores, uma concentração. Convocam-na a Associação dos Amigos de Olivença e a Sociedade Histórica da Independência de Portugal. Esta sociedade, por outro lado, anuncia para o próximo dia 30, às 18 e 30, no Palácio da Independência, uma conferência subordinada ao tema «Coordenadas espirituais da Restauração». Conferente, o ensaísta Mário Martins.

A concentração do dia 1 nos Restauradores servirá para uma cerimónia de deposição de flores no monumento. Há ainda uma missa na Sé Patriarcal.

DEFENDE O SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARNES

Intermediários devem ser eliminados pela Junta dos Produtos Pecuários

A regularização do abastecimento de carnes ao País e a fixação do respectivo preço só poderão ser efectivamente corrigidas no dia em que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários for o único intermediário entre o produtor e o consumidor.

Esta posição do Sindicato dos Trabalhadores em Carnes do Distrito de Lisboa e Setúbal foi divulgada em comunicado recente sobre a questão dos preços levantada pela Associação de Comerciantes e das condições impostas por talhantes e intermediários para voltarem a abastecer convenientemente o mercado.

Para a concretização desta política, defende ainda o sindicato a progressiva absorção pela JNPP dos intermediários e a descentralização por todo o País das delegações da Junta.

Por outro lado, no que respeita ao apoio aos pequenos e médios produtores de gado, o Sindicato pretende o estabelecimento de uma correcta política de crédito, subsídios de rações, importação de gados de reprodução e subsídios para o gado de abate, sempre que seja afectado por doenças ou outros males.

Encerrou a Filagro-Vinifil

Encerrou ontem a Filagro-Vinifil-78. O certame, que esteve em funcionamento durante dez dias, contou com a participação de 573 expositores em representação de 22 países.

Nesta Filagro-Vinifil-78 foram exibidas amostragens dos prin-

cipais sectores da agro-pecuária, da alimentação e do vinho dos países representados, realizando-se ainda colóquios, cursos e demonstrações, visitas guiadas, projecções de filmes, mesas-redondas e provas de vinhos.

Previdência e Sedes dos S.M.S. Postos Clínicos e Casas do Povo

GREVE

29-11-78

- Pela actualização salarial
- Pela suspensão da aplicação ou revogação da Portaria 475/78
- Pelo reinício imediato dos trabalhos de revisão do CCTV em vigor desde 15.7.78
- Contra o despacho de 17.10.78 do M.A.S. que determina que os ministérios, e só eles, arbitrariamente elaborem um projecto de portaria que substituirá o CCTV em vigor
- Contra a retirada de regalias
- Contra a redução de vencimentos

PELA C.S.N.

Francisco Manuel C. Dias da Silva

NOTA: O respectivo pré-aviso foi entregue no M.A.S. e no M.T. em 23.11.78.

Em nome dos Sindicatos Federados nas respectivas Federações:

Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes
Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório
Federação Nacional dos Sindicatos dos Metalúrgicos
Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras
Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo
Federação Nacional dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários
Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Químicas

Restantes Organizações Sindicais:

Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares
Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Norte
Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes
Sindicato dos Professores da Grande Lisboa
Sindicato dos Professores da Zona Norte
Sindicato dos Trabalhadores Sociais
Sindicato dos Construtores Cívicos
Sindicato dos Paramédicos do Norte e Centro
Sindicato das Indústrias Eléctricas
Sindicato dos Electricistas do Centro
Sindicato dos Electricistas do Norte
Sindicato dos Gráficos do Distrito do Porto
Sindicato dos Técnicos de Desenho



BORTEX

1.ºs
fabricantes de
silenciosos e tubos
de escape

stock para todas as marcas

Substituições rápidas

PREÇOS TABELADOS

SECÇÃO DE MONTAGEM DE ESCAPES
LISBOA

R. Arco de Carvalhã, 75-A T. 650763

R. Entrecampos, 10-A T. 769084

FÁBRICA E MONTAGEM

R. Vítor Carlos, 10-A PONTINHA T. 990051

VENDAS C/ SECÇÃO DE ACESSÓRIOS P/AUTO

R. Marquês da Fronteira, 110-B T. 651945-680763-650763

FILIAIS EM

BRAGA ESCAPCAR R. Damilão de Góis, 32/44

FARO RESCAPE 2.ª Praceta Projectada
(à Av. Miguel Bombarda), n.º 4

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser renovados para obtenção de novos
agencia abreu
Lisboa, Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341



LONDRES
FIM DE SEMANA
MINI SEMANA

FINS DE SEMANA
Quintas a Domingos
MINI SEMANA
Domingos a Quintas

Partidas semanais de 3 Dez. a 4 Jan. 79
em aviões especialmente
fretados à TAP

Preços
excepcionais
desde * **6.350\$**

* a vantagem dos voos especiais

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu

Fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA
E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade 160 Tel. 371341

PORTO Av. dos Aliados 207 Tel. 317921

COIMBRA Rua da Sora, 2 Tel. 2701172

FARO Rua Correio, 65 Tel. 25035/6

FUNCHAL Rua do Górgo, 1 Tel. 3107/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Diário de Lisboa

a notícia e a opinião
o dia-a-dia do País
a explicação das coisas
o porquê das coisas
os motivos dos acontecimentos
cada coisa com seu porquê

TERCEIRO ANIVERSÁRIO DO MARN

"Carta dos rendeiros" contra os despejos e pela alteração da Lei do Arrendamento

PORTO, 27 — «Nós sabemos bem o que é a passividade das autoridades diante dos ataques aos direitos dos que trabalham a terra e produzem. Deixem-nos trabalhar a terra em paz». Com estas palavras, contidas numa moção apresentada pelos rendeiros de Gondomar ao V Encontro do MARN, ontem efectuado na Faculdade de Economia do Porto, e que mereceram uma grande ovação de todos os presentes, pode dizer-se que se dá uma ideia fundamental das preocupações que afligem muitos milhares de rendeiros do Norte, ainda a braços com as consequências da lei 76/77, que, como afirmam desde há muito e ontem voltaram a repetir, «é responsável por centenas e centenas de trabalhadores deste país ficarem sem tecto e sem trabalho».

Neste V Encontro, comemorativo do 3.º aniversário da criação do MARN, que registou a participação de uns dois milhares de rendeiros, que encheram o vasto salão daquela Faculdade, além dos corredores e átrio de acesso, foi aprovado por aclamação um extenso documento, a que foi chamado «Carta dos Rendeiros», onde se faz um levantamento das graves situações criadas pela lei 76/77 e se propõem soluções alternativas que correspondam aos interesses dos que trabalham as terras em regime de arrendamento e aos interesses da agricultura nas regiões do Norte. O texto em questão vai ser enviado, a partir de hoje, aos órgãos de soberania e às instâncias governamentais que interferem com este problema.

Como dissemos, fundamentalmente, esta «Carta dos Rendeiros» prende-se com «a situação criada pela aplicação da lei 76/77», que regula o arrendamento rural e que, pelas injustiças a que tem dado lugar, tem sido objecto de um generalizado repúdio por parte daqueles a quem se aplica e por parte do MARN, nomeadamente, como organização representativa dos rendeiros. Assim, para além de ser pedida a sua «imediata suspensão», incluindo a suspensão dos despejos, a que tem dado lugar, o documento insiste particularmente na necessidade de revogação dos artigos 17, 18 e 19 (os artigos directamente ligados à fundamentação judicial dos despejos) propondo-se, em contrapartida, o estabelecimento dos seguintes princípios: despejos só por mútuo acordo ou deci-



Um aspecto do encontro do MARN

são judicial; decisão judicial só quando os senhorios ou descendentes directos pretenderem cultivar a terra, para obviar a uma «situação grave para a situação económica» dessas pessoas; prova em tribunal, feita por esses senhorios ou descendentes, de que possuem capacidade de trabalho e gestão face à exploração agrícola em causa e que a sua subsistência económica dela depende. A exigência destes princípios visa impedir que os despejos fundamentados na actual lei contemplem, como vem sendo norma, interesses não fundamentais dos senhorios, disfarçando por vezes uma forma de absentismo, à custa do desemprego e da perda de casa por rendeiros em más condições de vida, que vinham trabalhando as terras. O documento pede ainda que as situações criadas com base nesta lei possam ser revistas mediante acção judicial e com base em alterações a introduzir no diploma.

Por outro lado, pede-se fim aos arrestos que têm atingido os rendeiros, arrestos esses que consideram uma «clara forma de intimidação» feita pelos proprietários e seus advogados e que «esquecem» depósitos feitos pelos rendeiros, recusa dos senhorios em receber as rendas, atrasos em tribunais, etc., em que, afinal, se está «a beneficiar os infractores do decreto que vigorou até àquela contestada lei e a prejudicar os que a cumpriram, isto é, os próprios rendeiros».

Estas situações, acrescenta o documento, põem em causa «a sobrevivência de famílias pobres» e impede a venda dos produtos cultivados sem perspectivas de justa indemnização. Pede-se de novo o fim dessa forma medieval de tratamento da terra, a parceria agrícola, fazendo cumprir o que, afinal, está na lei e que ainda não é acatado.

Focam-se depois as «comissões concelhias de arrendamento». Neste ponto enquanto os rendeiros elegeram os seus representantes, os governos e os senhorios «não deram um passo» nesse sentido, diz a «Carta». E pergunta: «quanto tempo vai demorar o actual governo a cumprir a lei?». O mesmo se diga em relação à entrada em funções dos juizes sociais: criou-se, embora o decreto que os instituiu seja «no fundamental positivo e importante», uma situação carregada de burocracia sem que os rendeiros tenham sido ouvidos como manda a Constituição em casos destes. Todavia, o MARN indicou já noventa juizes sociais para 38 comarcas a norte do Douro, mas... «a esse esforço nada nem ninguém correspondeu». Passaram já dois meses sobre a data em que esses juizes deviam funcionar e nada se concretizou, cabendo à «Carta dos Rendeiros» perguntar agora: «Que fazem os governos para cumprir as leis que eles próprios estabeleceram?»

Finalmente, os rendeiros denunciam no seu documento o facto de os poderes públicos continuarem a «fazer tábua rasa» do preceito democrático e constitucional «de ouvir os trabalhadores nos assuntos que mais directamente lhes digam respeito», como aliás se prescreve também nas Bases Gerais da Reforma Agrária. Citam exemplos em que tal não se verificou (juizes sociais, conselhos regionais de agricultura, manutenção das tabelas dos valores das rendas para 78, etc.) para lembrarem que «os órgãos de soberania também estão subordinados à lei». Nestes termos, consideram os rendeiros que há problemas graves na sua actividade, referindo, «porque a economia nacional o exige», a melhoria das dimensões das explorações, o aumento dos investimentos como travão à descapitalização da agricultura, a reconversão e ordenamento das culturas, a continuidade na exploração das terras arrendadas e a necessidade de «relações jurídicas claras e simples entre proprietários e rendeiros».

O Encontro decorreu durante todo o dia e muitos foram os rendeiros que expuseram de viva voz os seus casos de despejo com base na lei citada: as ameaças de morte, a queima de culturas, os milhares e milhares de horas de trabalho gastas nos corredores dos tribunais, a perda de meios de subsistência para famílias inteiras, as agressões de que amiúde são vítimas, etc.

ENSINO

INAUGURAÇÃO DO CURSO DE DIREITO

"A Igreja não optou hoje pela democracia..."

— afirmou o bispo do Porto

«Porque procede da iniciativa particular» a criação deste curso «é indicador positivo da liberdade de aprender e ensinar no nosso Portugal democrático» — afirmou o Presidente da República na mensagem que enviou ao bispo do Porto, por ocasião da inauguração do Curso de Direito da Universidade Católica Portuguesa, no Porto, e lida pela dr.ª Manuela Eanes.

Na mensagem salienta-se a importância do acontecimento, «tanto na perspectiva da correcção dos desequilíbrios regionais como na óptica da promoção da cultura».

O Presidente da República afirma ainda que a criação do curso constitui uma resposta «a uma antiga e justa aspiração da população do Norte do País, aspiração que, pela sua parte, o Estado não pode ou não soube satisfazer até hoje».

Na mensagem considera-se também que a iniciativa facilita ao Estado «o cumprimento do dever constitucional de garantir a todos os cidadãos, segundo as suas capacidades, o acesso aos graus mais elevados do ensino, porque a desconcentração geográfica das sedes de transmissão do saber é uma das condições dessa garantia».

Por último, o general Ramalho

Eanes sublinha que «em Portugal o investimento cultural tem de estar vinculado à índole, às tradições e aos valores da nossa identidade. E o cristianismo, que é parte essencial do nosso passado, terá de continuar ligado à sociedade aberta, pluralista, democrática e livre que queremos constituir».

BISPO DO PORTO DEFENDE O REFERENDO

«Em democracia sa e seria, u referendo é a expressão máxima da soberania do povo e não poderá, em princípio, ser excluído esse recurso sem quebra da democracia. Não é a Constituição, qualquer Constituição, que pode julgar do referendo; é o referendo que julga das Constituições» — afirmou, por seu lado, na lição inaugural do Curso de Direito da Universidade Católica do Porto, D. António Ferreira Gomes.

O bispo do Porto subordinou a sua lição ao lema: «A sociedade e o trabalho; democracia, sindicalismo, justiça e paz». Quanto à democracia no interior da Igreja, o bispo do Porto afirmou que a «auténtica Igreja não optou hoje pela democracia, pois já nem mesmo tinha que optar».

DESPERDÍCIO

é ter um berbequim só para fazer furos!



Aproveite o seu berbequim ao máximo com os 150 acessórios triplex

triplex

multiplica centenas de vezes a utilidade do seu berbequim

A partir de um berbequim de qualquer marca, os 150 acessórios Triplex possibilitam realizar facilmente uma infinidade de trabalhos profissionais e de "bricolage". Para melhor autilizar das possibilidades dos Acessórios Triplex, recorte este cupão e peça grátis o Catálogo Geral ao APARTADO 2407 LISBOA 2

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

A VENDA NAS LOJAS DE FERRAGENS E SUPERMERCADOS

no bom caminho para as suas compras em Cascais

RIYADH CENTRO COMERCIAL

ONDE PODE COMPRAR MELHOR TUDO O QUE PRECISA

CENTRO COMERCIAL RIYADH

AVENIDA GASPAR CORTE REAL, LOTE 11 • BAIRRO DO ROSÁRIO • CASCAIS

PUB.



Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul
R. Rodrigues Sampaio 138-3 Telef. 576222-576347-576352 — LISBOA

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA ELEITORAL

Ao abrigo da alínea b) do Art.º 76.º dos Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul convocam-se todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais para a Assembleia Eleitoral a realizar no próximo dia 16 de Dezembro das 9h às 21h, nos locais abaixo indicados, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO: Eleição para os Corpos Gerentes para o biênio 79/80.

MESAS DE VOTO	LOCAL	CONCELHOS ABRANGIDOS
---------------	-------	----------------------

BEJA

BEJA	Delegação do Sindicato Praça Diogo Fernandes, 9 Casa do Povo Casa do Povo	Beja
CASTRO VERDE		Almodôvar - Castro Verde - Ourique
CUBA		Alvito - Cuba - Vidigueira
FERREIRA DO ALENTEJO		Aljustrel - Ferreira do Alentejo
MÉRTOLA	Câmara Municipal Edifício das Finanças Casa do Povo	Mértola
MOURA		Barrancos - Moura - Serpa
ODEMIRA		Odemira

CASTELO BRANCO

CASTELO BRANCO	Escola do Magistério Primário	Castelo Branco - Idanha-a-Nova
COVILHÃ	Escola Preparatória	Vila Velha de Ródão
FUNDÃO	Hospital Concelho	Covilhã - Belmonte
SERTÃ	Escola Preparatória Rodrigues Cardoso	Fundão - Panamacer
		Oleiros - Proença-a-Nova - Sertã
		Vila de Rei

ÉVORA

ÉVORA	Delegação do Sindicato Rua Alcárcova de Cima, 1-A-1.º	Arraiolos - Évora - Mora
BORBA	Sindicato da Construção Civil de Borba	Viana do Alentejo
MONTE-MOR-O-NOVO	União dos Sindicatos de Montemor-o-Novo	Alandroal - Borba - Estremoz
REGUENGOS DE MONSARAZ	Sindicato da Construção Civil de Reguengos de Monsaraz	Redondo - Vila Viçosa
		Montemor-o-Novo - Vendas Novas
		Mourão - Portel
		Reguengos de Monsaraz

FARO

FARO	Delegação do Sindicato Rua do Alportel, 2-A-1.º	Albufeira - Faro
LAGOS	Hospital Concelho	Olhão
PORTIMÃO	Delegação do Sindicato Livre dos Empregados de Escritórios e Caixeiros do Distrito de Faro	Aljezur - Lagos - Vila do Bispo
	Rua Diogo Tomé, 50-A-2.º Esq.º	Lagos - Monchique - Portimão
SÃO BRÁS DE ALPORTEL	Sociedade Recreativa 1.º de Janeiro	Loulé - São Brás de Alportel
SILVES	Escola Preparatória João de Deus	Silves
TAVIRA	Casa da Cultura	Tavira
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO	Sindicato dos Profissionais das Indústrias de Conservas do Distrito de Faro	Alcoutim - Castro Marim
	Rua Frederico Ramires, 24	Vila Real de Santo António

LISBOA

ALENQUER	Câmara Municipal	Alenquer - Arruda dos Vinhos
AZAMBUJA	Câmara Municipal	Sobral de Monte Agraço
CASCAIS	Câmara Municipal	Azambuja
LISBOA	Escola Secundária Luís de Camões	Cascais
	Praça José Fontana	Lisboa - Loures - Oeiras
LISBOA	Sede do Sindicato	Mesa de Conflitos
MAFRA	Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º	Maфра
SINTRA	União dos Sindicatos	Sintra
TORRES VEDRAS	Câmara Municipal	Constância - Lourinhã
	União dos Sindicatos	Torres Vedras
VILA FRANCA DE XIRA	Rua Tenente Valadim, 1-2.º	Vila Franca de Xira
	Câmara Municipal	

PORTALEGRE

ALTER DO CHÃO	Casa do Povo	Alter do Chão - Avis - Fronteira
ELVAS	Paços do Concelho	Montforte - Sourel
PONTE DE SÓR	Escola Secundária	Campo Maior - Elvas
PORTALEGRE	Sociedade Euterpe	Gavião - Ponte de Sôr
		Arronches - Castelo de Vide - Crato
		Marvão - Nisa - Portalegre

SANTARÉM

ABRANTES	Escola Industrial e Comercial	Abrantes - Mação - Sardoal
ALPIARÇA	Escola Secundária	Almeirim - Alpiarça - Chamusca
BENAVENTE	Escola Secundária	Benavente - Salvaterra de Magos
CORUÇHE	Escola Primária n.º 1 - Coruche	Coruche
ENTRONCAMENTO	Escola Preparatória Dr. Rui de Andrade - Entroncamento	Constância - Entroncamento - Golegã
RIO MAIOR	Escola Secundária	V.N. da Barquinha
SANTARÉM	Delegação do Sindicato	Rio Maior
	Praça Visconde Serra do Pilar	Cartaxo - Santarém
TOMAR	Escola Comercial e Industrial	Ferreira do Zêzere - Tomar
TORRES NOVAS	União dos Sindicatos	V. N. Ourém
		Alcanena - Torres Novas

SETÚBAL

ALCÁÇER DO SAL	Lar José Godinho Jacob	Alcáçer do Sal
ÁLMADA	Alcáçer do Sal	Álmada - Seixal
BARREIRO	Escola Secundária Anselmo de Andrade	Barreiro
GRÂNDOLA	Escola Industrial Alfredo da Silva	Grândola Vila Morena
VILA MORENA	Lar da Terceira Idade	
MOITA	Junta de Freguesia	Moita
MONTIJO	Junta de Freguesia	Alcochete - Montijo
PEGÕES	Parque de Maternidade Agrícola - Pegões	Pegões
SANTIAGO DO CACÉM	Escola Secundária de Santiago do Cacém	Santiago do Cacém - Sines
SETÚBAL	Delegação do Sindicato	Palmela - Sesimbra - Setúbal
	Praça do Quebedo, 3-1.º	

Lisboa, 22 de Novembro de 1978.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA MAG
(Maria de Aires Alekua)

NOTA IMPORTANTE: Os eleitores votarão nas mesas do distrito onde trabalham (n.º 2 do Artigo 89.º).

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Crioulo "clandestino" em S. Sebastião da Pedreira...

Os primeiros minutos passaram-se num autêntico (diríamos) jogo do rato e do gato (as expressões populares têm destas expressões pitorescas entre o juiz e o réu. O réu dizia e o juiz, situado em S. Sebastião da Pedreira, dizia que não entendia, que repetisse, que falasse mais nítido. E o réu dizia, repetia e falava. Só que não falava português. Falava em crioulo. Era cabo-verdiano. E o juiz (claro), não percebia: «Foi nas mais duras condições humanas, que no início da década de setenta, começou a grande afluência de trabalhadores cabo-verdianos a Portugal... e apesar do 25 de Abril o seu trabalho continua a ser o pior, o mais arriscado, o mais duro e o mais mal remunerado, levando ainda o analfabetismo (escrito e falado, acrescentaríamos), de que, na maior parte, são vítimas, a desconhecerem os seus direitos», — (excerto do manifesto

divulgado durante o Encontro de Cabo-Verdianos, em Camarate).

Mas prosseguimos: o réu, Fernando Horta, 40 anos, pedreiro, continuava a falar. E o juiz a forçar na leitura do expediente: «Como? Um bagaço?... mas estamos a perder tempo... o que diz aqui é que o senhor cometeu o crime...». E o réu e o crioulo. E o juiz: «O que diz aqui não é bagaço... é que tentou apagar a Guilhermina... e que a agarrou... e que quis ter relações com ela... e que foi condenado em treze meses de prisão em Oeiras». E o réu e o crioulo. E o juiz: «Logo o seu patrão diz que quando você cumprir a pena não o readmitirá ao trabalho». De novo o manifesto de Camarate: «Nos últimos meses, tem havido tentativas de certos patrões em voltarem aos métodos de antigamente, despedindo com o mais absoluto desprezo pelas normas legais,

grande número de trabalhadores cabo-verdianos. Ou então exigindo-lhes naturalização portuguesa ou rua».

O réu e o crioulo. E a tentativa de falar português: «Filhos... seis filhos... em Cabo Verde... na Praia... para alimentar». E o juiz: «Tem um mês para tratar das suas coisas... é a lei... não pode ser mais... depois tem de voltar a Cabo Verde... e só passados dois anos poderá regressar».

Entra um funcionário do Serviço de Estrangeiros (que ar de funeral senhor funcionário) e leva Armando. E o repórter imagina-se em Clermont-Ferrand (Novembro de 1973), escrevamos Paris. E no lugar do juiz português visiona um juiz francês. E em vez de Armando, um réu luso (transmontano, beirão ou alentejano). E o juiz a dizer-lhe: «Por favor fale francamente»... Para quê mais palavras. O leitor compreende...

MANUEL GERALDO

Quinze anos de prisão por ter morto a própria mãe

MARINHA GRANDE, 27 — Foi condenado a 15 anos de prisão, no tribunal desta vila, Joaquim Manuel dos Prazeres, de 20 anos, acusado de ter assassinado, com

premeditação, a própria mãe.

Junto ao tribunal populares manifestaram a sua repulsa pelo crime. A efervescência subiu a um ponto tal que tanto o advo-

gado de defesa do réu como o próprio juiz tiveram de abandonar o tribunal escoltados pela Polícia. A defesa vai interpor recurso.

TEATRO
ABC
TELEFONE 36 67 45

SÉRGIO DE AZEVEDO

APRESENTA

4.ª Feira

Sensacional Estreia
DA GRANDE REVISTA



**DIREITA
VOLVER!**

TEXTO ORIGINAL DE EDUARDO DAMAS E CARLOS COELHO — MÚSICA DE: MANUEL PAIÃO, THILO KRASSMAN E NUNO N. FERNANDES — COREOGRAFIA DE: MARILYN CLARK — MONTAGEM DE: MONIZ RIBEIRO — FIGURINOS DE: MELO FRAZÃO — CENOGRAFIA: JOSÉ MANUEL, REBOCHO E ALBERTO — ADEREÇOS DE: ÓSCAR ATAÍDE — GUARDA-ROUPA: «PAIVA» sob a direc. António Silva — ENCENAÇÃO DE: CARLOS COELHO



VERA
MÓNICA



FLORBELA
QUEIRÓS



ANTÓNIO
CALVÁRIO



OCTÁVIO de
MATOS



ANABELA
(actriz
convidada)

O BALLET INTERNACIONAL STAR DANCER'S
BILHETES A VENDA

Acabar com a especulação e o açambarcamento

«Por um comércio ao serviço da economia nacional, pela defesa dos interesses colectivos dos trabalhadores, e pelo reforço da unidade e da organização sindical», realizou-se no último fim-de-semana o I Encontro Distrital dos Trabalhadores do Comércio do Porto. Centenas de delegados, representando cerca de 80 por cento dos trabalhadores do sector, participaram nos trabalhos que se iniciaram no sábado e terminaram ontem, com a leitura das conclusões.

Entre os aspectos abordados no encontro destacaram-se os do levantamento da situação do comércio e questões ligadas à reestruturação sindical e verticalização.



Já há delegados eleitos para o Congresso da Hotelaria

Os trabalhos preparatórios do I Congresso dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo, a realizar no Estoril nos dias 16 e 17 de Dezembro, têm decorrido com larga participação dos trabalhadores, encontrando-se praticamente concluída a eleição dos delegados que nele participarão.

Segundo recente informação da Federação sindical do sector, foram já designados os delegados dos distritos de Viana do Castelo (11 delegados), Braga (16), Porto (85), Aveiro (18), Faro (85), Madeira (47), Viseu (8), Lisboa (280) e Coimbra (41).

Além disso, «realizaram-se por todo o País cerca de meio milhar de plenários a nível de empresa, concelho, distrito, e assembleia de delegados sindicais, que movimentaram largas centenas de milhares de trabalhadores numa ampla frente de discussão, organização e luta». Em resultado do debate havido em torno dos documentos que serão analisados no Congresso, foram apresentadas numerosas propostas de alteração por delegados e trabalhadores do sector.

A comissão organizadora, por seu turno, formalizou os convites

a diversas organizações nacionais e internacionais, que, nos termos regulamentares, terão possibilidade de assistir aos trabalhos.

ENCONTRO DE JOVENS NO NORTE

«Exigir dos órgãos responsáveis a descentralização efectiva dos estabelecimentos de ensino hoteleiro e intensificar a regularização de cursos de aperfeiçoamento e formação profissional nas áreas do interior, de modo a eliminar as discriminações e marginalização que se verificam, neste campo, para com os trabalhadores hoteleiros dessas zonas», é uma das mais importantes conclusões do 1.º Encontro de Jovens Trabalhadores de Hotelaria dos distritos do Porto, Vila Real e Bragança, que se realizou no Porto, sob o lema «unir e organizar o movimento juvenil hoteleiro».

Durante o encontro, em que foi eleito o Secretariado da Juventude Hoteleira, foram, ainda, aprovadas outras conclusões importantes: salvaguardar os di-

reitos da juventude trabalhadora quer em legislação, quer nos contratos colectivos do sector; sua participação directa no funcionamento da Escola Hoteleira do Porto; lutar pela limitação dos contratos a prazo; criar condições para a promoção cultural desses trabalhadores; promover uma campanha de informação e dinamização sindical junto de toda a juventude dos distritos do Porto, Vila Real e Bragança; participar, de modo activo, no 1.º Congresso dos Sindicatos de Hotelaria e Turismo; mobilizar a juventude hoteleira da área do Sindicato para comparecer às manifestações de 1 de Dezembro, promovidas pelo Movimento Sindical Unitário.

A actuação repressiva do governo demitido de Nobre da Costa na zona da Reforma Agrária foi severamente condenada pelos presentes que aprovaram uma saudação ao Movimento Sindical Unitário, a CGTP-IN e à Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo.

Durante os debates foi definida a urgência que há em assegurar «a criação de empresas públicas ou mistas podendo eventualmente vir a ser aproveitadas as infraestruturas existentes da organização cooperativa ou dos organismos de cooperação económica, com vista a assegurar o escoamento dos produtos da Reforma Agrária, UCP's e cooperativas de pequenos e médios agricultores e rendeiros».

No que diz retividade itica de créditos o Encontro preconizou a «criação de linhas de financiamento específico e adequado ao enquadramento e fomento da autonomia do pequeno e médio comércio nas grandes directrizes da actividade económica e perante os grandes grupos comerciais».

Noutro ponto, foi apontada a urgência de várias medidas, como a «regulamentação e controlo efectivo das actividades das empresas multinacionais, e o estabelecimento de incentivos ao associativismo de pequenos comerciantes, com acesso directo à produção, facilidades de créditos, redução dos impostos e apoio técnico», bem como a «orientação dos consumos, por meio de uma informação correcta e através da reconversão dos objectivos da publicidade, atendendo às necessidades das populações, à capacidade da produção nacional e às possibilidades de importação».

No respeitante à defesa do consumidor propugnou-se «a promulgação de legislação sobre rotulagem, etiquetagem e afixação dos preços». Quanto à política inflacionista, apontou-se para a necessidade de reprimir «as actividades especulativas, o açambarcamento e as elevações das margens de lucros tomadas possíveis pela falta de concorrência, pela escassez de oferta ou pela pressão da procura».

Questões ligadas com a reestruturação do sector e verticalização foram amplamente discutidas.

O PPD À UGT

Um pé dentro o outro "fora"

A «Tendência Sindical Reformista Social-Democrata» (PPD/PSD), embora comprometidíssima com a formação da UGT, que apela francamente, recusa-se a conceder de momento um cheque em branco à «central sindical» paralela o que facilmente se compreende se lembrarmos o papel determinante que nela assumem os sindicalistas PS da linha Gonalves, que se confrontam com as aspirações hegemónicas dos sectores abertamente reaccionários.

De facto, a TESIRES (sigla da tal tendência) resolveu «não dar directamente a sua adesão à UGT, mas apoiar os seus associados e dirigentes sindicais que nela queiram tomar parte, lutando pela adesão dos respectivos sindicatos à central sindical democrática que dela resulta», consoante ficou estabelecido no decurso do I Encontro Nacional dos Trabalhadores Sociais-Democratas, realizado este fim-de-semana no Porto.

Segundo o semanário «Expresso» — sempre muito bem informado nestas coisas — a posição adoptada seria insusceptível de obter o consenso unânime dos sindicalistas «social-democratas», pois alguns dirigentes afectos a esta corrente manteriam a intenção de actuar fora da UGT (Professores do Norte e do Sul, parte dos Bancários do Sul). Desconhecemos até que ponto se confirmou a profecia.

O mesmo semanário assinalava que a colaboração com a UGT constituía uma perspectiva «inteiramente

partilhada por Sá Carneiro», já que, no entender das superiores instâncias do PSD/PPD, não existe actualmente fora da nova central sindical qualquer alternativa sólida para os trabalhadores que se opõem à Inter.

Em conclusão: os homens de Sá Carneiro, embora de corpo a alma com a UGT, vão-se fazendo rogados. A tática é velha, permite puxar a brasa à sardinha de quem a põe em prática, e poderá mesmo revelar-se rentável, pois (como se sabe) o sector «social-democrata» não está desacompanhado. Vão por ele, na dúvida, a ex-«CDT» de Pelágio Madureira e os «crístãos-democratas» do partido do prof. Freitas.

Entretanto, a direcção do Sindicato dos Bancários do Norte, afirmando-se a favor da «existência da Central Sindical Democrática e Independente, verdadeiramente representativa», tornou pública a sua discordância relativamente ao «actual projecto UDTP/UGT», que lhe merece à partida algumas «reservas». Para esta direcção (que rejeita a CGTP-IN) não se pode «pactuar com os desígnios de organizações sindicais constituídas ou a constituir que, invocando representatividade, democrática, independência e coerência que verdadeiramente não possuem, apenas servem a divisão e enfraquecimento do Movimento Sindical Português. (sublinhado nosso).

E esta?

E. L.

CT do Cachão ameaçada com medidas disciplinares

A comissão instaladora da empresa pública do Cachão (Mirandela) decidiu «suspender todas as relações com a CT» e «estudar possíveis consequências disciplinares» na sequência da discordância manifestada por aquela comissão de trabalhadores, em correspondência trocada quanto à posição da comissão sobre os estatutos da mesma CT.

Os estatutos da CT foram aprovados por voto secreto e directo, tendo entretanto (dois dias antes da votação) a comissão instaladora entendido que o respectivo projecto de estatutos continha «também matéria referente a direitos» e que isso caía debaixo de alçada duma resolução do Conselho da Revolução (16/9/77) que considerava inconstitucional o Decreto 93/1.

Deste modo a comissão instaladora reservava-se o direito de não considerar o contemplado nos estatutos em matéria de direitos.

A CT, respondendo, afirmou estranhar a forma e os métodos a que se terá recorrido para obter «um exemplar do projecto dos estatutos», e lembrava o art.º 56. da Constituição da República sobre os direitos das CT's, pelo que solicitava então que lhe fosse comunicado se havia nos seus estatutos «alguns pontos proibidos por lei ou que prejudiquem o normal exercício das competências e funções inerentes à hierarquia administrativa, técnica e funcional do complexo» (como a CI invocava). Em resposta a CI tomou a posição acima indicada, ameaçando com processos disciplinares.

PORTO

Greve na J. J. Gonçalves

Os trabalhadores da secção de peças e acessórios da «J.J. Gonçalves», no Porto, entraram em greve amanhã, como forma de obrigar a administração a pagar o subsídio de férias e os salários do mês de Outubro, em atraso.

Segundo nos informou um delegado sindical da empresa, a greve decorria a 100 por cento, enquanto prosseguiram negociações com a entidade patronal, no sentido de serem feitos os pagamentos devidos.



Quinta da Luz

a 200 metros do Largo da Luz, junto à Circular do Campo Grande. Ali encontrará, numa casa para si, espaço, acabamentos de qualidade, sol, e desafogo de horizonte.

Soget

Sociedade geral de empreitadas Lda

Num horizonte mais vasto, uma casa para si.

A parte geral do projecto do novo Código Penal português foi preparada por uma comissão redactora composta pelo prof. Eduardo Correia, pelo conselheiro António Miguel Caselo e pelos doutores José Beleza, Jorge Figueiredo Dias, José Faria e Costa e Rodrigo Sampaio. Ao expor os motivos desta proposta de lei (entrada a 26 de Julho de 1977 na Assembleia da República com o número 117/I e já distribuída à 2.ª Comissão), o então ministro Almeida Santos acentua o facto de o projecto se basear no elaborado em 1963. Esse projecto de 63 fora considerado merecedor dos maiores elogios nos meios especializados mas a sua modernidade teórica e técnica era incompatível com o poder então vigente, ou seja, como diz o ministro, «no quadro de uma aparelhagem de controlo estadual pensada predominantemente para a repressão». Daí nunca ter sido adoptado.

O projecto actual mantém a característica básica de ser pensado, predominantemente, para a ressocialização e recuperação dos delinquentes o que contrariava tanto o velho Código como o sistema político em que foi aplicado desde 1926.

Almeida Santos refere, ex-

pressamente, o conhecido grito de Schlyter: «Esvasiei as prisões», ao mesmo tempo que alude ao livro «Surveiller et punir», de Michel Foucault, onde se inspira grande parte dos modernos penalistas. Este projecto é, até, menos liberal que o de 1963 (por exemplo: foram elevados

em relação a ele limites máximos da pena de prisão que ficam, no entanto, aquém do Código de 1886), mas acompanha o sentido moderno da execução das penas que não pode ser compreendido, diz o ministro, «sem que se considere de forma principal a ressocialização do con-

denado».

E continua:

«Há pois, necessariamente, que partir — e isto vale especialmente para um direito penal éticamente construído, que não pode aceitar a incorrigibilidade dos delinquentes imputáveis, mesmo porque os censura em

nome da sua responsabilidade moral — do reconhecimento do princípio de que nenhuma criação humana está, definitivamente e sem esperança, perdida e, portanto, de um optimismo pedagógico que é moral e praticamente o pressuposto de todo o trabalho educativo». Estes ob-

forma pormenorizada como o legislador as tratou:

- prisão maior de 20 a 24 anos;
- prisão maior de 16 a 20 anos;
- prisão maior de 12 a 16 anos;
- prisão maior de 8 a 12 anos;
- prisão maior de dois a oito anos;
- prisão de três dias a dois anos.

O projecto de agora fica-se em anunciar o limite mínimo e má-

ximo das penas de prisão, gastando o melhor dos seus artigos a anunciar uma vasta e muito flexível gama de medidas substitutivas e afirma claramente o recurso às penas privativas da liberdade só será legítimo quando, dadas as circunstâncias do caso, se não mostrarem adequadas as reacções penais não detentivas.

Temos como penas principais

Almeida S
são os pa

REAL COMPANHIA VELHA/ /REAL VINÍCOLA

QUEM REPÕE A LEGALIDADE?

1 — Agravou-se a crise da «Real Vinícola/Real Companhia Velha», depois de o governo de Nóbrega da Costa, apesar de demitido pela Assembleia da República, ter decidido, como se pudesse efectivamente governar com plenos poderes, a desintervenção estatal da empresa. Disso têm dado conta os sindicatos representativos dos trabalhadores da empresa, quer através de contacto com entidades oficiais e órgãos de soberania, quer através de denúncia pública das mais graves irregularidades e ilegalidades que, em menos de dois meses, ali se praticam.

2 — Aliás, desde o início que trabalhadores e sindicatos expressaram a sua recusa de aceitarem a desintervenção, propondo, antes, outras soluções de reconversão da «Real Vinícola/Real Companhia Velha».

Tinham bem presente o carácter ditatorial, repressivo, omnipotente, de uma administração presidida pelo tristemente famoso Silva Reis. Na verdade, e no que se refere ao pessoal, sempre foi prática corrente, mesmo depois do 25 de Abril, os despedimentos sem justa causa, os castigos arbitrários e abusivos, as perseguições por motivos pessoais e políticos. Sempre recusou qualquer tipo de diálogo, oferecendo apenas o das caçadeiras e das pistolas, das ameaças e de todo o tipo de prepotências.

O local onde os trabalhadores podiam comer o caldo e o local destinado a deixarem os filhos, eram piores que algumas pocilgas que estamos habituados a ver. Não havia na empresa o mínimo de condições de higiene e conforto para os trabalhadores.

Os salários pagos às engarrafadeiras antes do 25 de Abril era de 1800\$00, sendo a generalidade dos ordenados pagos pelo Silva Reis os mais baixos do sector. Em relação à situação económico-financeira também a administração reflectia toda a sua incapacidade de gestão: as duas empresas, com um capital social de 14 000 contos, apresentavam em 31 de Dezembro de 1974 um passivo, a curto prazo de 878 274 722\$30, sendo de 580 597 438\$50 a participação da banca nacionalizada.

Os encargos financeiros resultantes deste passivo eram, à data da intervenção (3 de Setembro de 1975) de cerca de 100 mil contos.

3 — Daí que, com o agravar da situação laboral, o ditador e incapaz Silva Reis viesse a ser proibido de entrar nas instalações da empresa, posição aprovada por voto secreto e directo, apenas votando contra 17 dos 480 trabalhadores.

Depois da intervenção pedida pelos trabalhadores em Maio de 1975, mas só concretizada em Setembro daquele ano, apesar da situação desastrosa em que a empresa se encontrava, a «Real Vinícola/Real Companhia Velha» conseguiu sobreviver.

Com efeito, a despeito do profundo desinteresse e quase total alheamento pela evolução da empresa manifestados pelos governos sucessivos e pela banca — principalmente o Banco Português do Atlântico — as empresas conseguiram manter-se, obter de novo a confiança dos clientes, fornecedores e trabalhadores. Aumentou-se grandemente a produção de vinhos engarrafados, ultrapassando as dificuldades decorrentes de as duas companhias terem aquando da intervenção, cerca de 90 por cento dos seus stocks de Vinho do Porto afectado com álcool sintético, C 14.

4 — Apesar de tudo o que muito brevemente aqui se resume, e que foi repetidamente apresentado superiormente, com o máximo de elementos comprovados, o Conselho de Ministros de Nóbrega da Costa, o governo demitido, achou por bem executar a desintervenção, o que, desde início, trabalhadores e sindicatos apontaram de solução ilegal, anticonstitucional, antieconómica e antipoperária.

Aliás, essa posição governamental foi inteiramente contra as posições dos anteriores governos e contra uma resolução do Conselho de Ministros de 2 de Setembro de 1976, que apontava para uma solução estruturalmente diferente e oposta — transformação das empresas numa só, de economia mista, projecto admitido ainda nos estudos efectuados pela Comissão Interministerial.

5 — Consideramos de imediato que a situação da empresa, quer económico-financeira, quer laboral, se agravava. Isto, apesar de termos recebido um telex do então 1.º ministro Nóbrega da Costa, em que nos garantia expressamente que «ficam devidamente assegurados os postos de trabalho, bem como a viabilização dessas empresas».

Ainda segundo o mesmo telex, datado de 2 de Outubro último, «em reuniões havidas com os secretários de Estado responsáveis pelos departamentos ligados a estas desintervenções, foram os trabalhadores devidamente informados sobre as condições em que as desintervenções seriam feitas». Porém, tal afirmação é inteiramente falsa, porquanto nunca os trabalhadores foram ouvidos sobre tal assunto.

6 — No entanto, e para nossa estranheza e maior espanto, não vimos qualquer preocupação, quer do 1.º ministro, quer de quaisquer outros departamentos oficiais e responsáveis, em cumprir o teor daquele telex.

Passados 4 dias de «gestão» de Silva Reis, aconteceu já o seguinte: a laboração da firma foi suspensa, encerrando todas as suas dependências, foi anunciado o despedimento de todos os trabalhadores admitidos após a intervenção, iniciou-se a perseguição aos trabalhadores nomeadamente com a transferência dos seus locais de trabalho, foi encerrado um posto de vendas, de que se serviam os trabalhadores e moradores da zona, um curto intervalo para lanche, regalia existente em quase todas as outras empresas do sector, foi retirado aos trabalhadores, reinstalou-se um clima policial dentro da empresa.

7 — Assim, até este momento, foram despedidos, sem justa causa, admitidos durante o período de intervenção, os seguintes trabalhadores:

Palmeiro Carlos Silva da Branca, Maria Teresa Figueiredo Machado, Arnaldo Cristóvão dos Santos Vila Pouca, Manuel Armando Marques Pinto, Ana Maria Marques Rosas, João Gomes Baptista Moutinho, Branca Maria Nogueira dos Santos Martel, João Alexandre Pinto, Alberto Julio Teixeira Amaral da Silva, Francisco António Garrancho e Alberto de Abreu Cardoso.

Foi despedida sem justa causa Rosa Maria Ferreira Ribeiro, alegando o Silva Reis, para isso, uma infracção cometida em 1975, da qual fora já punida, então, com 5 dias de suspensão com perda de vencimento.

Fortunato Almeida da Silva e Maria da Conceição Pereira dos Santos, encontram-se suspensos sem nota de culpa formada.

Simultaneamente, e ainda na via permitida de desrespeitar totalmente a legislação de trabalho em vigor, a administração mudou dois trabalhadores do local de trabalho, um outro foi mudado de categoria e outro foi despromovido. Mulheres activistas sindicais engarrafadeiras são postas a varrer as ruas da companhia, como represália. Três motoristas e 2 ajudantes receberam notas de culpa por pretensos «ditos» inventados pela administração contra esta, e nomeadamente contra Silva Reis.

Por outro lado, o ditador Silva Reis permite-se ainda a não ouvir as testemunhas dos trabalhadores com processos disciplinares. São proibidas as chamadas telefónicas para o exterior, são controlados os telefonemas internos, perseguem-se piedosamente os delegados sindicais, membros da comissão de trabalhadores e activistas sindicais.

Enquanto isto, elementos afectos ao Silva Reis são largamente aumentados e, no último dia 13, entraram para a empresa 6 ex-comandos, aos quais foram dadas categorias de encarregados e ajudantes de encarregados, que estão apenas a servir de polícias.

8 — Respondendo a tudo isto os trabalhadores da «Real Vinícola/Real Companhia Velha» têm protestado junto dos órgãos de soberania efectuaram uma paralisação (no dia 3 de Novembro) de repúdio pela repressão patronal que foi cumprida por 85 por cento do pessoal aprovaram posições em plenários massivamente participados em que apontam para novas formas de luta em defesa da reinstauração de legalidade no interior da empresa.

Porém, os contactos havidos superiormente não tiveram ainda qualquer resultado positivo e são profundamente contraditórios.

Com efeito, em reunião com o secretário de Estado do Trabalho, em 26/Out/78, e-nos dito que aquele membro do governo apenas teve conhecimento da desintervenção pelos jornais e que os despedimentos são ilegais.

O ministro do Trabalho em reunião havida no dia seguinte, disse aos trabalhadores que desconhecia as resoluções dos governos anteriores em que se rejeitava, de todo, a desintervenção da «Real Vinícola/Real Companhia Velha».

Estranhamente, o secretário de Estado do 1.º ministro Nóbrega da Costa, Dr Luis Lobo, disse aos jornalistas que tudo o que Silva Reis estava a fazer era inteiramente legal, que os trabalhadores é que não queriam trabalhar, que são «indisciplinados» e que a preocupação dele são dez milhões de portugueses e não apenas 600.

9 — Perante tudo isto, os trabalhadores reafirmam a sua disposição de, firmemente, continuarem a luta que os anima na reposição da legalidade na empresa.

OS TRABALHADORES E SINDICATOS PERGUNTAM:

- Quem está interessado que a situação da empresa se degrade cada vez mais?
- Quem abre caminho a que atitudes atentatórias dos direitos mais elementares dos trabalhadores se instalem no interior da empresa?
- Quem faz ouvidos de mercado às denúncias dos trabalhadores dos atentados sucessivos no interior da empresa à lei geral do trabalho e à Constituição da República Portuguesa?
- Quem repõe a legalidade no interior da Real Vinícola?

PORTO, 24 de Novembro de 1978

OS SINDICATOS

JÁ APRESENTADO

Código Penal deck às curtas pena de

Sob a roupagem não é tão vas

Uma das soluções aparentemente mais inovadoras (diria enquadrar na linha penalista dos países entendidos como tal) de Código Penal é institucionalização da pena de trabalho obrigatório. Se olharmos um bocado atrás e procurarmos nas fontes do Direito por verificar que essa pena de trabalho obrigatório não é lá assim parecer, nem revolucionária, por de mais, o pensamento e a lei penais. Aliás, este pormenor é um sintoma do pensamento geral que em à Assembleia da República, onde à semelhança do que aconteceu e lado se avança ou diz avançar a caminho do progresso e de novas antigas soluções, ainda que sob nova roupagem verbal.

Temos assim que já o professor Cavaleiro Ferreira dizia nas suas lições em fins dos anos sessenta, acerca do trabalho como forma de expiação da pena:

«As penas de prisão deixaram de ser um meio de sofrimento para serem definidas como meio de regeneração. E a esta perspectiva a essência da pena da prisão passou a ser, não o isolamento ou um ónus mais ou menos pesado de um regime de execução rigorosa, mas o trabalho como modo de obter a readaptação social do delincente.

O Código Penal, art.º 59.º

impõe o trabalho «na medida das suas forças e aptidões» a todos os condenados em penas privativas da liberdade, acrescentando que esse trabalho será «organizado de maneira a promover a regeneração e readaptação social dos delinquentes».

O trabalho já era possível em prisões abertas (nas prisões de tipo agrícola) regulado por vários decretos. O relatório do decreto-lei 39386 de 8/8/1951 acentua também que «o trabalho é a alavanca que eleva o homem ao verdadeiro caminho para se encontrar a si mesmo para fazer emergir da rebeldia dos instintos a sua personalidade moral». Mais ainda: «O mais alto valor social é o homem e é à sua recuperação social que os serviços prisionais terão de subordinar os instrumentos de que se servem. Entre estes o fundamental, ao ponto de dever classificar-se como característica natural das penas privativas da liberdade, é o trabalho.»

A partir destes dados e da evolução que o problema ia conhecendo na doutrina, o prof. Cavaleiro Ferreira adiantava já (citando a edição de 1970 das suas lições de Direito Penal) «Pode esta evolução na estrutura das

penas, privadas da liberdade sugerir a admissão como pena, do trabalho sem prisão.»

«As dificuldades espeitam à organização dessa eventual nova espécie de pena», prossegue o citado professor, «sobretudo perante as reacções ainda frequentes à coordenação com o trabalho livre. (...) Não obstante todos os obstáculos de facto, é de admitir que a experiência consinta já conclusões e que a evolução apontada, aliás, defendida hoje já por muitos em vários países, alcançará mais cedo ou mais tarde, o seu termo.»

E é, assim que surge agora, no projecto de Código Penal, o trabalho obrigatório com autonomia própria no elenco das penas.

Também AYRES DE GOUVEIA, na Reforma das Cadeias, do século passado, afirmava que a pena deve ser «medicatriz, vivificante e aperfeiçoadora».

APLICAR A LEI É QUE É O PROBLEMA

No plano legal, o velho Código — com as suas sucessivas alterações — também aponta para alguns caminhos agora prestes a serem consagrados legalmente. Simplesmente entre a disposição da lei e a sua aplicação real é que existiu e continua a existir um grande fosso.

Aliás, é nesse aspecto que se adiantam as maiores reservas ao projecto Almeida Santos pela dificuldade prática de organização, por exemplo, a prisão por dias livres e o trabalho obrigatório a favor da comunidade. Além disso, a conjuntura actual é de tendências repressiva, com risco de acentuar-se ainda mais, na proporção directa do desemprego, das transformações sociais relativamente rápidas, da divisão da sociedade que as

O NA ASSEMBLEIA PARA DISCUSSÃO

lara guerra e prisão

Santos e Eduardo Correia padrinhos do projecto

previstas no projecto apresentado à Assembleia da República (art.º 40.º número 1), prisão e multa, sendo aquela mínima de um mês e máxima de 20 anos (art.º 41.º) e esta mínima de 10 e máxima de 300 dias, variando a quantia da multa diária entre 50 e cinco mil escudos. O art.º 40.º considera, no seu número 2, três penas aplicáveis na alternativa de ser suspensa a execução da

pena principal:

— regime de prova (regulado nos art.ºs 54.º e 55.º);

— prestação de trabalho a favor da comunidade (art.º 61.º) e jectivos tenta-os o Projecto alcançar mais do que pela redução dos limites máximos das penas pela sua variedade e pela atribuição de critérios diversificados da sua recolha e medida.

É notória a adopção dos prin-

cípios doutrinários daqueles que têm combatido as penas institucionais ou detentivas.

Referindo-se à prisão, o preâmbulo deste projecto diz que «por maiores que tenham sido os esforços para fazer dela uma instituição reeducativa e pedagógica que lograsse reintegrar os delinquentes no convívio da sociedade livre, o certo é que não deixou nunca de se reconhecer à prisão um carácter realmente criminogénico, por efeito do qual o internamento, em lugar de corrigir pode vir a afinal, muitas vezes a prevenir o condenado».

A luta traduzida no articulado do projecto do novo Código Penal é, especialmente contra as detenções de curta duração que considere na maior parte dos casos, «realmente inadequados ao tratamento dos delinquentes e, consequentemente, à prevenção da reincidência». Admite-se que para os casos de especial perigosidade de certos agentes criminosos o internamento prisional, mais ou menos longo, seja, ainda, o único meio aceitável pela sociedade para exteriorizar a sua censura pública e a desaprovação jurídica. Mas a linha de força do projecto anda à volta da ideia de Schlyter «Esvasias as prisões» projectada na substituição da

prisão por outras medidas penais que, garantindo embora, a reprobção do agente e a prevenção dos novos crimes, não importe uma privação de liberdade.

Isto implicou a atribuição dos tribunais de margem de liberdade de actuação que lhes permita a escolha da reacção criminal mais adequada nos termos da lei e em face da conduta ou da personalidade de cada agente.

Insiste o ministro em basear esta solução legislativa na resolução de 9 de Março de 1976 do Conselho da Europa, que recomenda a revisão das legislações nacionais «de forma a eliminar os obstáculos legais à aplicação de medidas de substituição das penas privativas de liberdade». O critério geral orientador dessa liberdade de actuação dos juizes encontra-se no artigo 72.º onde se diz que, se ao crime forem aplicáveis penas privativas e penas não privativas de liberdade, deve o tribunal dar preferência às segundas, sempre que elas se mostrem suficientes para promover a recuperação social do delincente e satisficam as exigências de reprobção e prevenção do crime.

Há outras normas que dão prioridade às penas não privativas de liberdade como a contida no artigo 74.º (atenuação especial da pena nos casos em que haja circunstâncias que diminuam a ilicitude do facto ou a culpa do agente) e no artigo 75.º (possibilidade de o juiz, em caso de atenuação, substituir a prisão simples por prisão por dias livres e por pena de multa).

O artigo 76.º vai mais longe ao permitir, nos casos a que corresponda pena de prisão não superior a seis meses, ou multa equivalente, que o tribunal não aplique qualquer pena (se a culpa for diminuta e o dano tiver sido reparado) ou adie a sentença para reapreciação do caso dentro do prazo máximo de um ano.

Estas são inovações que vamos expor mais em pormenor, tal como às outras penas substitutivas de pena de prisão, contidas no projecto de Código Penal em discussão na AR.

No Código Penal de 1886, dos 14 tipos de penas previstos nos art.ºs 55.º, 56.º e 57.º (respectivamente «penas maiores», «penas correctionais» e «penas especiais para empregados públicos») seis são tipos de penas de prisão — havendo a acrescentar-lhe, ainda o desterro como pena

Continua na pag 22

Um breve sumário do crime e do castigo

A redacção actual do Código Penal é a do Decreto-Lei 39 688 de 4 de Julho de 1954, com a enumeração das sanções penais fixada nos Artigos 55.º, 56.º e 57.º. A raiz entronca no Código de 1852, com a sua pena de morte, os trabalhos públicos humilhantes, o degredo e a expulsão do reino.

Até à confirmação de penas (descrita exaustivamente nestas páginas) elaborada por Eduardo Correia, com a bênção política de Almeida Santos (que, aliás, precedera o professor de Coimbra, na mesmíssima pasta da Justiça destes Governos da República) há uma longa e lenta evolução cujos marcos fundamentais se situam em 1852, 1867, 1886 e 1854.

CÓDIGO DE 1852

O Código de 1852 previa as penas maiores constantes do Art. 29.º

- 1.º — Pena de morte
- 2.º — Pena de trabalhos públicos (perpétua ou temporária de três a 15 anos);
- 3.º — Prisão maior com trabalho ou simples (uma e outra perpétua ou temporária, de 3 a 15 anos);
- 4.º — Degredo (perpétua ou temporária de 3 a 15 anos);
- 5.º — Expulsão do reino (perpétua ou temporária, de 3 a 15 anos) e 6.º — Perda de direitos políticos (perpétua, salvo o caso de reabilitação).

Novo Código foi preparado em 1861 e melhorado em 1864 por uma comissão de que fazia parte Levy Jordão. O projecto não chegou a ser lei e denominava-se Código Penal de D. Pedro V.

LEI DE JUNHO DE 1867

A Lei de 1 de Junho de 1867 já introduziu alterações, aplicando as seguintes penas:

- 1.ª Pena de prisão celular perpétua (substituiu a pena de morte)
- 2.ª Pena de prisão maior celular por oito anos, seguida de de degredo em África por 12 anos — isto se se tratava da pena perpétua de trabalhos públicos.
- Pena de prisão maior celular por três anos seguida de degredo em África por tempo de três a dez anos — se era pena de trabalhos públicos temporária.

3.ª Prisão maior celular por seis anos, seguida de dez de degredo (substituiu a prisão maior perpétua)

Prisão maior celular por quatro anos seguida de degredo por oito (substituiu a pena de degredo perpétua)

Esta lei só entraria em vigor com o funcionamento da prisão celular, e, por isso os seus efeitos vieram a confundir-se com as da Reforma de 1884.

LEI DE JUNHO DE 1884

A escala de penas da Lei de 14 de Junho de 1884 esteve em vigor até 1954. Essa Lei suprimiu a pena de prisão celular perpétua, substituindo-a por prisão maior celular de oito anos seguida de degredo por 20; aboliu as penas perpétuas de trabalhos públicos, prisão e degredo e aboliu a pena de trabalhos públicos por três anos seguida de degredo por três a dez anos.

Resultaram como penas mais graves as penas mistas de prisão maior celular e degredo e a prisão maior celular de dois a oito anos, com as alternativas possíveis de degredo, por 28, 25, 20, 15 anos ou três a 12 anos.

EQUIVALÊNCIAS ENTRE 1852 E 1954

As equivalências entre o Código originário de 1852 e a sua redacção actualizada, em vigor desde 1954, são as que seguem no tocante à nomenclatura e duração de penas:

1. Pena de morte — prisão maior de 20 a 24 anos
2. Pena de trabalhos públicos perpétuos — prisão maior de 16 a 20 anos
3. Pena de prisão maior perpétua — prisão maior de 12 a 16 anos
4. Pena de degredo perpétuo — prisão maior de 12 a 16 anos
4. Pena de degredo perpétuo — prisão maior de 8 a 12 anos
5. Trabalhos públicos temporários, prisão maior temporária e degredo temporário — prisão maior de 2 a 8 anos
6. Expulsão do reino — pena correccional de prisão e multa correspondente
7. Perda de direitos políticos — suspensão dos direitos políticos de 15 ou de 20 anos.

gem de palavras novas esta a novidade...

diríamos, «revolucionária» por se deste projecto de Parte Geral do Código Penal português acabamos assim tão inovadora como pode ser a pena portuguesa.

de enforma o projecto apresentado

ce no dia a dia deste País, por um

de e por outro se repetem as

contradições (por resolver) vão adiando, sem inclinação para uma ou outra classe social. A criminalidade, aumenta quando o projecto social não aponta saídas de futuro. A tendência, por isso, é e está a ser, a do apelo à repressão.

Um Código deve, no entanto, ser obra para o futuro e para aplicação em sucessivas gerações: daí que o que hoje parece de difícil aplicação ou mais adiantado que a sua época possa vir a ter justificação prática e a acompanhar com facilidades as transformações positivas da sociedade. O velho código, ao eliminar a pena de morte — só mais tarde restaurada para aplicação em tempo de guerra — já discordava dos seus contemporâneos que, na generalidade, cominavam ainda a pena de morte. Outros institutos nele inscritos levaram a que, ainda hoje, passados uns 100 anos, ele não seja ainda excessivamente desactualizados.

Há disposições penais que já apontaram para soluções agora em vias de consagração destacando nós as contidas nos arts. 58.º, 86.º, 88.º e 120.

O artigo 58.º é explícito ao dizer que «na execução das penas privativas da liberdade ter-se-à em vista, sem prejuízo da sua natureza repressiva, a regeneração dos condenados e a sua readaptação social».

Comentamos que é nítida a prioridade dada, ainda, ao carácter repressivo e que não pode ser prejudicado; mas já se fala de regeneração e readaptação. Simplesmente, a prática prisional tem sido, exactamente, o contrário.

Pelo artigo 86.º: «A pena de prisão aplicada em medida não superior a seis meses poderá

Do trabalho obrigatório nas cadeias à sua autonomia como sanção penal

ser, sempre, substituída por multa correspondente» segundo critérios que atendam às pessoas do condenado.

O projecto em apreciação vai mais longe pois permite ao tribunal não aplicar qualquer pena e, inclusive, adiar a sentença para reapreciação no prazo de um ano.

Pode ser também fixada a substituição, se for grave a culpa (art. 44.º n.º 1). Simplesmente, enquanto para a substituição antiga não se põem quaisquer condições, para a não aplicação de qualquer pena, hoje, exige-se que a culpa do agente seja diminuta, o dano tenha sido reparado e que a tal não oponham as exigências da recuperação do delincente e da prevenção geral. (art.º 76.º, n.º 1-in fine).

O artigo 88.º para os delinquentes em primeiro grau quando se tratar, apenas, de pena de prisão (correspondente, portanto, ao n.º 1 do art.º 56.º: «pena de prisão de três dias a dois anos») ou de multa, pode ser declarada suspensa a execução da pena, por tempo não inferior a dois anos nem superior a cinco, com o cumprimento de obrigações similares às que acompanham a concessão da liberdade condicional.

No projecto de Almeida Santos corresponde a este preceito o art.º 49.º Mas é mais elevada a pena susceptível de suspensão (vai até três anos, com ou sem multa) e não se exige que nunca tenha sido condenado com pena de prisão, embora refira como condições certas qualidades da personalidade do réu, condições da sua vida, conduta anterior e posterior ao facto punível e às circunstâncias deste. A suspensão deve ser entre um e cinco anos.

Enquanto o Código de 1886 apenas diz que a suspensão pode ser condicionada ao cumprimento de obrigações similares às que acompanham a con-

cessão da liberdade condicional, o projecto de Almeida Santos enumera-as exemplificativamente (art.º 50.º) e são muito mais suaves do que as da liberdade condicional e que constam dos n.ºs 2 e 3 do art.º 55 e 57.º

Quanto à liberdade condicional propriamente dita (art.ºs 120.º, 121.º do código actual e artigos 62.º e 63.º do projecto) são bastante semelhantes, embora as condições exigidas no projecto sejam mais leves.

ITM

EXPOSIÇÃO NOCTURNA

VENHA TOMAR O SEU CAFÉ

NO NOSSO STAND, E,

APROVEITE PARA VER OS

NOVOS MODELOS QUE TEMOS

PARA si. até às 23h

Movéis ITM - Av. Padre Cruz

LUMIAR - LISBOA - 794822

FEIRA
DO
MOVEIS
FABRICANTES

Metalúrgicos da RFA ameaçam com greve

MUEHLHEIM, 25 - (ANOP) - O poderoso sindicato metalúrgico alemão IG tornou público que os seus 208 mil trabalhadores da indústria de ferro e aço do Noroeste do país farão a sua primeira greve no último meio século, a menos que o patronato concorde com o aumento salarial de cinco por cento e com o estabelecimento da semana de trabalho de 35 horas.

A data para a realização da greve não foi ainda decidida. Um porta-voz do sindicato anunciou que a decisão será tomada «quando chegar a altura», pelos responsáveis sindicais da região

Reno-Norte e Westfália, que inclui a zona do Ruhr, e Bremen e Osnabrück.

O patronato disse-se aberto a novas negociações, que deverão começar imediatamente para impedir a greve. Mais de 86,9 por cento dos metalúrgicos decidiram-se pela greve, salvo se as suas reivindicações forem satisfeitas. A última oferta do patronato é de 2,1 por cento de aumento salarial e de mais dois dias de folgas, refere a ANOP.

Caso a exigência do sindicato seja satisfeita, prevê-se que outros grupos sindicais exijam também semanas de trabalho mais curtas.

CEE acha contraproducente liberalizar tarifas aéreas

BRUXELAS, 27 - (ANOP) - A Comunidade Económica Europeia considera que a liberalização das tarifas do transporte aéreo resultará contraproducente para os utentes.

Richard Burke, responsável por este sector da CEE, advertiu contra os esforços dos Estados Unidos para criar «um mercado livre» sobre o Atlântico Norte.

A iniciativa, na sua opinião, pode ser benéfica para algumas companhias aéreas, mas agravará os problemas com que a maioria se debate actualmente.

Argumentou também, num discurso que proferiu no Clube

da Aviação Internacional, que são duvidosas as vantagens que obteriam os utilizadores de um sistema de tarifas aéreas que é deficitário para as companhias.

O comissário europeu pediu prudência às autoridades norte-americanas na sua política de liberalização dos transportes aéreos e disse que não deviam rejeitar o sistema de concertação sobre tarifas da IATA (Associação Internacional de Transportes Aéreos).

«Uma acção unilateral dos Estados Unidos à margem da IATA não seria conveniente» - sublinhou Burke.

POR ORDEM DOS MÉDICOS

Embedava-se todos os dias mas teve... dois gémeos

ELIZABETH (Nova Jersey) 21 - Nas últimas seis semanas, Catherine Smith esteve internada no hospital-geral de Elizabeth e, por ordem dos médicos, embedava-se todos os dias.

O Hospital revelou que a embriaguez prolongada funcionou perfeitamente, pois a senhora Smith, que tivera anteriormente dois maus sucessos, dera à luz, na quarta-feira, à noite dois gémeos.

Mulheres grávidas são habitualmente aconselhadas a não beber, mas o Hospital explicou

que o álcool evitava dores prematuras de parto, um problema que a senhora Smith tivera quando estivera grávida anteriormente.

A senhora Smith, que antes apenas bebia ocasionalmente um copo de vinho, verificou que não podia conservar o álcool no estômago e, devido a isso, teve de lhe ser dado o equivalente a dez bebidas, diariamente, por via intravenosa.

A parturiente observou depois: «Quando tiver alta, nunca mais quero tocar numa gota de álcool».

Washington em socorro do xá

Tal como o próprio xá, o presidente Carter tem de encarar de frente a situação do Irão. Pela primeira vez desde que entrou em funções, o governo dos Estados Unidos apoiou, no dia 6 de Novembro, a formação de um governo militar num país aliado, declarando através de um porta-voz do departamento de Estado: «A restauração da ordem e da lei é essencial. O xá formou um governo militar quando se tornou evidente que era impossível formar um governo civil capaz de restaurar a ordem pública, o que é essencial para avançar as eleições. Nós apoiamos o xá e a sua decisão». Os meios militares têm, como é evidente, uma boa opinião do general Azhari, considerado extremamente cooperativo.

A referência feita recentemente pelo departamento de Estado às eleições, e o desejo sempre formulado oficialmente de uma progressão para a democracia, tinham em vista estabelecer uma como que continuidade com a política geral praticada em matéria de direitos do homem. Mas o caso do Irão é visivelmente diferente. Washington não vê, de momento, nenhuma possibilidade do lado da oposição muçulmana, que continuamente denuncia o domínio americano. Tendo em vista os interesses estratégicos, económicos e políticos dos Estados Unidos no Irão, só lhe resta apoiar o xá até ao fim.

Ao receber na Casa Branca, no dia 31 de Outubro, o príncipe herdeiro Reza, que faz os seus estudos na Academia americana

de aviação, o presidente Carter já então «agradecera» ao xá «os progressos realizados no caminho da democracia» e definira os elos entre os Estados Unidos e o Irão como uma das bases importantes de que dependia toda a política estrangeira dos Estados Unidos. Ele não podia ir mais longe no apoio, que devia tornar-se perigoso no caso de as coisas correrem mal em Teerão. Já não é altura de repetir a operação clandestina que há vinte e cinco anos restabeleceu a situação do xá contra Mossadegh.

As razões da atitude americana são evidentes: elas são consequência da vulnerabilidade do Irão, da longa fronteira

que este país possui com a URSS, da sorte do Afeganistão vizinho, e da importância dos elos entre o xá e os Estados Unidos - oito biliões de dólares de material militar americano entregue desde 1973, doze biliões já encomendados. Acrescente-se a isto 700 milhões de dólares de investimentos, um comércio que no ano passado chegou a 2,7 biliões de dólares de vendas americanas de produtos civis, principalmente no domínio agrícola, e, por fim, a presença no Irão de 41 000 americanos - uma das mais importantes colónias dos Estados Unidos no mundo - cuja sorte causa suores frios às entidades oficiais.

As preocupações americanas são um pouco menos fortes no plano petrolífero, na medida em que as entregas de petróleo iraniano, que são de 920 000 bilhas por dia, o que equivale a uns 50 milhões de toneladas por ano, só representam 10 % das importações totais e 5 % do consumo. Os Estados Unidos receiam, no entanto, a pressão que a paragem das entregas iranianas pode exercer no mercado mundial, quando as companhias têm tendência para proceder à armazenagem ao aproximar-se o Inverno e também a subida de preços prevista para Janeiro.

(Le Monde)

“CAÇAS” PARA O CANADÁ

Americanos ganham “negócio do século”

OTTAWA, 27 - (FP) - O ministro da Defesa do Canadá anunciou, numa conferência de imprensa, que os finalistas dum concurso para o fornecimento de 130 a 150 caças-bombardeiros são o «F-16», da «General Dynamics», e o «F-18A», da «McDonnell-Douglas/Northrop», seleccionados entre seis aparelhos propostos por cinco sociedades.

O montante da encomenda será da ordem dos 2300 milhões de dólares. Só em meados de 1979 se saberá a qual das duas empresas americanas será outorgada.

Dason frisou que o Canadá tem absoluta necessidade de 130 a 150 caças-bombardeiros para corresponder aos seus compromissos com a América do Norte e a Europa e lamentou que seja impossível obter número suficiente de «Tomcat» (Grunman), de «F-15 Eagle» (McDonnell Douglas), e de «Tornado» (proposto pelo consórcio europeu Panavia), com a verba or-

çamentada de 2340 milhões de dólares.

O ministro indicou que foram informados desta escolha os Governos da República Federal da Alemanha, da Grã-Bretanha, da Itália e dos Estados Unidos.

O Canadá deu preferência aos aviões mais pequenos para os

poder comprar em número suficiente, que serão modificados de forma a transportarem mísseis ar-ar, tendo eliminado os aparelhos mais caros, entre eles o «Tornado Europeu». Outro elemento que influenciou na decisão foi a incidência do contrato para o Canadá no plano económico.

“Sistema Monetário Europeu poderá gerar descida da produção industrial e desemprego”

Os ministros das Finanças dos países do Mercado Comum deram mais um passo a caminho da integração das respectivas economias, avanço que, paradoxalmente, poderá dar origem a uma nova crise interna na CEE.

Com efeito, a Grã-Bretanha não deverá aderir ao proposto Sistema Monetário Europeu, cujas directrizes fundamentais foram ontem aprovadas, por recear que a ligação da libra a outras moedas europeias, nomeadamente ao marco, possa provocar uma onda de decréscimo da produção industrial e um maior desemprego.

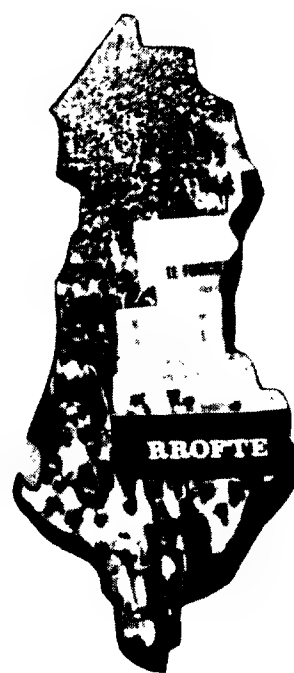
O projecto ontem aprovado pelos ministros das Finanças, e que no próximo mês será presente aos Chefes de Estado e de Governo para ser aprovado definitivamente, aponta para uma maior ligação entre as diversas moedas europeias, tendo como objectivo longo a criação de uma única moeda na zona económica do Mercado Comum.

Segundo decisão dos ministros das Finanças, o Sistema Económico Europeu terá um fundo de 32,5 biliões de dólares (o equivalente a mil e trezentos milhões de contos) para apoiar as moedas dos Estados membros sob pressão dos especuladores. Na cimeira a realizar no próximo mês decidir-se-á como dividir o fundo entre empréstimos a curto e a médio prazo e durante quanto tempo eles vigorarão.

O processo de integração monetária europeia, o primeiro a ser desenvolvido depois da integração agrícola, cujos resultados ainda hoje são duvidosos, entrará em vigor em Janeiro do próximo ano, sendo revisto seis meses depois, altura em que a Grã-Bretanha poderá rever a sua posição.

Contudo, o governo britânico defende, para já, uma outra alternativa que se traduza numa reforma radical da política agrícola da CEE e do seu orçamento, estabelecendo métodos mais

eficazes de transferência de meios das zonas ricas para as zonas pobres.



SESSÃO PÚBLICA DA LIBERDADE AO SOCIALISMO 34.º ANIVERSÁRIO DA LIBERTAÇÃO DA ALBÂNIA

VOZ DO OPERÁRIO

30 Novembro, 2.ª e 3.ª horas
Com a presença de uma delegação albanesa
Pinto FOTOS, STAVRO I. poeta
ELAZAR Shteti
Projeção do filme albanês
CAMINHOS BRANCOS

AAPA - Associação de Amizade Portuguesa-Albanesa

TEMPOS NOVOS
agora em Português
uma revista nova sobre o homem novo

Depois de "Temps Nouveaux" e "Tiempos Nuevos" a edição portuguesa do Panorama Político Mundial, na perspectiva esclarecida e competente duma grande equipa jornalística soviética.

Venda e assinaturas:
Livraria Bertrand, SARL.
Livrarias C.D.L.

TEMPOS NOVOS
TOMANDO O PULSO AOS POVOS

Assinatura anual — 400\$00
Número avulso — 12\$50

PAPEIS DE PAREDE
ALCATIFAS
QUALIDADE ECONOMIA
REVESTIMENTOS PLÁSTICOS
BARROS
R. Jose Duro, 22 D (Alvalade)
Lisboa Telfs. 89 20 57/80 06 16

EUROPA

Graves divisões internas no Partido Socialista Francês

A Convenção Nacional do Partido Socialista Francês, que neste fim-de-semana decorreu em Paris, não contribuiu para sanar as divergências que grassam no seio daquela formação política e que os observadores atribuem a uma luta pelo poder entre o actual dirigente François Mitterrand e Michel Rocard. Antes pelo contrário: os ânimos terão ficado ainda mais azedados.

A convenção deste fim-de-semana destinou-se a rever o regulamento interno do partido e foi inteiramente dominada por duas rivalidades: a já acima citada, e outra, à volta da escolha para o candidato socialista às próximas eleições presidenciais. François Mitterrand passou ao contra-ataque contra Rocard, mas nada parece ter ficado decidido, tanto mais que um terceiro nome, Pierre Mouroy, presidente da câmara de Lille (Norte) e deputado, parece vir a aproveitar-se do conflito para se

colocar à cabeça do partido (assim o diz a AFP).

Mitterrand acusou Rocard de querer dividir o partido e de pretender para o PSF uma cópia dos movimentos reformadores que «acabam por se deitar na mesma cama que as classes dominantes» e dizendo expressamente que o antigo esquerdista pretendia fazer uma aliança «contra natura» com os adeptos do presidente Giscard d'Estaing.

Segundo o comentarista da AFP, estas acusações de Mitterrand não têm fundamento: Rocard não porá em causa a aliança de esquerda, mas procura nova forma de actuação táctica do partido a fim de evitar uma oitava derrota eleitoral sucessiva.

Rocard pretende uma «linguagem nova» e defende que se tenham mais em conta as realidades económicas para traçar os programas de esquerda.

O conflito manter-se-á «estacionário» até ao congresso do

partido em Abril, ou conhecerá novas evoluções no tempo que decorrer até lá? Eis as interrogações dos observadores. Entretanto, nestes dois dias, uma voz se ergueu, levando muitos militantes presentes na convenção a prestar-lhe cada vez mais ouvidos: Pierre Mouroy, que alertou para os dois contendores e para os riscos de desagregação que estão a fazer correr ao partido.

CONGRESSO DA CGT

A Confederação Geral do Trabalho, a principal organização sindical francesa com 2 300 000 aderentes, inaugurou ontem em Grenoble o seu 40.º Congresso, colocado sob o signo da mudança e da abertura.

Cento e setenta jornalistas franceses e estrangeiros assistirão a este congresso em que participam, até sexta-feira, cerca de 1850 delegados.

O congresso foi precedido nestes últimos meses por um vasto debate na organização, tendo-se discutido nomeadamente o problema das relações com o Partido Comunista Francês, no seguimento do fracasso da esquerda nas eleições de Março de 1978. A CGT é, com efeito, considerada próxima do Partido Comunista e os militantes comunistas são majoritários nos órgãos de direcção do sindicato.

No seu discurso de abertura o secretário-geral da CGT, Georges Seguy, que é também membro do «bureau» político do PCF, abordou directamente o problema do peso dos comunistas na CGT. Seguy rejeitou as críticas segundo as quais a CGT tinha decalcado a sua atitude sobre a do PCF nas últimas eleições e reafirmou que a CGT definiria a sua atitude de maneira autónoma e em completa independência.

MÉDIO ORIENTE

Cairo procura sair do impasse

Os principais colaboradores do presidente Anwar Sadat trabalham hoje, outra vez, em novos elementos relacionados com o tratado de paz egípcio-israelita e a sua ligação com o problema espinhoso da autonomia palestina.

Uma comissão especial apresentou ontem o documento original de trabalho ao presidente. Contudo, após uma sessão de duas horas, Sadat informou a comissão que pretendia que

novos elementos fossem inseridos nele.

O dirigente egípcio tencionava enviar o documento ao presidente Carter. No entanto, Sadat declarou a repórteres que o envio fora protelado e apenas seria enviado amanhã para Washington.

Não deu pormenores acerca da natureza das novas secções.

Disse que não podia indicar uma data para a conclusão do tratado porque existiam ainda di-

ferenças que precisavam de ser resolvidas.

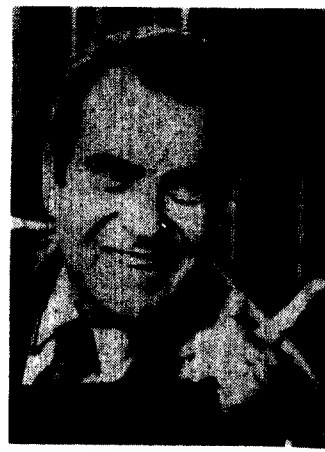
SARKIS EM FRANÇA

O presidente libanês, Elias Sarkis, chega hoje a Paris em busca de auxílio francês nos esforços para pôr termo à luta civil e restaurar a estabilidade política no seu país.

Fontes libanesas da capital francesa declararam que Sarkis pretende que a França use a sua influência junto de todas as par-

Nixon em Paris

Richard Nixon (na foto) ex-presidente dos EUA, cargo do qual foi compulsivamente arreado em virtude do escândalo Watergate, encontra-se hoje na Europa, na primeira viagem que faz ao Velho Continente depois da sua queda em 1974. Paris e Londres são as duas capitais que visitará. Ontem avistou-se com o seu antigo colaborador e actual chefe supremo da NATO, Alexandre Haig, com o qual conversou durante duas horas



Ceausescu revela divergências

com aliados

do Pacto de Varsóvia

O presidente romeno, Nicolae Ceausescu, quebrou publicamente as fileiras com o Pacto de Varsóvia, neste fim-de-semana, o que aumentou a tensão nas relações entre Bucareste e os seus aliados, informa a Reuter.

Ceausescu, revelou ter discordado, relativamente a compromissos militares e a despesas, com outros líderes do Pacto

de Varsóvia na reunião cimeira da Aliança de sete membros, em Moscovo, a semana passada.

A Roménia recusou-se a assinar uma declaração do Pacto condenando as actuais conversações de paz para o Médio Oriente e aparentemente resistiu às decisões para aumentar as despesas com a defesa da Aliança.

Dirigente prisional

abatido no Ulster

Desconhecidos armados abateram ontem a tiro o vice-governador da prisão de Long Kesh, na Irlanda do Norte, onde a maioria dos guerrilheiros urbanos condenados da província se acham encarcerados, revelaram fontes bem informadas.

Os dois homens dispararam, pelos menos, quatro tiros contra Albert Miles, com cerca de 50 anos, através da porta de vidro da sua residência ao Norte de Belfast, acrescentaram.

Cerca de 300 condenados, a cumprir penas por actos de

guerrilha urbana em Long Kesh, têm-se recusado a usar uniformes e a lavar ou utilizar lavatórios na sua campanha para conseguir estatuto de presos políticos. A penitenciária, conhecida oficialmente como «The Maze» («O Labirinto»), está situada em Lisburn, a cerca de 16 quilómetros de Belfast.

Um informador da polícia confirmou o assassinio, que eleva para 69 o total de mortos na onda de violência política, este ano, na Irlanda do Norte, mas não podia confirmar a identidade da vítima.

ASIA

Irão; greve geral e (mais) mortos

Treze pessoas teriam sido mortas no domingo no decurso de manifestações por ocasião da greve geral, em Gorgan, cidade do Noroeste do Irão, segundo a oposição.

Em Ispahan, o balanço das manifestações antigovernamentais, acrescenta-se de mesma fonte, ter-se-ia saldado entre quatro a dez mortos.

Por último, em Teerão, sete pessoas teriam sido feridas no decurso dos incidentes que opuseram no domingo operários da NIOC (Companhia Nacional dos Petróleos Iraniana) e as forças da ordem.

"Intocáveis" vitimados por um latifundiário

Toda uma aldeia de «intocáveis» do Norte da Índia foi submetida a um regime de terror, com assassinatos, violações e pilhagem, durante o passado dia 15 de Novembro, relata hoje o «Times of India».

Duzentos guardas da milícia do latifundiário local, equipados com granadas, revólveres, armas brancas, chicotes e matracas, sujeitaram as 162 famílias do lugarejo de Baji Tpur, no distrito de Begusarai, aos piores tratamentos desde as nove horas da manhã às quatro horas da tarde.

Segundo as autoridades,

que só chegaram passados dois dias ao local, que encontram devastado e abandonado, conta-se um morto, dez desaparecidos e 18 feridos, quatro dos quais gravemente. Treze assaltantes foram detidos.

Uma trintena de mulheres foram sujeitas a violações colectivas, incluindo uma jovem de 18 anos, grávida de sete meses. Algumas que se contavam entre os desaparecidos, lançaram-se ou teriam sido lançadas para dentro de poços.

As vítimas, operários agrícolas, tinham protestado

várias vezes contra a ocupação ilegal pelo proprietário local de 80 hectares de terras que lhes tinham sido arrendadas pela Administração.

O superintendente da Polícia de Begusarai, R.P. Verma, investigou durante três dias na região e transmitiu o seu relatório às autoridades judiciais.

Parcos recursos foram distribuídos às vítimas, todas totalmente desprovidas de bens: 50 rupias (cerca de 330 escudos) por família e um «dhoti» (veste de algodão branco) por pessoa.

Fukuda demite-se

TÓQUIO, 27 — Takeo Fukuda declarou hoje que ia demitir-se como primeiro-ministro depois de perder por larga margem em favor de Masayoshi Ohira uma eleição primária destinada a escolher um novo presidente para o Partido Democrático Liberal, no poder. Ohira, secretário-geral do partido, é um antigo ministro das Finanças e dos Negócios Estrangeiros.

O presidente do partido torna-se automaticamente primeiro-ministro.

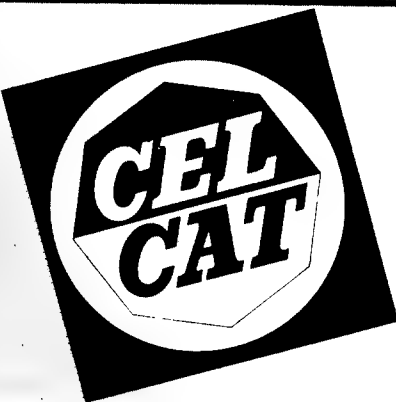
TENSÃO SÍRIA-URSS

Parece existir um estado de tensão entre a Síria e a URSS, depois de o chefe do Estado-Maior sírio, Hikmat Shehabi, ter encurtado uma visita oficial que na semana passada estava a efectuar a Moscovo. As divergências entre as duas capitais dizem respeito, segundo se julga, a exigências de Damasco no sentido de lhe ser concedido mais auxílio militar soviético.

A URSS terá exigido a assinatura dum tratado de cooperação e amizade com a Síria como medida prévia para aumentar o referido auxílio. Ontem um jornal de Damasco, «Tishrin» inseria uma entrevista com o ministro sírio da Informação, o qual advertia que o seu país media a amizade com outros países pela amplitude da ajuda para estabelecer um equilíbrio estratégico com Israel. Embora a URSS não fosse expressamente nomeada, os observadores na capital síria entendem que se trata de uma advertência a Moscovo.

condutores eléctricos

QUALIDADE EM SEGURANÇA



AMÉRICA LATINA

Bispos brasileiros reclamam respeito pela verdade eleitoral

«É a hora de voltar à vida constitucional do País tal como ficou demonstrado nas urnas. O povo precisa de eleger, através do voto directo, não só os parlamentares como também os governadores e o próprio Presidente da República. O povo quer e sabe votar. O povo quer o regresso à democracia» — estas declarações do presidente da Conferência Nacional de Bispos do Brasil, Aloisio Lorscheider, são um comentário eloquente à grave derrota sofrida pelo partido governamental ARENA, nas eleições legislativas que no passado dia 15 decorreram no Brasil. «O Brasil está na oposição», declarou há dias Ulysses Guimarães, presidente do MDB, único partido da oposição (mais tolerada que permitida). E, na verdade, apesar das informações contraditórias que ainda nos estão a chegar) é já possível concluir que numericamente a oposição alcançou uma impressionante vitória, conquistando, ao que parece, mais seis milhões de votos. Contudo, em matéria de assentos parlamentares, a

ARENA ficou com 288 representantes e o MDB com 192, enquanto no Senado a ARENA meteu 15 senadores e o MDB, 9. Deve-se isto a dois factos principais: os pequenos Estados, dominados pelo caciquismo, possibilitado pela ignorância das populações e pelo seu afastamento em relação aos grandes centros urbanos, estão proporcionalmente favorecidos em relação aos grandes (assim o Estado de Acre com 100 mil eleitores e o Estado de São Paulo com dez milhões elegem cada um apenas um senador). Por outro lado, um terço da Câmara Alta é preenchido por sufrágio indirecto, o que leva evidentemente a uma vantagem da ARENA.

Saliente-se ainda que a oposição não pôde fazer comícios nem lhe foi permitida a propagação na Rádio e na TV, enquanto o partido governamental fez uma campanha «à americana» com todos os requisitos usuais numa democracia e com outros, próprios do partido governamental numa ditadura.

Mas, apesar de todas estas

defesas, o regime brasileiro não pode continuar a ser o mesmo. Em todos os sectores (incluindo nas FFAA) são cada vez mais fortes as vozes que clamam o regresso à democracia, e estas eleições, em tal contexto, assumem uma importância decisiva para que algo mude efectivamente no Brasil.

TORTURA

O almirante brasileiro Júlio de Sá Bierrenbach, do Supremo Tribunal Militar de Brasília, intimou o general Brum Negreiros, chefe da Segurança Pública do Rio de Janeiro, a responder à sua acusação de que a polícia utilizou práticas torcionárias

para extrair confissões a presos.

O caso que suscitou a intimação remonta a Outubro de 1977 quando o Tribunal Militar do Rio de Janeiro considerou Paulo José de Oliveira Moraes culpado do assalto a uma instituição bancária cometido na altura em que cumpria uma pena de prisão por outro crime.

No seu recurso ao Tribunal, Paulo José de Oliveira Moraes, que não mantém qualquer ligação com agrupamentos políticos, apresentou relatórios médicos que atestavam ter sido sujeito a torturas pelas autoridades policiais, para obterem a sua confissão.

Apoio crítico dos sindicatos ao actual Governo da Bolívia

Uma gigantesca manifestação de massas saudou na sexta-feira nas ruas de La Paz o golpe de Estado que derrubou o ditador Pereda, na Bolívia. Ao que se sabe, a esquerda democrática que havia ganho as eleições, «empalmadas» por Pereda, estava ao corrente do golpe. O novo Governo (que já está com-

pleto) recebeu, entretanto, o apoio crítico da Confederação Operária Boliviana, e da Confederação Universitária. Agradece-se que o novo gabinete, presidido pelo general Padilla, tome as primeiras medidas para se ver para que lado da balança pende realmente o regime saído do golpe de Estado.

Para já, a primeira medida tomada foi a de convocar eleições gerais para 1 de Julho de 1979. Outra medida que poderá revestir-se de importante significado foi a suspensão de todos os embaixadores bolivianos no estrangeiro, os quais serão substituídos por funcionários qualificados do serviço externo. O novo gabinete boliviano é, na sua quase totalidade composto por militares. Os únicos civis são Wenceslau Alba, um banqueiro de 58 anos, que é ministro das Finanças e que foi o

último membro do gabinete a ser escolhido, e Raúl Bothelo, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Enquanto isto, o ex-ditador Hugo Banzer, que foi directamente posto em causa pelo novo ministro da Agricultura, o qual o acusou de ter deteriorado a imagem das FFAA, regressou à Bolívia, para responder às acusações que lhe estão a ser endereçadas. Pelo menos foi esse o pretexto que alegou.

A importante central sindical (COB) exigiu, para dar pleno apoio ao actual regime, que o Governo ponha termo às medidas repressivas contra os operários, à movimentação das FFAA para as fronteiras com o Chile e o Brasil que condene os responsáveis por práticas de corrupção e liquide os organismos repressivos.

“Templo do Povo”: 923 mortos

A força de intervenção americana que assegurou durante quatro dias o repatriamento dos 914 cadáveres da carnificina de Jonestown deverá partir definitivamente da Guiana hoje de manhã.

Afirmou-se que hoje às 13 h TMG, os 300 militares e todo o material utilizado para a ponte aérea terão partido do aeroporto de Timehri, perto de Georgetown, para regressar às suas bases de Dover (Delaware), forte de Bragg (Califórnia) e a zona do Canal do Panamá.

Entretanto, o último balanço do massacre ou suicídio colectivo fixa-se em 923 mortos.

CARTA MISTERIOSA

Uma mala contendo o tesouro do «Templo do Povo» assim como uma misteriosa carta ao embaixador da URSS na Guiana foi perdida no sábado 18 de Novembro, quando da carnificina de Georgetown, soube-se no domingo.

Sabia-se já que ao fim do dia do suicídio colectivo dos membros do «Templo do Povo», o dirigente fanático, Jim Jones, tinha dado ordem a três dos seus homens de confiança, entre os quais um certo Tim Carter, que evacuassem para Georgetown a mala, ou cofre, cheio de notas de

100 dólares de um montante, provável de três milhões de dólares.

No sábado, Tim Carter, um dos sobreviventes do massacre, contou numa conferência de imprensa que, tomado de pânico na confusão que reinava em Georgetown nessa noite, largara o seu fardo no galinheiro da colina antes de fugir, mas verificando antes que a mala continha maços de notas de banco e a misteriosa carta.

No Domingo revelou que esta carta era dirigida à Embaixada da URSS mas precisou que não a tinha aberto.

AFRICA

BUMEDIENNE MELHORA

«O irmão Boumediene regressa de longe»: esta frase está agora na boca de todos os argelinos que desde há oito dias se inquietam e recebem a todo o instante o desenlace fatal esperado.

O anúncio oficial das melhoras do presidente Huari Boumedienne feito ontem à noite pela Televisão Nacional.

Boicote

A Organização Regional Interamericana de Trabalhadores, dominada pela presença asfixiante da AFL-CIO, celebrada central sindical dos EUA, decretou um boicote aos navios em trânsito para o Chile e a Nicarágua. O boicote é em protesto contra a violação dos direitos humanos, a prisão de dirigentes sindicais, e combates sociais naqueles países e ainda devido ao facto de os governos em questão não representarem a vontade popular.

Segundo a ANOP, o boicote estende-se a um terceiro país, pelas mesmas razões: Cuba. Ahamos que se deve tratar de engano. Confundir Cuba com a Nicarágua e o Chile e um tal absurdo que nos parece impossível que a própria AFL-CIO caia em erro tão grosseiro. Tanto mais que os EUA (país da AFL-CIO) têm

tido amplas oportunidades de avaliar até que ponto o Governo corresponde aos anseios populares dos cubanos. De outro modo, como explicam o caso da Baía dos Porcos e a total incapacidade de em quase 20 anos de continuadas tentativas para derrubarem (e assassinar) Fidel ainda o não terem conseguido? Além disso, como seria tal

possível, se bastará uma simples consulta às estatísticas para saber que Cuba é um oásis de prosperidade, saúde, educação e bem-estar, num inferno de miséria e degradação humanas em que os restantes países latino-americanos estão, em maior ou menor grau, convertidos, graças à «democrática protecção» dos patrões da AFL-CIO?

A. N.

Sandinistas voltam ao ataque

Registaram-se ontem na fronteira com a Costa Rica dois recontros armados entre guerrilheiros da Frente Sandinista e tropas da Guarda Nacional nicaraguense, não havendo, contudo, informações precisas sobre as suas consequências.

Nos últimos dias, a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) tem vindo a desenvolver uma intensa actividade bélica no departamento de «Ric San Juan», junto à fronteira com a Costa Rica, e fontes oficiais nicaraguenses confirmaram o ataque, na madrugada de ontem, por guerrilheiros do movimento ao posto de polícia «Boca de Sabalos».

Posteriormente, as forças sandinistas atacaram uma patrulha militar destacada pelas autoridades para reforço da guarnição de «Boca de Sabalos».

Também ontem, um grupo sandinista, que, segundo a Guarda Nacional, teria penetrado na Nicarágua através de território hondurenho, atacou o aquartelamento militar de Achuapa, localidade situada na parte ocidental do país.

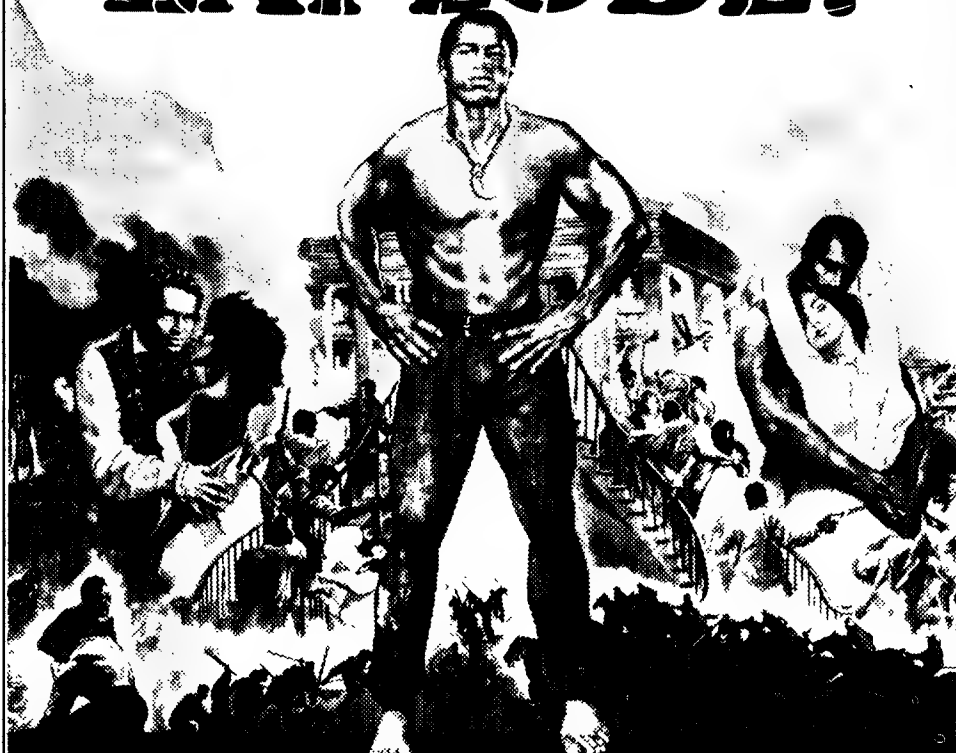
Por sua vez, a Frente Ampla Opositora (FAO) pediu ontem aos países membros da Organização de Estados Americanos (OEA) que condenem o governo nicaraguense pelo crime de genocídio, cometido contra a população da Nicarágua.

O documento da oposição insiste em que as nações membros da OEA, com base nos tratados e convenções internacionais, devem «proceder ao julgamento e condenação do presidente da Nicarágua e demais responsáveis pelas violações dos direitos humanos e delito de genocídio, comprovados pela comissão de inquérito.

Por seu lado, o presidente venezuelano Carlos Andres Perez, denunciou como «um verdadeiro genocídio que não pode passar sem sanções» os acontecimentos recentemente registados na Nicarágua.

Perez considerou «a tragédia da Nicarágua, um drama como nunca viram povos que, como o da Venezuela, sofreram tantas ditaduras», acentuando que o seu governo opera actualmente no seio de organismos internacionais por forma a que sejam cumpridos, no território nicaraguense «as disposições e os mandatos relativos aos direitos humanos».

ESCALDA, FERE, CHOCA, EXPLODE!



MANDINGO II

A REVOLTA DOS ESCRAVOS DO SUL

“DRUM” com WARREN OATES · ISELA VEGA · KEN NORTON · PAM GRIER
YAPHET KOTTO · JOHN COLICOS · FIONA LEWIS · PAULA KELLY · BRENDA SYKES

Produção de RALPH B. SERPE Argumento de NORMAN WEXLER

um filme de STEVE CARVER Technicolor

EDEN

AMANHÃ

ESTREIA

ROXY

21.30

21.45

INTERLÚDIO A MELHORES DE BRANCO

Canal da Crítica

Simone: corda a menos, arte a mais

Som de Palco, no sábado, com uma das nossas poucas artistas de real categoria: Simone de Oliveira.

Curiosamente, após alguns anos no ofício de cantar, Simone aparece-nos com um certo nervosismo de principiante. Explica-se o facto pela história da corda partida? Talvez. A verdade porém é que a outra Simone, a das cordas todas, a que era capaz de, em Lisboa e sem microfones, se fazer ouvir na outra banda, essa Simone hoje não poderia ouvir-se. De qualquer modo, ela teria de transformar-se. De se adaptar. A corda partida veio obrigá-la a essa transformação. Em condições, porém, que lhe dão alguma insegurança porque a outra Simone não se quer ir embora definitivamente, de vez em quando aparece. É uma visita incómoda. A Simone de hoje fica intranquila. Enerva-se. E não rende como devia.

Esqueça-se a voz com asas de «quem faz um filho fá-lo com gosto». Louvem-se as potencialidades desta voz nocturna e quente, só à espera de canções conformes à natureza dela.

E que não foram as de sábado. As melodias demasiado artificiais, as letras demasiado abstractas, com pouca ou nenhuma ligação à carne, perdão!, à terra, à realidade, ao quotidiano. Ponho as minhas dúvidas sobre a possibilidade de alguma delas se tornar popular ou seja: alguém desejar ouvi-las, amar ouvi-las.

Por outro lado, quanto à qualidade do espectáculo, a presença de Breyner não a beneficiou. Aquela miscelânea de canções internacionais justificavam-se em recita escolar de quinto ano, mas não num programa de tanta responsabilidade. Depois, Breyner não colabora. Breyner absorve. Breyner e um escalracho que não permite a existência de outras plantas.

Simone de Oliveira está a iniciar outra etapa da sua vida artística. Acredito que esta será melhor. Esta Simone vencera a outra se não quiser medir forças com ela. Se quiser viver plenamente a sua realidade.

O COMBATE CERTO

Amsterdão. Monumento aos ciganos assassinados pelos nazis. Comentário adequado à circunstância de condenação da ideologia fascista.

Correcto. Assim mesmo. A Televisão deve pôr a sua formidável força ao serviço da democracia. Tarefa que passa pelo combate ao totalitarismo.

Atitude que não deverá ser pontual. Nem exaltada aqui, por excepcional que é. Deverá ser uma atitude de rotina. Natural, como quem respira sem asma.

TV NO BOM CAMINHO

Certíssima igualmente aquela breve nota sobre a Rodésia, com denúncia da falsa aproximação com a população negra, da fingida abolição do racismo.

Que importa alargar aos negros a possibilidade de se tratarem nos hospitais, se eles não podem pagar os tratamentos? Que importa «permitir-lhes» a compra de casas, se eles não têm dinheiro para comprá-las? Que importa abrir-lhes as portas das faculdades se as propinas nem sequer a todos os brancos são acessíveis?

Democracia arroz-fingido. Democracia para inglês ver. Na RTP, o processo fica esclarecido minimamente. Aqui também a televisão procedeu como lhe cumpria.

Vai, TV, vai por aí que vais bem.

ALVES JOGA BEM ALVES ENSINA MAL

Quem for convidado para se explicar na TV não deve esquecer nunca que esta a falar para milhões de pessoas. Cumpria à própria RTP dizer aos seus convidados: «Durante alguns minutos (ou alguns segundos) vocês vão ser educadores. Portem-se como tal.» Não o diz. Infelizmente.

Ontem, o jogador Alves foi entrevistado por Mario Zambujal. Trata-se de um grande jogador. Um atleta muito popular. Que, no campo, educa através da sua técnica e do seu comportamento.

Ei-lo, porém, diante das câmaras, a fumar. Mal feito. Está a deseducar milhares de jovens. Está a dizer-lhes: «Não vão em tretas. Não faz mal nenhum um cigarrito. Fumem, fumem. Sigam o meu exemplo.»

GRAVADOR UHER

4400 REPORT STEREO
De fita, em bom estado, vendo. Resposta a este jornal, ao n.º 2501.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes
Rua Barata Salgueiro
Telef. 4 12 93



A peça de Kroeitz
é uma obra-prima
(Carlos Porto, D. Lusaca)

Hoje estreia às 22 horas
CURTA CARREIRA
a sábado às 21 horas
sáb. S.F.C.
A bilheteira abre às 18 horas

Alves: ontem fui vê-lo jogar, à Luz. Que diabo, um homem não é de pau, de quando em quando, se não foge do televisor, abafa. Gostei de o ver, matei saudades daquele juniorzinho frágil a quem vaticinei grande futuro. Mal sabia eu que, duas horas mais tarde, o veria metido numa «jogada» tão perigosa...

Tome nota. Quando voltar à televisão, não se esqueça de que tem milhares de olhos juvenis postos em você. É um educador.

O PORTUGUÊS MAIS UMA VEZ...

O poema. Poema em forma de criança. Chama-se Ana Rita. «O melhor do mundo são as crianças», tens razão, ó pá. Ana Rita, o poema.

Levaram-me à televisão, duas vezes, depois do «Sequim de Ouro». Na primeira, Ana Rita não quis cantar. Nem falar. Tomem lá um bocejo e vão com muita sorte. Oh, como é bom sermos crianças para termos a coragem de não entrar nos jogos viciados...

No sábado, outra vez. Puseram-lhe diante quem? Um entrevistador profissional? Um redactor? Um poeta? Não. Puseram-lhe um realizador.

Os realizadores não têm obrigação, como realizadores, de falar bem. Até podem ser mudos. Abundaram os «fizestes» os «reparastes», os «visitastes». A quem devemos pedir contas de mais estes crimes contra a língua portuguesa?

Ao menos, amavelmente já terao chamado a atenção o realizador para o facto? Se o realizaram, ao menos me leia ele.

SEBASTIANISMO. OU A FUGA PELAS TRASEIRAS

O sebastianismo voltou a ser discutido na Televisão. No segundo programa. Infelizmente

com pouca audiência.

Infelizmente porque assistimos a uma revelação no aspecto da linguagem televisiva: a psicóloga Maria Clementina Dinis.

Sem recorrer, uma única vez, ao calão de ofício, Maria Clementina mostrou como o sebastianismo está longe de ser um fenómeno puramente nacional, como ele corresponde a diversas situações históricas. Reportando-se ao presente, definiu duas espécies de sebastianismos: um de direita, correspondente a uma classe que perdeu o poder e privilégios e sonha com um «pulo forte» para recuperá-los; outro de esquerda, digamos assim, que tem a ver com grupos sociais que acreditaram que a revolução de Abril, revolução democrática, seria fácil, vertiginosa, que traria logo a resolução dos seus problemas.

Ao lado desses, porém, outros grupos sociais não se deixam contanimar pelo desespero e dia após dia lutam pela transformação da nossa sociedade. Recusam assim o sebastianismo, o messianismo, porque tomam o seu destino como tarefa das suas próprias mãos.

Frei Bento Domingues, também a propósito do mesmo assunto, denunciou a manipulação de certos meios que consiste em fazer descrever dos ideais democráticos, abrindo assim caminho para soluções de desespero, de sebastianismo. Teríamos assim o sebastianismo não como uma fatalidade, mas como uma técnica.

Correcto. Quem vê televisão todos os dias vê como, no essencial, isso é verdadeiro. A Televisão actual contribui para encurralar o nosso povo no sebastianismo, ocultando-lhe as causas dos fenómenos. Até nem será por acaso que uma discussão destas seja aturada para o segundo programa...

Hoje



Elkie Brooks

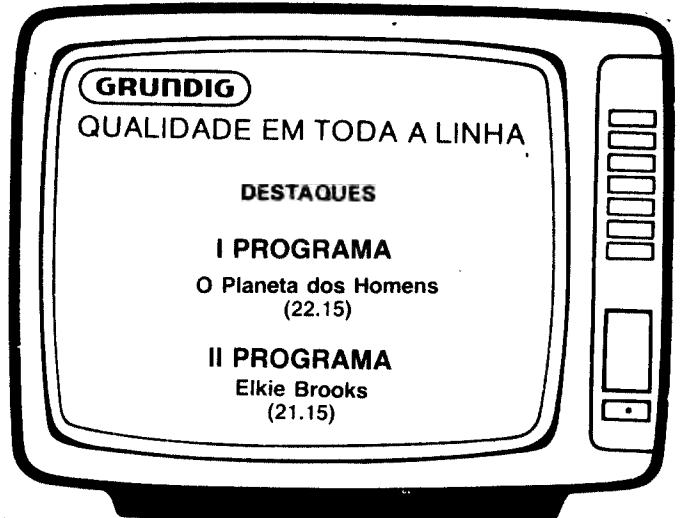
I PROGRAMA

- 18.25 Sumário
- 18.30 «Um, dois, três... é a nossa vez». Riscos e histórias
- 19.05 País, País. Notícias e reportagens regionais
- 19.25 Desporto regional
- 20.00 Jornal RTP-1. As notícias do País e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico
- 20.30 Perfil. Um breve encontro com figuras da cultura portuguesa. Hoje: Domingos Pinhol
- 20.40 O Astro. Episódio n.º 31 da novela de Janete Clair produzida pela Rede Globo de Televisão. Direcção de Daniel Filho e Gonzaga Blota
- 21.15 Compadre Bicho «A Tartaruga»
- 21.40 Ciclo Camilo Castelo Branco. Neste ciclo apresentamos aspectos da vida e obra deste grande romancista
- 22.15 O Planeta dos Homens. Um programa de humor brasileiro com João Soares
- 23.10 24 Horas. As notícias mais importantes das últimas 24 horas
- 23.30 Fecho

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 20.32 7 Dias da Semana. Os filmes, os espectáculos de teatro, as exposições, os livros, e também os programas de televisão do 1.º e 2.º canais para toda a semana. Apresentação de Nuno Martins. Coordenação de Fernando Assis Pacheco
- 21.15 Som da Música. Elkie Brooks. Um programa realizado por Nuno Teixeira
- 22.00 Informação/2
- 22.30 Espaço dramático. «Metropolis». Homenagem a Fritz Lang (3.º e último programa)
- 23.35 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

- 0.15: Ano Propedeutico. 13.25: Ciclo Preparatório TV. 18.25: Sumário. 18.30: Ha fitas
- 19.05: País País. 19.25: Ciência a cada passo a cada passo a ciência. 20.00: Jornal RTP
- 1. 20.35: Perfil. 21.30: Reportagem do exterior. 23.20: 24 horas. 00.00: Fecho

II PROGRAMA

- 18.45: Ano Propedeutico. 20.30: Palavras herdadas. 21.00: Espaço audiovisual. 22.00: Informação 2. 22.30: Eu Claudio. 23.25: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

ZODIACO

R. de Santana à Lapa, 103-B.

Telef. 676285

ZODÍACO-BAR

A música, o copo, o convívio cultural

HOJE
ÀS
21.30



com
HENRIQUE
VIANA

MAGDA
CARDOSO

LEÓNIA
MENDES

MARIA
TAVARES

ERMELINDA DUARTE
EM

"FARDOS E GUITARRADAS"

4.º MES

NÃO ACONS.
A M/18 ANOS

NATAL

BREVEMENTE ESTREIA DA PEÇA INFANTIL
«O REGRESSO DA MALTA»

ÚLTIMOS DIAS

ACADEMIA ALMADENSE



Aventuras de
Till Eulenspiegel
4.º MES

CHARLES DE COSTER ADAPT. DE J. MARTINHO
ENCENAÇÃO DE RAFAEL BENITE

Só até
30 de Novembro

Todos os dias às 21.30
Sáb e Dom às 14 e às 21
Seg descanso
PREÇOS 8000 e 80000
ARTESANOS PLACA DE ESPANHOL
BARCO CARREIRA DE CACILHAS
GRUPO DE CAMPOLIDE

1.º ENCONTRO DOS NOVOS ESCRITORES

Quem investe no futuro da nossa literatura?

No próximo dia 2 de Dezembro terá lugar na Associação Portuguesa de Escritores, na Rua do Loreto, em Lisboa o 1.º Encontro de Novos Escritores Portugueses, cuja principal finalidade é a de dar a conhecer as dificuldades e o esquecimento a que se encontram votados, sobretudo e lamentavelmente pelas grandes editoras, todos aqueles que tentam romper no caminho quase impossível da lusitana arte de escrever.

Dois destes novos escritores, António Palminha Janeiro e J. Pinto Coelho, foram por nós contactados para que nos pudessem oferecer sobre este Encontro, algo mais que a simplista perspectiva motivada pelas notícias até agora vindas a lume.

Eis o que nos começaram por dizer:

— Este encontro tenderá de algum modo a quebrar o isolamento existente entre os novos escritores portugueses em primeiro lugar e, igualmente, entre todos os escritores, já que esta carência, é preciso reconhecê-

lo, se torna extensiva a um grande número de autores já firmados no campo literário. Naturalmente e porque se trata de um primeiro encontro, muitos dos seus objectivos só serão definidos durante a reunião e pela voz de todos os participantes.

— Que apoios vislumbram

vocês para os objectivos que procuram atingir?

— Apoios... Bom, já tivemos alguns. O da Associação Portuguesa de Escritores começa por ser importante, pela possibilidade permitida de termos um ponto de encontro já conhecido e de prestígio. Por outro lado, vários dos órgãos de informação a que nos dirigimos (e em princípio dirigimo-nos a todos), deram uma excelente cobertura ao noticiário para a reunião do dia 2, o que quer dizer que muita gente continua a estar mobilizada neste sentido, excepto duas entidades: o conjunto das grandes editoras e os veículos de projecção governamental. Mas nós entendemos: de facto, o encontro



António Janeiro e Pinto Coelho falam para o «DL» sobre o 1.º Encontro dos novos escritores

dos novos escritores pode, de alguma forma, surgir com um impacto pouco desejável frente a toda uma orgânica artístico-cultural, muito empenhada em manter e em continuar esta actual situação, do que em criar bases reais de divulgação e sobrevivência aos artistas que começam, os da palavra e os outros. Claro que se procura tapar toda a carência existente com um aparato entre condescendente e elitista, assim uma espécie de «tornem lá umas cô-dezinhas mas vejam bem se têm juízo e se não se esquecem que por isso mesmo pertencem a uma determinada escala social». Agarrado a isto, surge o protecționismo, o paternalismo, tão abomináveis como o resto. É, portanto, um alerta sobre situações que, pelas mais variadas razões, têm sido escamoteadas à opinião pública.

Aqui, lembramo-nos de fazer uma pergunta que tem dado muito que falar: a das «obras em gaveta». Será que os escritores novos apenas o são em potência? Dizem-nos António Janeiro

e Pinto Coelho:

— Apareçam editores e vejamos se existem ou não livros para publicar dos que pretendem iniciar-se nessa aventura do escapate, nesse estranho mas estimulante e necessário encontro com o principal intervenor no que se escreve: o público leitor. Experimentem...

António Janeiro é trabalhador de serviços da Construção Civil. Inquirimos:

— Como consegue conciliar o seu ganha-pão tão distante (e quem sabe se tão próximo), com o ofício de escrever?

Diz-nos António Janeiro: — Como toda a gente que começa por escrever, tendo que viver doutra coisa: aproveitando as horas livres, sacrificando bastante do que se considera momentos de ócio. Mas um homem tem que intervir no seu tempo com todas as armas que possui.

Em contrapartida, Pinto Coelho, pelo muito que tem escrito, responde-nos com um poema de um livro a que talvez venha a pôr o título «Pela madrugada que vem da tarde»:

Ainda as balas te cortam a carne
Assassinando irmãos que ontem comeram
Contigo, sorrindo à tua mesa
E um deles não era teu amigo, de infância?
Ainda sentes a traição de uma esperança
Do teu povo no suor, na força da tua mão
Numa G3 qualquer que dorme contigo
Irmã amante ou mulher de nome liberdade.
Ainda mais confiante combates e sofres
Pela madrugada que vem tão tarde.

Vamos ouvir os novos escritores e com certeza que do que eles irão dizer nem tudo será espanto, mas muito, sobretudo para quem domina a difusão cultural, não deixará de testemunhar esta tremenda anomalia: o escritor novo, embora os projectos culturais de todos os dias, é

um ser marginalizado no qual ninguém parece interessado em investir. E daí que os novos escritores se perguntam: quem pensa no futuro da nossa literatura, quando se despreza pura e simplesmente o produtor desse futuro?

J. S.

Novo LP de Chico Buarque é lançado em Dezembro

O programa «Cantores da Rádio» de Nuno Martins (canal 4 da RDP, das 12 às 13 horas) apresenta no próximo domingo o novo LP de Chico Buarque de Holanda. Onze temas: «Feijoadas completas», «Cálice», «Trocando em miúdos», «O meu amor», e «Homenagem ao malandro» (lado A); «Até ao fim», «Pedaço de mim», «Pivete», «Pequena serenata diurna», «Tanto mar» e «Apesar de você» (lado B).

O disco será lançado em Portugal em meados de Dezembro. Neste trabalho de longa duração de Chico Buarque participam, além do agrupamento musical MPB 4, os cantores Milton Nascimento, Elba Ramalho e Vivi Bossi. Todas as composições são da autoria do cantor brasileiro, com excepção de «Pequena serenata diurna» que constitui uma homenagem ao compositor cubano Silvio Rodríguez.

«Mestre» António Dias está em Trás-os-Montes

António Dias, o «mestre» Dias dos fantoches à portuguesa que Francisco Esteves em boa hora chamou para o FAOJ, está em Trás-os-Montes a apoiar a «Semana de Cinema». Depois de exhibições em Moncorvo e Vila Flor, apresenta-se amanhã na Casa do Povo de Macedo de Cavaleiros, depois de amanhã na Escola Preparatória de Miranda e no domingo no Mirandela e no domingo no Liceu de Bragança.

«Mestre» Dias é um dos maiores (para muita gente o maior dos maiores) artistas de «roboto» da actualidade. A sua técnica excepcional permite-lhe manipular três e quatro figuras diferentes num ritmo velocíssimo, dando a ilusão de a barraca ocular, não um, mas dois fantoches.

Francisco Esteves tem-no mostrado à pequenada um pouco por toda a parte. Os aplausos vão especialmente para uma cena de tourada, cheia de humor, em que cavaleiro, toureiro, forçado e touro se sucedem em peripécias no topo da barraca.

Peça «Ninguém» em risco de não subir à cena

A peça «Ninguém» — Frei Luis de Sousa — corre o risco de não se estreiar no dia 9 de Dezembro, data inicialmente prevista. Motivo: o atraso dos subsídios por parte da Secretaria de Estado da Cultura (SEC).

Em declarações confiadas à ANOP a coordenadora do projecto «Ninguém», Maria João Seixas, disse que a SEC atrasou em três meses as duas mensalidades do subsídio concedido e que deveriam ser pagas em Agosto e Setembro, respectivamente. Acrescentou MJS que a peça, pela proposta cultural que implica, obteve subsídios da SEC e da Fundação Gulbenkian, além de apoios da Câmara Municipal de Lisboa e da RTP, sendo que «alguns destes apoios obrigam a prazos de estreia, nomeadamente o da Câmara Municipal de Lisboa, através do seu programa de turismo interno».

Acrescente-se que «Ninguém» — Frei Luis de Sousa — é montada pelas «Produções Cine-Teatro» em colaboração com o grupo «Os Cómicos».

Miguel Flávio

Por razões relacionadas com a preservação das obras expostas, foi antecipado o encerramento da Exposição de Fotografias patentes na Estação do Rossio. Pelo facto, Miguel Flávio pede desculpa às pessoas que foram privadas de a visitar.

«O pecado do saiote»



Dois cenas de «O Pecado do Saiote», que o T E L continua a apresentar no Teatro Vasco Santana

TEATRO VARIEDADES

TELEF. 32 60 37

VASCO MORGADO APRESENTA

ESTREIA HOJE

AS 20.30 H
E 22.45 H.

RAUL SOLNADO

na loucura musical
de Raul Solnado e Pedro Bandeira Freire
baseada na peça de
EDUARDO SCHWABACH
"Anastacia & C."

Não Aconselhável
a menores de 13 anos

FELIZARDO & C

MODAS & COLLECÇÕES

Música de
FREDERICO
VALÉRIO

cenário de
ANTÓNIO CASIMIRO

Reprodução de quadros de
Carlos Botelho
por Zé Manel, Robocho
e António Alberto.

Figurinos de
JOSÉ COSTA REIS

Coreografia e colaboração
na encenação de
ÁGUEDA SENA

Encenação de
CARLOS
AVILEZ

participação especial
da bailarina
ANA LORENA

os manequins
RIQUITA, BEU, EDMÉA, MARLUCE, MADALENA,
MANUEL BARROSO, ARTUR FONSECA, JOSÉ LUIS,
MARIA JOÃO, ROGÉRIO SAMORA, FRANCISCO
GUERREIRO, MARLO JOSÉ E FATU.

Com (por ordem de entrada em cena)

MARIA
ADELINA

JOSÉ DE
CARVALHO

RITA
RIBEIRO

ANNA
PAULA

VERÓNICA

RAUL
SOLNADO

HERMAN
JOSE

VITOR
DE SOUSA

uma loucura musical!

Direcção de Guarda-Roupa. SALETE, BRAZINHA. Chapéus e Adereços. RUI TEIXEIRA. Máscaras. CARLOS CRISTO. Sapatos. ITALUS/ALTA SAPATARIA. Camisas e etceteras. VALUDIA. Maquistas: MANUEL PEREIRA I. JOÃO PALMELA. Contra-Regra. ORLANDO RODRIGUES. Sonoplastia. FERNANDO PIRES. Som: JOSÉ EDUARDO. Ponto: JOAQUIM SAMORA. Luma notecnica: ANTONIO CIMACO. Assistente de Produção: VITOR DE SOUSA. Secretário da Empresa. CARVALHO DA SILVA. Fotos: APOLO. Painéis Publicitários: JOAQUIM SANTOS E EDUARDO JOSE. Grafismo: CARLOS ALBERTO e GRA HIDEC. Publicidade: CARLOS GRAÇA.

DUAS ESCÓCIAS À PORTA

Seleccções mostram carências e virtudes

— Os golos estimulam, mesmo o próprio treino. Parece-me que até a selecção B está mais rodada. Como seleccionador, sinto que a sessão foi agradável, com o senão de se ter lesionado Carlos Manuel. Para prevenir qualquer eventualidade, já convoquei o sportinguista Freire: há que acautelar qualquer outro problema que possa surgir.

Uma coisa ressalta do trabalho exposto pelas selecções: beneficiando do estado de espírito e da camaradagem entre todos os seus elementos, já se pode hoje dizer que temos verdadeiros «onzes» preparados para sacrifícios e todas as situações.

Mário Wilson desabafa, assim, no corredor das cabanas benfiquistas. Terminara a longa maratona futebolística com que os «encarnados» quiseram, no seu cada vez mais belo recinto da Luz (o dedo sábio de Domingos Claudino...) comemorar 75 anos de vida do prestigioso emblema da «águia». Tinham actuado, em dois duelos, turmas de juniores, «esperanças», AA e BB. E, sobretudo para os milhares de espectadores que tinham arrostado com um frio de cortar à faca, o fundamental fora ver em acção os blocos que, amanhã («esperanças», no Restelo) e 4.ª-feira (AA, novamente ali, na Luz) terão de opor-se ao percurso dos homens da Escócia até ao punhado de finalistas do Europeu-78.

Que ilações retirou o analista das duas partidas-exame?

JUNIORES MELHOR QUE ESPERANÇAS

Não poderá haver segundo ponto de vista: salvo um «milagre» inusitado e da última hora, as esperanças que as «esperanças» insuflaram no potencial cliente para o duelo de amanhã são quase nulas. O grupo continua com velha pecha (não tem rematadores), enrola-se a meio-campo progredindo tão lentamente que denuncia toda a movimentação (como se a efectuassem ao «ralenti») e, na coordenação defensiva, igualmente patenteou algumas falhas, sobretudo, no sentido de dobragem que deve existir nos flancos sempre que um dos laterais avança, como lhe compete no futebol moderno. Curiosamente, até foi a turma de juniores que ofertou melhor estilo de jogo, menos improvisado e mais acerto global entre as unidades e compartimentos. Uma surpresa tanto mais agradável quanto o saber-se que a formação apenas se encontra em rodagem para um torneio que terá lugar no Japão, lá para daqui a uns meses. E as «esperanças» já têm exame à porta.

Um único vulto atingiu certa craveira exibicional: Alinho dominou, a bel-prazer, a zona da sua jurisdição. E teve ainda tempo para vir até à linha da frente: só que a demora no retorno ao lugar pode ser bem explorada por escoceses, caso a «espionagem» denuncie essa fraqueza...

Quanto a Carlos Manuel (traumatismo num dedo do pé direito, com receio de fractura) nada de grave: espera-se (mesmo) que o promotor barcelonense ainda possa ser recuperado para a selecção. Essa é, no entanto, a ideia do dr.



O provável grupo dos AA. De pé: Nené, Alinho, Oliveira, Alberto, Humberto Coelho e Bento. Em baixo: Artur, Gomes, Alves, Pietra e Costa

Camacho Vieira e do massagista João Silva, responsáveis principais pelo estado físico dos seleccionados. Em contrapartida, Araújo foi dispensado da concentração: rotura de ligamentos atira o jovem discípulo de Manuel de Oliveira para forçada inactividade, justamente no melhor momento da turma do «Manuel de Melo».

OS AA EM FORMA

E em relação aos «maiorais»?

Maravilhoso aquele «raid» de Oliveira, com que o portista (logo aos primeiros lances) mostrou o cartão de visita da sua classe: somente um futebolista de eleição rubricaria um serpenteir daqueles, bola coladinha à bota, entre uma floresta de pernas com intenções de destruição.

NEVES DE SOUSA

Sensacional o modo como Costa (já de pedra e cal na selecção) transpõe o jogo da defesa para o ataque, logo semeando o perigo no flanco esquerdo da sua penetração na dianteira. Esta com plena maturidade, embora ainda muito mais se espere do seu valor, agora refinado nos trabalhos altamente profissionalizados do grupo das Antas.

Artur é um modelo de praticante: mesmo com o filho, lá no corredor da casa, o defesa verde-branco não deve gostar de perder um só instante o cotejo. Tem uma fibra e uma



«Esperanças» antes do jogo. Em cima, a contar da esquerda: Francisco Silva, Jorge, José António, Olavo, Alinho e Ademar. Ajoelhados: Jorge, Pereirinha, Fontes, Tobica e Carlos Manuel. A lesão sofrida daí a instantes pelo último altera o xadrez da formação

tenacidade verdadeiramente ímpares por estas bandas: sobretudo porque está a saber dosear a sua aplicação, não transcendendo as leis do jogo, o que nem sempre aconteceu na história antiga.

Quanto a Alves, como a Toni, eles recuperam de dupla crise psicológica. O «luvas negras» (ontem a deixá-las na mala) comandou a maioria dos golpes da sua turma, com uma sapiência e uma consciência que foram notórias em toda a planificação. Roni, colocado entre os BB, foi (simplesmente) a unidade de produção mais certa do seu sector, batendo-se com entusiasmo e jamais renunciando à esgrima.

Oliveira, Costa, Artur, Alves e Toni: estes (portanto) os nomes mais destacados. O que não significa que, entre todos os futebolistas à disposição imediata de Mário Wilson, não tivessem estado outros intérpretes com actuação curiosa. Foram os casos de Alberto e Pietra, Teixeira e Reinaldo, Romeu e Sousa, Abreu e Humberto. Em contrapartida, uns «falhanços» de Gomes na finalização e certa falta de bons serviços para Nené, impediram o «team» de se encaminhar para «goleada» maior. De qualquer modo, 6-2 (mesmo em andamento de treino) é bem melhor dado na mesa que o (1-0) colocado pelas «esperanças». Daí a dose de confiança reforçada que se oferece aos «generais», sem esquecer que, salvaguardando os mais inexperientes a sua baliza e daí progredindo com alegria para um golo, as «esperanças» não tenham igualmente alguns trunfos para rebaterem o franco favoritismo da Escócia, neste sector. Mas, cá para nós, a grande cartada de 4.ª-feira é que poderá dar-nos a alegria do ano: um pulo (bonito e bem construído) para o topo da pirâmide que define o nosso grupo dentro do Europeu do pontapé na bola.

INTÉRPRETES E NÚMEROS

Três «magrinhos» (Eusébio, José Augusto e Torres) chefiados pelo moçambicano, dirigiram a partida principal.

AA: Bento (Matos); Artur (Sporting), Humberto Coelho, Alinho (Benfica) depois Eurico e Alberto (Gabriel); Pietra, Oliveira (Séu), Alves e Costa; Nené (Manuel Fernandes) e Gomes.

BB: Tibi (Melo); Artur (Braga), Albino, Alfredo e Bastos Lopes (Teixeira), Paulo Rocha (Toni), Sousa, Abreu e Romeu; Reinaldo e Vital.

Golos, por ordem: Nené, Alves, Nené, Humberto Coelho (de grande penalidade), Vital, Gomes, Romeu e Gomes. Final: 6-2, a favor dos AA.

Um trio de veteranos (Alexandre Baptista, Carvalho e Oliveira Duarte) orientou o jogo entre as «esperanças» e os juniores.

«Esperanças»: Jorge, Olavo, Francisco Silva, Alinho (Belenenses) e Tobica; Pereirinha, Carlos Manuel, José António e Ademar (Cerqueira); Jorge e Fontes.

Juniores: Zé Beto (depois Silvino, da turma profissional do Vitória de Setúbal); Simões, Santana, Bastos Lopes II e Gouveia (José Carlos); Meireles (Simões Mendes), Vítinha (Paulo), Tomás e Galhofas; Grilo (Gouveia e Almeida).

Um solitário tento de Cerqueira, marcado em nítido fora de jogo, fez o resultado: 1-0.



Algumas interrogações em torno das «esperanças»



Muita aplicação nos AA com os BB

Árbitros de hóquei ameaçam com greve

Os árbitros de hóquei em patins de Lisboa paralisarão a partir do próximo dia 30, se até lá não existir, da parte da Direcção-Geral dos Desportos, uma resposta positiva à sua exigência de receberem verbas atrasadas que lhes são devidas pela Comissão Central de Árbitros — anunciaram pulcamente os membros da Comissão Promotora de Árbitros de Lisboa.

Em conferência de imprensa efectuada nas instalações do Clube Atlético de Campo de Ourique, a Comissão frisou que a decisão definitiva será tomada em reunião de árbitros a efectuar no dia 30. Para já, foi solicitado à Comissão Central que não efectuassem nomeações para jogos a

realizar depois desse dia.

Carlos Silva (um dos árbitros da Comissão Promotora) afirmou acreditar na possibilidade de a questão ser resolvida até lá, ao menos com a promessa de que o pagamento será efectuado.

A Comissão Central de Árbitros deve aos juizes lisboetas aproximadamente 300 contos, correspondentes ao pagamento de prémios de jogo, subsídios de deslocação e alimentação, em atraso desde há perto de ano e meio.

A DGD atribuiu este ano à Comissão Central de Árbitros a verba de 1015 contos, donde deveriam ser retiradas as quantias, aliás exiguas e obsoletas, para pagar aos árbitros.

Reconhecendo (embora) que também têm culpas, os árbitros, ante o pagamento, inclinam-se para a conjunção de duas possibilidades: má gestão da Comissão Central ou escassez da verba fornecida pela DGD.

Consideram (ainda) que, após a resolução desta questão financeira (imediata), se deve partir para uma revisão das estruturas orgânicas existentes, com a discussão de vários problemas, incluindo a controversa questão da integração da arbitragem na Federação. Não enjeitam (mesmo) algumas culpas na manutenção destas estruturas.

A Comissão Promotora considera que este caso financeiro tem resultado numa maior

mobilização dos árbitros, que se poderá aproveitar para, posteriormente, debater o problema da falta de estruturas.

Vitor Belguinhas (outro dos membros da Comissão Promotora) frisou que dos dinheiros a receber, uma percentagem (10 por cento) é de prémios, sendo as maiores de deslocações e alimentação.

Adiantou que alguns árbitros receberam já, através de vales, parte do dinheiro que lhes é devido. Face à regra, de há muito estabelecida, de entregarem juntamente com o boletim de jogo o recibo do subsídio a pagar pela Comissão Central, selado e assinado,

como se o dinheiro tivesse sido entregue, os árbitros vêem-se (por outro lado) na iminência de nada receberem.

De facto, se houver uma sindicância à Comissão Central, em virtude de os recibos estarem selados e assinados, o dinheiro está legalmente pago — frisou.

No resto do País, as dívidas para com os árbitros ascendem a outros 300 contos e (em princípio) em Beja e Santarém haverá também paralisação de árbitros a partir do dia 30. No Porto e em Braga será brevemente tomada uma posição sobre o assunto.

Sabedores da eventual impopularidade da sua tomada de posição, os árbitros defendem

que não podem ser eles a subsidiar a modalidade e garantem ser uma intenção exigir apenas o que lhes é devido, não pretendendo prejudicar o hóquei em patins (no qual estamos, não

porque nos dá lucro, mas porque gostamos da modalidade) nem os clubes (que julgamos apoiarem-nos).

Se a Direcção-Geral dos Desportos não der uma resposta em que mostre um mínimo de interesse pelo assunto, até dia 30, os árbitros de Lisboa paralisarão. Isto (evidentemente), se na reunião de 5.ª-feira (pelas 21 e 30) na «Casa do F. C. Porto», não tomarem qualquer outra decisão.

FUTEBOL SECUNDÁRIO

Penafiel trava na viagem

Na pausa do campeonato maior, para afinação dos grupos nacionais que vão estar em acção amanhã («esperanças») e na 4.ª-feira (AA) perante a Escócia, ficaram novamente no garrim os torneios secundários.

A 2.ª divisão (10.º dia de prova) forneceu alguns «placards» inesperados, mudando diversas posições directamente envolvidas na luta pelo domínio de sectores. Veja-se como se passaram as coisas na **ZONA NORTE**: Leixões-Penafiel, 3-1; G. Vicente-Salgueiros, 2-0; Paredes-Desp. Aves, 3-0; Lourosa-Chaves, 3-2; Tadm-Alados, 0-0; Fafe-Espinho, 1-1; Riopelle-Rio Ave, 1-1; P. Ferreira-Vianense, 0-0. **11.ª jornada** (3/Dez.º): Leixões-Gil Vicente, Salgueiros-Paredes, Desp. Aves-Lourosa, Chaves-Tadm, Aliados-Fafe, Espinho-Riopelle, Rio Ave-Paços de Ferreira e Penafiel-Vianense.

Leixões	15	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
---------	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----

ZONA CENTRO: U. Coimbra-Alba, 2-0; Agueda-Portalegre, 1-2; Covilhã-Marinhense, 0-0; Feirense-U. Santarém, 2-1; Caldas-Peniche, 2-1; Torreense-U. Lamas, 0-1; U. Leiria-O. Bairro, 2-0; E. Portalegre-U. Tomar, 2-0. **11.ª jornada** (3/Dez.º): U. Coimbra-Agueda, Portalegre-Covilhã, Marinhense-Feirense, U. Santarém-Caldas, Peniche-Torreense, U. Lamas-U. Leiria, Oliveira do Bairro-Estrela de Portalegre e Alba-U. Tomar.

U. Coimbra	15	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
------------	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----

ZONA SUL: Farense-CUF, 1-0; Elvas-Nacional, 0-0; Montijo-Atlético, 2-1; Amora-Almada, 2-1; Odivelas-Juventude, 3-4; Sacavenense-Seixal, 0-1; C. Piedade-Sarilhense, 2-2; Portimonense-Olhaneense, 0-0. **11.ª jornada** (3/Dez.º): Farense-Elvas, Nacional-Montijo, Atlético-Amora, Almada-Odivelas, Juventude-Sacavenense, Seixal-Cova da Piedade, 1.º Maio Sarilhense-Portimonense e CUF-Olhaneense.

Portimonense	15	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
--------------	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----

TERCEIRA

Na 3.ª divisão, mais um passo na maratona. Este foi o 10.º e facultou, na Série A, os seguintes desfechos: Limianos - Mirandela, 1-1; Forjães - Abambres, 0-0; Bragança - Joane, 3-0; Monção - Cabeceirense, 3-1; Merelinense - Prado, 0-0; Vizela - Tirsense, 2-0; V. Real - Mogadouro, 3-1; Ribeirão - Mondimense, 0-0. **Guia**: Bragança, 16 pontos.

SÉRIE B: Valonguense - Amarante, 1-2; Avintes - Freamunde, 1-0; Infesta - Lamego, 1-2; Bustelo - Leça, 0-2; P. Brandão - Sanjoanense, 1-0; Oliveirense - Vilanova, 1-0; Régua - Leveirense, 1-0; Vale Cambrense - Avanca, 2-1. **Guia**: Amarante, 17 pontos.

SÉRIE C: Molelos - Vildemoinhos, 2-1; Anadia - Vilanovenses, 6-0; Alcains - Acurede, 2-1; Naval - Quaios, 1-0; Ançã - Febrés, 3-1; Tocha - Mangualde, 2-3; Guarda - Viseu, 0-0. **Guia**: Mangualde, 15 pontos.

SÉRIE D: Matrena - Nazarenos, 2-2; Mirense - T. Novas, 2-0; Alcobaca - Marrazes, 0-0; Desp. C. Branco - Amieiro, 0-1; Bombarral - Rio Maior, 2-2; Cartaxo - Benf. C. Branco, 2-2; Nisa - Campomaiorense, 1-1; Alcanenense - Elétrico, 0-1. **Guia**: Rio Maior, 16 pontos.

SÉRIE E: U. Madeira - Alverca, 0-1; S. L. Olivas - E. V. Novas, 2-1; Lusitânia - Desp. Olivas, 2-0; E. Amadora - Loures, 0-0; P. Pinheiro - Casa Pia, 1-3; Bucelense - Unidos, 1-0; Alcochetense - Oriental, 0-0; Vit. Lisboa - Sintrense, 1-0. **Guia**: S. L. Olivas, 16 pontos.

SÉRIE F: Esperança - Luso, 4-0; U. S. Cacém - Sesimbra, 1-0; C. Indústria - Silves, 1-1; P. Pires - Lusit. V. Real, 2-1; Lusit. Évora - Aljustrel, 2-0; Serpa - Desp. Beja, 0-4; Odemirense - V. Gama, 1-3; U. Montemor - Quarteira, 0-0. **Guia**: Desp. Beja, 17 pontos.

JUNIORES

A sensação, no campeonato nacional de juniores, continua a pertencer ao Alverca, impecável na sua marcha dominadora dentro da zona C. Entretanto, veja-se o cortejo de resultados verificados na 12.ª ronda do torneio:

ZONA A: Mirandela-Rio Ave, 0-1; Monção-Braga, 0-2; Foz Varzim, 1-3; V. Guimarães - Boavista, 1-1; Vizela - Abambres, 1-1; F. C. Porto-Leixões, 2-1. **Guia**: F. C. Porto, 20 pontos.

ZONA B: Mortágua-Espinho, 0-2; Acad.-Viseu-Marialvas, 1-1; Celoricense-Guarda, 0-0; Candal-Vildemoinhos, 2-1; Oliveirense-U. Coimbra, 0-0; Lourosa-Tondela, 1-1. **Guia**: Espinho, 21 pontos.

ZONA C: Bucelense-U. Leiria, 1-2; Académico-S.L. Marinha, 5-6; Coruche-Bombarral, 5-0; U. Santarém-Campomaior, 0-1; Alcains-Alverca, 0-3; Alter-Alter, 1-0. **Guia**: Alverca, 23 pontos.

ZONA D: Lusitano-Portim. 0-0; Estoril-C. Piedade, 1-0; Benfica-V. Setúbal, 1-1; Belesenses-Sporting, 0-3; Zona Azul-CUF, 0-0; Farense-Ferrelense, 2-0. **Guia**: Sporting, 19 pontos.

FESTA CONIMBRICENSE

Inserido nas comemorações da «Tomada da Bastilha», realizou-se, no Estádio Universitário de Coimbra, um jogo entre a secção de futebol da Associação Académica e uma equipa constituída por antigos jogadores da Académica. O resultado final foi favorável a esta última turma por 3-2, verificando-se ao intervalo uma igualdade a duas bolas. Os golos foram marcados por Carlos Filipe (para a secção de futebol) e por Manuel António Gregório Freixo e Pinho (para a outra equipa).

Pela antiga Académica alinharam (entre outros) Maló, Vieira Nunes, Rocha, Mário Campos, Victor Campos, Gervásio, Curado, Crispim, Feliz, Francisco Andrade, Capela, Bentes, Jorge Humberto, Manuel António, Mário Torres e Zeca.

«TAÇA DE MOÇAMBIQUE»

O ex-Sporting do Maputo ganhou ontem a primeira «Taça de Moçambique» em futebol, ao vencer na final o Ferroviário da Beira, por 4-0. A equipa vai agora representar a República Popular de Moçambique, em 1979, na «Taça Africana dos Vencedores das Taças».

SÃO PAULO

O Corinthians é o vencedor da 1.ª volta do campeonato de São Paulo, ao derrotar o Santos (1-0) em jogo disputado no Estádio Morumbi. O encontro foi presenciado por 100.000 pessoas, o que constitui recorde da época.

BERES SUBSTITUI HAPPEL

O técnico húngaro Andreas Beres é o substituto de Ernst Happel no comando da equipa principal de futebol do Brugge, vice-campeão europeu. Happel abandonou o clube a semana passada, após a série de maus resultados que a equipa vinha conseguindo esta época, depois de três triunfos no campeonato e da presença na final da «Taça dos Campeões» em temporadas anteriores.

Andreas Beres (54 anos) treinou anteriormente, com bons resultados, o Beerschot e o Anderlecht, também da Bélgica. É um dos técnicos mais conceituados da Federação Internacional e, como jogador, alinhou ao lado de Ferenc Puskas, na equipa húngara.

GORDON SUSPENSO

Considerado o mais categorizado árbitro escocês de futebol,

John Gordon foi preventivamente suspenso pela Associação Escocesa de Futebol, juntamente com os fiscais de linha que com ele actuaram no jogo Milan-Spartak de Sofia, na passada quarta-feira, a contar para a Taça UEFA. Motivo, como se sabe: a equipa de arbitragem aceitou do Milão ofertas consideráveis excessivas para a normal hospitalidade que a um árbitro deve o clube anfitrião. A UEFA já castigou o Milão. Em Glasgow admite-se que o árbitro Gordon possa vir a ser afastado da arbitragem.

BELENENSES PERDE NO KOWEIT

Derrota do Belenenses (1-4) num desafio disputado na Arábia, com a selecção B do Koweit. O brasileiro Lincoln fez o tento dos «azuis», que alinharam com Delgado, Sambinha, Guilherme, Lima e Carlos Pereira; Vasques, Esmoriz e Hertz (Carneirinho); Clésio (Amaral), Lincoln e Cepeda (Isidoro).

Hoje, o grupo do Restelo confronta-se com a selecção principal dos locais.

BENFICA EM ALVERCA

Amanhã (18 e 30) uma equipa de juniores do Benfica vai até Alverca, para confronto particular com homóloga formação dos locais.

OUTRO BRASILEIRO NO MARÍTIMO

E a onda continua: chama-se Mendonça, é considerado ponta-de-lança, actuava no futebol brasileiro e chegou agora ao Funchal para, sob as vistas do técnico Fernando Vaz, fazer exame para ingresso no Marítimo.

PERUANOS NOS «STATES»

Prossegue o «êxodo» de jogadores de futebol peruanos para os Estados Unidos. Depois de Oblitas e Miñliu, Sotil e Velasquez, que já estão «comprometidos» com clubes norte-americanos, é a vez de Ramon Quiroga e Uribe. Nomes na agenda de contratadores americanos, estão em curso negociações.

HAVELANGE

O presidente da FIFA, João Havelange, esteve recentemente na Costa do Marfim, onde teve encontros com responsáveis deste país africano pelo sector desportivo. Antes, Havelange tinha estado no Senegal e na Guiné-Conakry. No programa africano do presidente da FIFA, estão a seguir os Camarões, a República do Congo e o Zaire.

CASTIGOS FEDERATIVOS

De um enorme rol de castigos aplicados pelo Conselho de Disciplina Federativo, avultam um inquérito ao Beira-Mar, uma multa ao Marítimo (3800 escudos), suspensão por um jogo a Pedrinho (Setúbal), repreensões a Dinho (Guimarães) e Amândio (Boavista) e repreensões a Jacques e Acácio (Famalicão), Reis (Barreirense), Galhofas (Estoril Praia), Marco Aurélio (F. C. Porto), Mundinho, Alfredo e Almiro (V. Guimarães), Valtér (Marítimo) e Aquiles (Académico de Coimbra). Em relação ao F.C. Porto: aguardam-se esclarecimentos do Conselho Nacional de Arbitragem, em relação ao jogo dos portuenses com o Vitória de Guimarães.



Dois Fernandos em destaque: Mamede venceu em França, Mendez muda de patrão no ciclismo «amador»

MODALIDADES EM DESFILE

ATLETISMO

Fernando Mamede (Sporting) triunfou no «Cross de Volvic» (França) gastando menos 23 segundos no percurso (9200 metros) que o «record» que pertencia ao belga Puttemans. Cidílio Caetano foi 5.º e Tavares da Silva o 7.º.

Por seu lado, no «Cross de Caen» (também disputado em França) Aniceto Simões foi 8.º, Manuel Paiva o 17.º e José Sena o 21.º.

(ex-S. Jorge), João Sampaio e Jerónimo Sampaio (ambos ex-Coelima), Américo Cardoso (ex-S. Jorge) e Adão Abreu.

Realizam-se na Checoslováquia os campeonatos do mundo de ciclismo de 1981, em estrada e pista — decidiu a União Ciclista Internacional, reunida na passada sexta-feira, em Genebra. Em 79 e 80, lembra-se os mundiais serão na Holanda, e em França, respectivamente.

A equipa espanhola de ciclismo, da KAS contratou mais quatro ciclistas, profissionais: Alfonso, Fernandez, Van Derveken e Villardebó, completando assim o seu lote de 24 ciclistas para a época de 79. A título de curiosidade, 16 são belgas e apenas 8 espanhóis. Os nomes de maior peso são Lucien Van Impe e talvez Galdós, talvez Nazabal.

TÊNIS DE MESA

Realiza-se amanhã, às 21.30 h, na sede da Federação de Ténis de Mesa, uma reunião com os órgãos de Comunicação Social, no decorrer da qual os dirigentes da modalidade revelarão os motivos da não vinda a Portugal do Spartacus de Budapeste, campeão da Hungria. A equipa húngara deveria defrontar, no próximo dia 1 de Dezembro, (no pavilhão do Campo de Ourique), o campeão nacional de ténis de mesa (o Palmeiras) e participar (no dia seguinte, no mesmo recinto) num torneio internacional.

Campeonato Nacional de equipas de ténis de mesa, na Zona Norte: FC Porto - Atl. Marinhense, 5-0; Alvinegro - Cultural das Antas, 5-1; Sp. Caldas-Desp. Portugal, 5-2; Atl. Sismaria - CDUP, 5-3; e Ginásio da Foz - recreio Aldoar, 5-0. Zona Sul: Acad. Santarém - Empregados de Comércio, 5-0; Casa Pia-Palmeiras, 0-5; Benfica - Sp. Farense, 5-2; Paço de Arcos - Sporting, 0-5, e Belenenses - Operário, 5-2.

RÁGUEBI

Disputaram-se neste fim-de-semana as jornadas constantes do calendário das diversas provas raguebísticas, cujos desfechos foram os seguintes:

I Divisão (fase de distribuição): Monte de Caparica - Belenenses, 0-26; R. C. Barreiro - Técnico, 0-21; Montenegro - Benfica, 6-74; Direito - CDUP, 23-23; CDUL - CR Coimbra, 20-0; E. Amadora - Louletano, v.-fc; Agronomia - Académica, 14-6, e Aranhas - Académica Santa Luzia, 3-18.

TAÇA FEDERAÇÃO - E Amadora B - Cascais, 9-6; S. Miguel - Moitense (Anadia), adiado; Cangurus - Benfica B, 0-17; Direito B. Belas, 18-8; AEISU de Évora-CDUL B, adiado; Agronomia B - Belenenses B, 9-7. O Portimonense foi eliminado.

JUNIORES (fase de apuramento): Elvas - Belas, v.-fc; Benfica - Aranhas, 58-0 E. Amadora - Agronomia, 0-36; Direito-Amora, 13-8; CDUL - Técnico, 16-12, e CDUP - Académica, 4-4.

TV

unital

FORMA

LEIXÕES-PENAFIEL	1
G. VICENTE-SALGUEIROS	1
LOUROSA-CHAVES	1
FAFE-ESPINHO	X
COVILHÃ-MARINHENSE	X
CALDAS-PENICHE	1
TORREENSE-U. LAMAS	2
E. PORTALEGRE-U. TOMAR	1
FARENSE-CUF	1
ELVAS-NACIONAL	X
MONTIJO-ATLÉTICO	1
ODIVELAS-JUVENTUDE	2
PORTIMONENSE-OLHANEENSE	X

AUMENTO EM EQUAÇÃO

Quotas do F.C. Porto: nem sim, nem sopa

Tudo indica que ainda não será desta que a direcção do F.C. Porto verá aprovada a sua proposta de aumento de quotas que vem sendo discutida, em larga escala, de há umas semanas a esta parte.

No último sábado, realizou-se o anunciado referendo, junto da massa associativa portista, sendo nota saliente o número elevado de abstenções, a rondar os 90 por cento, já que, dos 40 mil votantes potenciais, apenas compareceram 4463. Poderá tal facto ser interpretado como uma negativa? Ou, simplesmente, como um «laissez faire, laissez passer»?

Em contraste com a penúltima assembleia, esta decorreu na melhor ordem, podendo mesmo dizer-se que o referendo foi a solução mais adequada para cada um se pronunciar sem estar sujeito a pressões. Assim, entre os que ouviram e leram os apelos de uma autodenominada «Comissão Promotora», que prometia mundos e fundos em troca do «sim» nas urnas, apenas 2978 associados acederam a esse (insistente) apelo, a que corresponde uma percentagem de 66,7 por cento. Tal número, no entanto, viria a mostrar-se insuficiente para obrigar à alteração das quotas. O mesmo será dizer: a alteração de um número dos estatutos.

Com base no art. 160 desses

mesmos estatutos, onde se lê que «os Estatutos só podem ser alterados, ou reformados, em Assembleia Geral, após parecer do Conselho Superior, com voto favorável de três quartos do número de associados presentes», o dr. Ponciano Serrano (presidente da Assembleia Geral do F.C. Porto), chegado ao final da contagem dos votos, limitou-se, apenas, a dar os resultados, sem considerar aprovada a proposta sujeita a referendo. Tal decisão caiu como um autêntico balde de água fria sobre aqueles que já «cantavam vitória». Isto é: dos que estão na disposição de pagar 150 ou 100 escudos de quota mensal, conforme se trate de sócio de bancada ou peão, respectivamente.

Mercê desta decisão do dr. Ponciano Serrano, a «batata quente» transitou para as mãos do dr. Américo de Sá (presidente da direcção), o qual, por sua vez, em declarações já prestadas aos órgãos de Comunicação Social, também não se mostrou disposto a assumir a responsabilidade de considerar a proposta aprovada, limitando-se a devolver a resolução do problema para o âmbito da Assembleia Geral. Assim sendo, em que ficamos? Eis uma pergunta que ainda esta manhã corria com insistência entre a numerosa massa associativa do F.C. Porto...

Fernando Alberto

Italiano Tatai domina zonal algarvio de xadrez

O italiano Stefano Tatai continua no comando do torneio zonal de xadrez do Algarve, apesar de ter empatado na jornada de ontem, com o seu compatriota Sergio Mariotti. Tatai tem 3,5 pontos num máximo possível de quatro, tendo meio ponto de vantagem sobre os seus mais directos perseguidores, entre os quais figuram o «grande-mestre» jugoslavo Lubomir Ljubojevic e os portugueses José Pereira dos Santos e Luís Santos.

Ljubojevic jogou com o seu compatriota Velimirovic, tendo concordado no empate ao fim de apenas oito lances de uma «defesa francesa».

José Pereira dos Santos, jogando com pretas, venceu o turco Yilmaz em apenas 19 lances. Pereira dos Santos, que é campeão nacional de juniores, escolheu a defesa Caro-Kann e aproveitou um erro do seu adversário na abertura para forçar rapidamente a vitória.

Luís Santos, também com pre-

tas, defrontou o jugoslavo Matulovic e utilizou o ataque Richter-Rauser da «defesa siciliana». A sua posição chegou a estar praticamente perdida mas, na altura da suspensão, Matulovic efectuou um mau lance e propôs o empate. Luís Santos aceitou a divisão do ponto, mas análises posteriores mostraram que poderia ter ganho a partida.

Os outros dois xadrezistas portugueses empataram as suas partidas: Fernando Silva (com pretas) com o jugoslavo Ivkov, numa «defesa Grünfeld» e Joaquim Durão (igualmente com pretas) com o Argelino Baghli, numa «abertura espanhola».

Os resultados completos da 4.ª jornada foram os seguintes: Velimirovic (Jugoslávia) - Ljubojevic (Jugoslávia) 0,5-0,5; Sergio Mariotti (Itália) - Stefano Tatai (Itália) 0,5-0,5; Najer (Tunísia) - Skalkotas (Grécia) 0-1; Noney (Turquia) - Knezevic (Jugoslávia) 0,5-0,5; Hadjittofi (Chipre) - Camilleri (Malta) 0-1; Bella Toth (Itália) - Omuko (Nigéria) 1-0; Matulovic (Jugoslávia) - Luís Santos (Portugal) 0,5-0,5; Baghli (Argélia) - Joaquim Durão (Portugal) 0,5-0,5; Yilmaz (Turquia) - José Pereira dos Santos (Portugal) 0-1; Bouaziz (Tunísia) - Macropoulos (Grécia) 0,5-0,5; Borulav Ivkov (Jugoslávia) - Fernando Silva (Portugal) 0,5-0,5; Folgou nesta jornada o marroquino Hmido.

A classificação é agora a seguinte: 1.º Tatai, 3,5 pontos; 2.º Ljubojevic, Matulovic, José Pereira dos Santos, Luís Santos, Skalkotas e Knezevic, 3; 8.º Toth, 2,5; 9.º Velimirovic, Wilmar Joaquim Durão e Fernando Silva, 2; 13.º Bouaziz, Ivkov e Mariotti, 1,5; 16.º Baghli, Camilleri, Hmido e Oney, 1; 20.º Omuno, 0,5; 21.º Hadjittofi e Najer, 0 pontos. Bouaziz, Ivkov, Joaquim Durão e Hmido têm apenas três jogos.



Artur Jorge: doutor em futebol

Nacional de andebol: normalidade

Após longo interregno (quase um mês) devido à participação da equipa nacional na fase preliminar do campeonato do Mundo (de triste memória para a turma portuguesa) recomeçou no sábado e concluiu-se ontem (com um «televisivo») a fase de apuramento do campeonato nacional da 1.ª divisão, em andebol de sete.

Os desfechos dos jogos foram uma normalidade sensaborona, sem imprevistos a aguçar as expectativas.

Os «grandes» obtiveram novamente os êxitos mais desnivelados, excepção feita ao Benfica que sentiu algumas dificuldades para, como visitado, dominar o Vitória de Setúbal. Sublinhe-se, mas sem os contornos de proeza (porque não é) os êxitos «fora», do Desportivo da Póvoa, Paçoense e Almada. Porto e Sporting prosseguem cem por cento vitoriosos e, provavelmente, manter-se-ão imbatíveis nesta fase de apuramento.

Resultados dos jogos da 7.ª jornada, na zona Norte: Maia, 21-S. Bernardo, 10; F.C. do Porto, 33-Sp. Espinho, 20; Acad. S. Mamede, 22-Desp. Póvoa, 25; Gaia, 16-Padroense, 17; Beira-Mar, 20; F. Holanda, 19 e Vilanovense, 26-Académico, 14. Zona Sul: Benfica, 25-Setúbal, 21; Castelo Branco, 23-Oriental, 19; Sismaria, 15-Belenenses, 30; Paço de Arcos, 21-Almada, 23; CDUL, 14-Sporting, 31 e Caramão, 14-Passos Manuel, 18.

Violência: até quando?

Um jovem de (16 anos) agrediu com um pau e matou o avançado de uma equipa de futebol adversária, que acabava de marcar um gol à do seu clube. A cena passou-se ontem, na cidade de Nablus, na margem ocidental do Jordão, ocupada por Israel.

Basel Borham (19 anos) acabava de marcar o primeiro gol do desafio entre duas formações árabes quando o fanático entrou em campo e o agrediu com a tranca de Madeira, provocando-lhe morte instantânea.

VIAGENS ONTO NO INVERNO

COM **IVO TOURS**

ALGARVE
SERRA DA ESTRELA
PORTO e VIGO
MADEIRA * AÇORES
AÇORES e MADEIRA
MADRID * BENIDORM
COSTA DEL SOL
PALMA DE MAIORCA
PARIS * GENEVE
PARIS e GENEVE
PARIS e MILÃO
ROMA * ATENAS
ROMA e VIENA
BERLIN * COPENHAGUE
MARROCOS * LONDRES

PREÇOS DESDE **1.000\$**

PEÇA PROGRAMA DETALHADO NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

ORGANIZAÇÃO **ivo TOURS**
OPERADOR INTERNACIONAL DE VIAGENS

HOJE, NA AUSTRÁLIA, EM TÊNIS

Checoslováquia-Portugal

Em Melbourne (Austrália), principia hoje a fase final da edição deste ano da «Federation cup» em ténis (para equipas femininas) na qual Portugal está representado. Trinta selecções jogarão na fase final do torneio, sendo a Austrália, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha as grandes favoritas.

A Austrália (sete vezes vencedora) não pode contar com a sua «campeoníssima» Evonne Goolagong, (lesionada) mas ainda assim tem Wendy Turnbull, Kerry Reid e Dianne Fromholtz, todas elas jogadoras de primeiro plano a nível mundial.

Chris Evert, Billie Jean King, Rosemarie Casals e Tracy Austin são as jogadoras em quem os

Estados Unidos confiam para a conquista, pelo terceiro ano consecutivo, do troféu.

Virginia Wade é a «número um» britânica e da sua actuação dependerá muito daquilo que a equipa conseguir.

Os Estados Unidos iniciam hoje a defesa do seu título frente à Coreia.

Os vencedores dos 16 encontros preliminares ficam apurados para a fase seguinte. Os quartos-de-final jogam-se 6.ª feira, as meias-finais no sábado e a final no domingo, dia 3 de Dezembro. Os derrotados disputam entre si um torneio de consolidação.

Além dos Estados Unidos-Coreia, a jornada de hoje inclui os confrontos Nova Zelândia-Canadá, Alemanha Federal-Brasil, Indonésia-Filipinas e Checoslováquia-Portugal. A equipa portuguesa é constituída por Leonor Peralta, Conceição Posser e Mané Lencastre e treinada por Manuel Peralta. Ante as checoslovacas, cuja «número um» é Regina Marsikova, jogadora jovem mas muito experiente e cotada no difícil circuito profissional, a equipa portuguesa poucas hipóteses terá. O objectivo da representação de Portugal é (aliás), conseguir pela 1.ª vez uma vitória na competição: e isso poderá suceder na fase de consolidação.

PUB.



Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul

Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º • Telef. 57 62 22 - 57 63 47 - 57 63 72
LISBOA

ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES DO SINDICATO

■ BIÉNIO 1979/80 ■

A Mesa da Assembleia-Geral no exercício das competências que lhe são conferidas pelo Art.º 76.º dos Estatutos do Sindicato, informa todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais que aceitou três listas de candidaturas concorrentes às eleições dos Corpos Gerentes para o biênio 1979/80, que se passam a designar:

LISTA A — Proposta pela actual Direcção sob o lema — «REFORÇAR O SINDICATO, CONSOLIDAR A UNIDADE, NA DEFESA DOS TFP».

LISTA B — Com o lema «LISTA DEMOCRÁTICA DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA — LUTA, UNIDADE, VITÓRIA».

LISTA C — Com o lema «NA UNIDADE E NA LUTA DEFENDER ABRIL NA FUNÇÃO PÚBLICA».

O acto eleitoral terá lugar no próximo dia 16 de Dezembro, nos locais a anunciar brevemente e decorrerá das 09.00h às 21.00h

DIREITO DE VOTO

Segundo os Estatutos (Art.º 73.º) só têm direito a voto os sócios maiores de 18 anos que estejam no pleno gozo dos seus direitos sindicais, isto é, **CONSTEM DOS CADERNOS ELEITORAIS**.

Os CADERNOS ELEITORAIS encontram-se fixados desde o passado dia 15 na Sede do Sindicato e nos locais já anunciados, devendo os sócios reclamar, se for caso disso, até às 20 HORAS DO DIA 25 DE NOVEMBRO, SÁBADO, para a SEDE DO SINDICATO EM LISBOA OU PARA AS RESPECTIVAS DELEGAÇÕES DISTRITAIS.

IDENTIFICAÇÃO DOS ELEITORES

Os eleitores devem identificar-se de preferência com o cartão de sócio, mas na sua falta serão aceites o bilhete de identidade ou qualquer outro elemento de identificação com fotografia (Art.º 87.º dos Estatutos).

O VOTO

O voto é secreto, não sendo permitido o voto por procuração.

O voto por correspondência deve obedecer aos seguintes requisitos:

— O boletim deve ser dobrado em quatro e metido em sobreescrito fechado onde conste o n.º de sócio e a assinatura reconhecida por notário ou abonada por autoridade administrativa (Art.º 88.º dos Estatutos).

BOLETIM DE VOTO

Os boletins de voto estarão à disposição dos sócios na Sede do Sindicato e nas delegações distritais (Art.º 86.º dos Estatutos).

MESAS DE VOTO

Os eleitores votarão nas mesas dos distritos onde trabalham (Art.º 89.º dos Estatutos).

COLEGA TRABALHADOR DA FUNÇÃO PÚBLICA

A defesa dos teus interesses enquanto trabalhador exige a tua participação.

Os novos CORPOS GERENTES que vão estar à frente dos destinos do Sindicato precisam de ter a tua confiança.

POR ISSO, PARTICIPA NAS ELEIÇÕES DO PRÓXIMO DIA 16 DE DEZEMBRO, VOTANDO

Lisboa, 23 de Novembro de 1978.

A MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

Código Penal

Continuação da pág. 13

de conteúdo repressivo muito aproximado.

Em contrapartida o projecto de Almeida Santos, nos seus artigos 40.º (penas principais e 66.º e seguintes (capítulo II do título III: penas acessórias) só uma é pena de prisão que pode ir até 20 anos (art.º 41.º). Deixa de haver diferenciação entre prisão como pena maior e prisão como pena correccional.

O maior peso — dir-se-ia, mesmo, peso excessivo das penas de prisão no leque de sanções do velho Código ainda em vigor — notava-se, ainda, na — admoestação (art.º 60.º).

As penas acessórias previstas (artigos 66.º em diante) são:

— a demissão (art.º 67.º e 60.º);

— a suspensão temporária da função (artigos 68.º e 69.º);

— a interdição do exercício de outras profissões ou direitos (art.º 70.º).

Atribuindo, como vimos, menor importância às penas de prisão na hierarquia das sanções penais, o projecto de Almeida Santos é fértil, sobretudo na admissão de medidas substitutivas de prisão e, especialmente, das curtas penas de prisão até três e até seis meses.

Algumas dessas medidas — casos de admoestação e da prestação de trabalho obrigatório — são mesmo inovações do direito português.

Estas medidas substitutivas podem dividir-se em quatro grupos:

1. Substituição de penas de prisão até três meses — prisão por dias livres:

consiste na privação da liberdade por períodos correspondentes aos fins-de-semana, não podendo exceder 15 períodos, cada um de duração mínima de 36 horas e máxima de 48.

— semidetenção (art.º 46.º): privação de liberdade que permita ao condenado prosseguir a sua actividade profissional normal, por força de saídas estritamente limitadas ao cumprimento das suas obrigações. Carece do assentimento do condenado.

— admoestação (art.º 60.º): consiste numa solene e adequada censura oral feita em audiência pelo tribunal. O dano deve ter sido, entretanto, reparado.

— prestação de trabalho a favor da comunidade (art.º 61.º): consiste na prestação de serviços gratuitos durante períodos não compreendidos nas horas normais de trabalho.

2. Substituição de penas de prisão até seis meses

— por multa (art.º 44.º).

3. Substituição de pena de prisão não superior a três anos

— suspensão da execução de pena entre um e cinco anos (art.º 49.º): pode ser condicionada pelo cumprimento de deveres destinados a reparar o mal do crime ou a facilitar a recuperação social do condenado (art.º 50.º).

— regime de prova (art.º 54.º): cumprimento de certos deveres de que tem de se fazer prova, sob controlo de assistente social especializado (art.º 55.º).

4. Substituição da metade final da pena superior a seis meses por

— liberdade condicional (artigos 62.º e 68.º).

ROTEIRO CULTURAL

Anível, cultural, hoje é um dia importante para o público lisboeta. Com efeito, dá-se esta noite, no Teatro Aberto, o pontapé de saída a um projecto ambicioso: a fim de desmistificar a noção de que determinados tipos de música têm locais certos para serem ouvidas Shila (a do «doce») e Jorge Zagalo, personagem ligada aos meios discográficos, decidiram criar «MusicAberta», um espectáculo semanal onde o público terá ocasião de ver e ouvir jazz ou fado, canto de intervenção ou rock, música clássica ou folclore, ballet ou «rhythm and blues». Na ementa de hoje um grupo de jazz que dispensa qualquer tipo de apresentação: o «Go Graal Blues Band». Um conselho: vá e crie bons hábitos...

Se gosta de cinema popular (aquele feito sem grandes meios mas que fala dos problemas do povo) dirija os seus passos para o Ginásio da Baixa da Banheira onde esta noite, pelas 21 horas, poderá ver «Assim nasceu uma Cooperativa», do Grupo Zero; «Alfabetização em St. Catarina», também do Grupo Zero; «De Sol a Sol», do colectivo Cinema na Luta. Todos estes filmes portugueses se inserem no quadro da Semana do Cinema Popular actualmente a decorrer no

local já referenciado. A entrada é gratuita.

Já que estamos com a mão na massa (no cinema queremos dizer), continuemos: aproveite o «reactivar» da Cinemateca e dos seus ciclos (na Sala da Biblioteca Nacional ao Campo Grande) e vá ver hoje, às 21,30 horas, o início de uma importante mostra do Cinema Realista Britânico. O programa de hoje inclui: «Drifters» (1929) de John Grierson, «Housing Problems» (1935) de Edgar Anstey & Elton e «The Saving of Bill Blewitt» (1936) de H. Watt.

Inicia-se nesta segunda-feira, 27, o Curso de Iniciação Teatral que o CITAC promove em Coimbra, sob a orientação de Geraldo Tuche e que terá a duração de três meses em ritmo intensivo, com sessões diárias de três horas de duração.

Este Curso conta com o seguinte programa de trabalhos: 1. «Preparação do Actor», 2. «O despertar da criatividade individual até atingir a criatividade colectiva», e 3. «A montagem de um espectáculo teatral» (com o estudo da obra teatral de Jorge de Sena, culminando com a apresentação de duas peças do autor). Com 75 elementos inscritos, este Curso visa, para além do seu Programa, a renovação e maior dinâmica do CITAC enquanto organismo (uma vez que após o Curso, os participantes poderão integrar-se como sócios do Organismo) e tem o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, Câmara Municipal de Coimbra, Go-

verno Civil, Reitoria da Universidade de Coimbra e do Departamento de Apoio ao Desporto e Teatro Universitário.

Embora com alguma antecipação anunciámos a inauguração de uma exposição de cerâmicas e pinturas da autoria de três Marias: Maria Joana Reis Valle, Maria José Mateus Lopes e Maria d'Arca. O dia aprazado para a inauguração é o próximo dia 30 e o local é a Galeria de Arte do Casino do Estoril. Falta dizer a hora: 22 horas.

O I Encontro de Teatro Profissional para a Infância e Juventude, organizado pelo CPTIJ termina hoje na Sala do Teatro «A Barraca»

com debates relacionados com o balanço dos debates anteriores e com as perspectivas político-culturais. O início da sessão está previsto para as 21, 30 horas.

O regresso de «Música para si», do dramaturgo alemão Franz Xaver Kroetz, faz parte dos espectáculos a não perder. Se assim o considera, dirija-se logo à noite à Sociedade Nacional de Belas Artes onde Isabel de Castro fará um serão de uma mulher só.

Se ficar em casa não esqueça a homenagem a Fritz Lang que a RTP 2 inclui, pelas 22,30 horas, no seu programa «Espaço Dramático». Esta noite o 3.º e último episódio do filme «Metropolis».



Shila lança «Música Aberta»

Ficou sem 170 contos que guardava na talha

Um armazenista de vinhos de Barreira Alva, no concelho de Mafra, ficou sem os 170 contos que guardava na talha.

Sobre a forma como aquela quantia lhe foi roubada já mandou «recado» à PJ, onde apresentou queixa. De acordo com o roubado o armazém foi «visitado» por alguém que, em princí-

pio, conhecia os cantos à casa. Mais que isso: sabia onde o proprietário guardava o dinheiro. E entrou no armazém arrombando a porta.

Assim «voaram» 170 mil escudos de uma talha (que nem foi preciso partir) A Judiciária parece estar já no encalço do assaltante.

Seis mortos e 65 feridos em acidentes na estrada

Entre o meio-dia de sábado e o meio-dia de domingo morreram seis pessoas e 65 ficaram feridas em acidentes registados nas nossas estradas.

Dos feridos, 42 encontram-se

em estado grave.

O total de acidentes elevou-se a 52, admitindo-se que o número seja bastante mais elevado quando se tiver conhecimento dos desastres ocorridos até final de domingo.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava em geral muito nublado nas regiões de norte e centro, onde chovia ou caíam aguaceiros e pouco nublado nas regiões do sul.

TEMPERATURAS DO AR

ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	8°
PORTO	13°
P. DOURADAS	4°
COIMBRA	7°
PORTALEGRE	5°
LISBOA	12°
ÉVORA	9°
SINES	14°
BEJA	6°
SAGRES	14°
FARO	11°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.32 3,6 m	0.15 1,4 m
12.50 3,7 m	18.38 1,2 m
Dia 28	
1.16 3,8 m	7.00 1,2 m
13.36 3,9 m	19.20 1,0 m
Dia 29	
1.59 4,0 m	7.43 1,0 m
14.20 4,0 m	20.02 0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu em geral muito nublado; vento moderado de Noroeste podendo soprar com rajadas nas terras altas do norte; períodos de chuva ou aguaceiros nas regiões do norte e centro.



NASCEM AS 7.33
OCASO AS 17.16



DIA 30 DIA 7 DIA 14 DIA 22

rádio

1.º Programa

18.00: «Os 50 anos da Censura em Portugal», programa coordenado por Virgílio Proença; 18.35: Conjuntos; 19.00: Falar de História; 19.20: Música Portuguesa; 20.00: «Jornal da Noite»; 20.30: Música variada; 21.00: Trailer do folhetim «A Cabana do Pai Tomás», de Harriet Stowe, numa adaptação de Luz Franco; 21.20: «Contraponto».

2.º Programa

17.50: Cantatas de Bach: Cantata BWV 101, Cantata BWV 124; 18.25: Música de vanguarda: Tutti, de Ivo Malec, «J'ai été coupé», de Luc Ferrari, Kanon, de Penderecki; 19.00: Animação Cultural, um programa de José Alayá; 19.30: Orquestras de câmara: Concerto n.º 10 em si menor, de Vivaldi, Concerto Grosso op. 6 n.º 11, de Haendel; 20.00: Solos de piano: Diversões Sérias op. 54, de Mendelssohn, Suite «Iberia», de Albeniz, Sonata n.º 9, em do maior, de Prokofiev; 21.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00: Obras de Mozart: quinteto em mi bemol maior, K. 452, sonata em mi menor p/ violino e piano, K. 304, Sinfonia n.º 25, em sol menor, K. 183; 23.00: Intercâmbio musical.

3.º Programa

18.00: «Vertical», 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 18.40: «Mulher, agora e aqui», pela Comissão da Condição Feminina; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.40: «Disco...rendo», por Mário Martins; 20.15: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; 21.30: «Quando o telefone toca»; 22.00: Suplemento; 22.05: «Quando o telefone toca»; 23.05: Hora Luterana.

3.º Programa — Local (187,5 m)

16.00: «Convite»; 18.00: «Compasos»; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 19.45: Ronda desportiva; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa — Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong»; 19.00: «Em Órbita»; 20.00: «Forum» — realização de Jorge Lopes; 21.30: «O Homem no Tempo» — programa de antropologia por João de Sousa Monteiro e João David Nunes (repetição); 22.00: «Auditório»; 23.00: Música de Jazz, por Paulo Gil e Rui Neves; 00.00: «Prisma», realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

Rádio Renascença

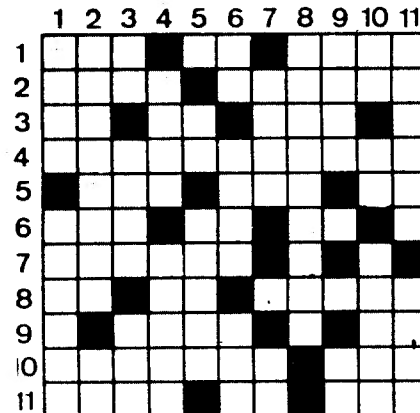
18.00: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos da RR; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos da RR; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Telefone giratório; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 200

HORIZONTAIS:

- Negativa. Tempo do Verbo haver. Cabeça (fig).
- Causa amua a. Suster ou moderar o movimento de.
- Em a. Laço. Larva das feridas dos animais.
- Aprontarias.
- Fluido aeriforme. Medida de superfície. Ósmio (s.q).
- Pronome relativo. Cloro (s.q). Gálio (s.q).
- Dera urros.
- Tempo do verbo ir. Medida itinerária do Japão. Transfiram para outro dia.
- Lavras. Hospedaria oficial da China.
- Velares. Pronome pessoal.
- Eslavas. Pronome pessoal. emprego.



VERTICAIS:

- Romance de Emilio Zola. Numeral cardinal.
- Azedume. Érbio (s.q).
- Alternativa. Vassourar o forno depois de aquecido. Anda.
- Aniversário. Cidade de França.
- Artigo definido. Educar.
- Átomo. Devasta. Preposição.
- Sair frequentemente à rua. Catetral.
- Povoação do concelho de Alenquer.
- Cidade do Estado de São Paulo. Despido.
- Chefe supremo em certos países da Ásia. Preposição e artigo. Mal parecidos.
- Rezas. Móvel sobre o qual se come.

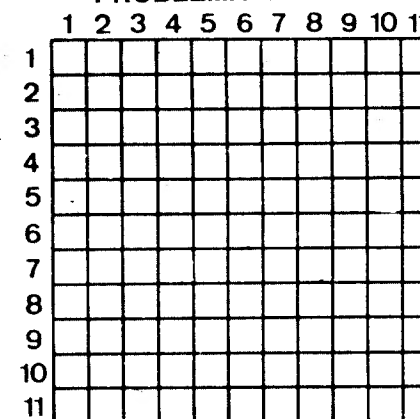
Resolva completamente este problema?

Procu e agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 260

HORIZONTAIS:

- Separariam.
- Nome dum dos pontos cardeais. Miado.
- Artigo definido. Importunar. Senhor.
- Pronome pessoal. Viscera dupla. Matemática (abrev).
- Estimam. Querido.
- Rozar. Estreito.
- Grande quantidade. Moderato.
- Conjunção. Colocou. Solitário.
- Amónio (s.q). Pitaro. Zomba.
- Adejava.
- Misturo. Fileira.



VERTICAIS:

- Bater. Feiteira.
- Adicionaram.
- Reis. Batráquios anuros. Deus dos pastores.
- Alcool de melado. Oceano. Fluido aeriforme.
- Prender com elos. Progenitores.
- Rema para trás. Sarraceno.
- Estimam. Apellido.
- Escarnecer. Cálculo (s.q). Pedra de altar.
- Saléite de Jupiter. Irmãs da mãe. O mais.
- Nome de mulher. Sufixo que designa estado.
- Vila e sede do concelho (Beja). Distar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 199

HORIZONTAIS:

- MULHER. SO.
- Móis. Anafar.
- Salsa. Ali.
- AC. Azia.
- Acertais.
- Aleitas.
- Agá. Laio.
- Urnas. Safo.
- Teme. Parras.
- Aos. Piela.
- Assar. Aras.

VERTICAIS:

- AMA. A QUEM.
- Aca. Rm. A.
- Miscelâneas.
- Usa. Regatos.
- Latias. Sa.
- Ras. At.
- Enal. Ia. Pás.
- Rá. Aslaria.
- FAZ. SOFRER.
- Salir. Aiala.
- Orá. Osas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 259

HORIZONTAIS:

- Doge. Cova.
- Imá. Mor. Mar.
- Vê. Pecar. Pó.
- Aguada. Elos.
- Salsa. Asira.
- Um. Paris. Amada.
- Rocha. Ura.
- Arrosta. Sio.
- Sais. Asa. Ar.

VERTICAIS:

- Divas. Paras.
- Omega. Alora.
- Ga. Ul. Cri.
- Passainhos.
- Meda. Soas.
- Soca. Ta.
- Ra. Águas.
- Resumir.
- Om. Limaras.
- Vapor. Dã. Ia.
- Arosa. Ardor.

Provérbo: A MULHER SÓ AMA A QUEM A FAZ SOFRER

Lisboa

Lisboa
TURNO 23
 Até às 22 horas

ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B Tel. 666971: **ASCENSO** — Pr. Norte, 11-A (B. Encarnação). Tel. 311216-310172: **BELO** — Av. de Roma, 53-A Tel. 776314: **CENTRAL** — Rua de S. Paulo, 108 Tel. 320389: **DOURO** — Alameda Linhas de Torres, 93-A-B Tel. 791131: **FRAZAO** — Rua Cruz Santa Apolónia, 90-92 Tel. 847019: **GARANTIA** — Av. P. Manuel da Nóbrega, 54-A-B Tel. 727300: **GONÇALVES, LDA.** — Rua da Rosa, 176-178 Tel. 362687: **IMPARCIAL** — R. General Taborda, 28 Tel. 680931: **LEMO** — Rua Cidade da Beira, lote 19-A Tel. 331692: **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30 Tel. 660955: **MACEDO** — Est. Poço do Chão, 69-C Tel. 703697: **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis, 4-D Tel. 549479: **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A Tel. 776235: **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B-C Tel. 720703-728395: **MORAO** — Largo da Graça, 63 Tel. 860700: **NEVES** — Rua Bela Vista à Lapa, 35 Tel. 661251: **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória, 53-55 Tel. 43938: **S. BARTOLOMEU** — V. Paulq Jorge, 1 Tel. 790969: **S. JOAO** — Estr. de Luz 124-A Tel. 783179: **S. SEBASTIAO** — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 Tel. 548642: **SEREO** — Rua Rui de Sousa, lote 65 (Chelas): **SIMÕES PIRES** — Rua da Prata, 115 Tel. 362350: **TANARA** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A Tel. 611814: **TELES** — R. João de Barros, 2-Frente 1.638176: **UNIVERSITARIA** — Rua Alfredo R. G. Almeida, 29-D Tel. 778953: **VALE** — Av. Marquês de Tamariz, 45-49 Tel. 773043: **VITALIS** — Rua Morais Soares, 69 Tel. 841779.

Permanente

ASCENSO — P. Norte, 11-A (B. Encarnação). Tel. 311216-310172: **GARANTIA** — Av. P. Manuel da Nóbrega, 54-A-B Tel. 723000: **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30 Tel. 660955: **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A Tel. 776235: **S. JOAO** — Estr. de Luz, 124-A Tel. 783179: **MORAO** — Largo da Graça, 63 Tel. 860700: **S. SEBASTIAO** — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 Tel. 548642: **TELES** — Rua João de Barros, 2-Frente 1.638176: **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória, 53-55 Tel. 43938.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Galeno — Rua Capitão Leão, 85-B Tel. 2760565: **COVA DA PIEDADE** — Castro Rodrigues — L. 5 de Outubro, 62 Tel. 270121: **LARANJEIRO** — A. Araújo — Laranjeiro de Fora: **COSTA DA CAPARICA** — Higienica — Av. da República, 23. Telefone 2400020: **SEMIABRA** — Leão — Avenida da Liberdade, 13. Tel. 2233471: **BARREIRO** — Higienica — R. D. Manuel I, 178. Tel. 2073017: **SEIXAL** — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38. Tel. 2218560: **MONTJO** — Diogo — R. Almirante Reis, 50. Tel. 2310032: **MOITA** — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, Tel. 239025: **ALHOS VEDROS** — Gasmão — R. Alcôchoa dos Reis, 30. Tel. 204020: **ALCÔCHETE** — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — Cabrita — Miraflores. Tel. 2101486: **ALCABIDECE** — Carvalho — Até às 21 horas: **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas: **CARCAVELOS** — Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas: **CARCAVELOS** — Vilar — Até às 22 horas: **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Sabóia, 29-B. T. 260085: **ALÉ** — Até às 21 horas: **PAÇO DE ARCOS** — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 184. Tel. 2432034: **ALÉ** — Até às 24 e das 0 às 9 horas: **OEIRAS** — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98. Tel. 2430090: **ALÉ** — Até às 22 horas: **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 21 horas: **PARADE** — Grincho — Av. República, 87. Tel. 2471204: **ALÉ** — Até às 24 e das 0 às 9 horas: **PARADE** — Junqueira Mendes — Até às 21 horas: **AMOREIRA** — Amoreira — Teles — 262313-267314: **ALÉ** — Até às 22 horas: **MONTE ESTORIL** — Lopes — R. Hangar, 3. Tel. 260008: **ALÉ** — Até às 24 e das 0 às 9 horas: **CASCAIS** — Corderio — Av. Comb. G. Guerra, 40. Tel. 280170: **ALÉ** — Até às 21 horas: **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C. Tel. 280214: **ALÉ** — Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, 9-B. Tel. 932756: **Permanente**: **CENTRAL** — Av. Cardoso Lopes, 25. Tel. 932210: **ALÉ** — Até às 22 horas: **DAMAIA** — Lemos — R. de Goa, 21-A. Tel. 971121: **QUELUZ** — Serra e Pinto — Av. D. António C. Sá, Lote 50-GE. Tel. 957619: **CAMARATE** — Nova — R. Cidade Lisboa, 94. Tel. 2518726: **CACÉM** — Rodrigues Garcia — Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D: **ALGUEIRÃO** — Rodrigues Rato — Tel. 2912038: **Permanente**: **ALGUAVA** — Cacém — Mira Sintra — P. N. — Torre, 310. Até às 20.30 horas: **MERCES** — Claro Russo — Até às 21 horas: **RIO DE MOURO** — Riomouro — Av. Oscar Mont. 9. Torres, 8. Tel. 2960194: **ALÉ** — Até às 23 horas: **SINTRA** — Marrazes — Estefânia. Telef. 2930058: **Permanente**: **COLARES** — Abreja — Tel. 299068.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS — R. Padre Luis Cabral, 943 Foz. Tel. 680113: **ALVES MOREIRA** — Av. Rodrigues de Freitas, 167. Tel. 51889: **CLÉRIGOS** — Rua dos Clérigos, 38. Tel. 315394: **CRUZ** — Rua de Costa Cabral, 1082. Tel. 480041: **MONTE DOS BURGOS** — Rua do Monte dos Burgos, 802. Tel. 62279: **ALIANÇA** — Rua da Conceição, 2. Tel. 24203: **GUARANI** — Rua Pedro Hispano, 367. Tel. 62250: **MENESES & LIMA** — Pr. Dr. António Pereira, 227. Tel. 51764.

(De dia e toda a noite)

LIDADOR — Rua do Lidador, 265. Tel. F33739: **ESTACIO** — Rua Sá da Bandeira, 120. Tel. 22664: **BOTELHO** — R. da Alegria, 863. Tel. 480069: **MAIA** — Rua do Campo Alegre, 192. Tel. 64450.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
SILCAR — Rua Ferreira Borges, 88-94 Tel. 22923: **S. SEBASTIAO** — Rua António Jardim. Tel. 72802.

Centro de Cinema e Teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma
 14.30, 18 e 21.30 h
 Não acons. menor. 13 anos
 Um êxito de todos os tempos!
PRESTÍGIO REAL
 Com: Dilip Kumar, Nimmi, Prem Naht Nadira
 3.ª Semana

APOLLO 783319

Av. Júlio Dinis, 10-A
 As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
MONTY PYTHON E O CÁLICE SAGRADO
 Hoje às 23.30 h (18 anos)
ANONIMO VENEZIANO
 de Enrico Maria Salerno

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45
 Hoje e amanhã às 15, 17, 19, 21.45
 Int. men. 18 anos
 Pornográfico
ALDEIA DA MALANDRICE
 Com Judith Fritsch, Herbert Fux
 Atenção: O filme começa 5 minutos após o início da sessão

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
 15.30, 18.30 e 21.45 horas
 Int. men. 13 anos — Colorido
 John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
 Febre de sábado à noite
 Música original escrita e interpretada por Bee Gees
 2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 Int. men. 13 anos — Colorido
 John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
 Febre de sábado à noite

CASTIL 580194

Rua Castilho
 15.30, 18.30 e 21.30 horas
 Não acons. menor. 18 anos
 Um filme de Alan Parker
O EXPRESSO DA MEIA NOITE
 Com Brad Davis, Randy Quaid, Bo Hopkins
 3.ª Semana

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
 As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
 Int. men. 18 anos
 Uma história que deixará mesmo os mais calmos com o sangue a ferver
AS 69 POSIÇÕES
 As 24 horas — Grupo C M. 14 anos
OS OLHOS DA NOITE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
 14.15, 16.30, 21.30 h
 Int. m. 13 anos
O ENXAME
 As 18.45 horas — Não ac. m. 18 anos
 — Antologia do Cinema —
SEMANA O DRAMA E O FILME DE GUERRA
A LENDA DE UMA ESTREIA
 Com Kim Novak

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
 Não acons. men. 13 anos
SOU TIMIDO
 Pierre Richard, Aldo Maccione
 As 23.45 horas
UM DIA DE CÃO
 Com: Sidney Lunet

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
 As 14, 16.30, 19 e 21.45 horas
 Não ac. men. 13 anos
ALTA ANSIEDADE
 Com: Mel Brooks
 2.ª Semana

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
 Lote 113 — Algés
 15.30, 18.00, 21.30
 Não acons. men. 18 anos
A HERDEIRA

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damaia
 As 21.15 horas — Int. men. 18 anos
AMÉRICA, AMÉRICA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
 Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 O último filme do imortal Bruce Lee
 Int. men. 18 anos
A FÚRIA DO DRAGÃO
 Com Nora Miao, Chuck Norris — Scope Colorido

ESTUDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35
 As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
 Não acons. men. 13 anos
CHE GUEVARA
 Símbolo vivo da luta pela liberdade dos países oprimidos
 Com Francisco Rabal e John Ireland

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
 As 15.30, 18.30 e 21.45 horas
 Não acons. menor. 18 anos
A HERDEIRA
 3.ª Semana
 Atenção: o filme começa 5 minutos após o início da sessão

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
 2 Sessões: 15.15 e 21.30 h
 Não acons. men. 13 anos
 O filme indiano que nunca mais foi esquecido...
PRESTÍGIO REAL
 Dilip Kumar, Nimmi, Prem Naht
 Quinta-feira a tarde, às 18.15 horas
 Não acons. men. 13 anos
SEMENTE DE TAMARINDO
 Com: Julie Andrews e Omar Sharif
 Os espectadores deste cinema poderão ver na televisão que se encontra no Foyer a novela «O Astro»

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
 15.15, 18.30, 21.30 h
 Ugo Tognazzi numa comédia de grande nível de Elio Petri
 Colorido
NÃO SE BRINCA COM O DINHEIRO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
 As 14.00, 16.30, 19.00, 21.45 h
A GRANDE DECISÃO
 de Herbert Ross
 com Anne Bancroft e Shirley MacLaine
 Não acons. men. 13 anos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
 3 sessões: 15.15, 18.15, 21.30 h.
 Não acons. men. 18 anos
 A mais arriscada missão jamais conseguida!
 6.ª Semana
OS GANSOS SELVAGENS
 Richard Burton, Roger Moore, Hardy Kruger e Richard Harris

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
 15.15, 18.30, 21.30
 Não acons. men. 18 anos
O TOQUE DA MEDUSA
 Um filme de Jack Gold — Medusa Touch
 O pensamento que destrói a vida. O cérebro que desafia a morte. Com Richard Burton, Lino Ventura e Lee Remick

NIMAS 574382

Av. 5 de Outubro, 42-B
 As 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 horas
 Não acons. men. 18 anos
 Galardoado com 7 Oscars
PROVIDENCE
 A obra-prima de Alain Renais com Dirk Bogard e Ellen Burstyn
 4.ª Semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
 As 15.15 e 21.15 horas
 Grupo B, m. 10 anos
 O melhor filme de Cantinflas
PEPE
 Com: Cantinflas e Frank Sinatra

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20
 15.15, 18.15, 21.15 h
 Não acons. men. 13 anos
RAULITA
A ORFÃ REBELDE
 Um filme de Lautaro Murua

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
 As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 h
 Não acons. men. 13 anos
A MÃE
 Com Dhamendra e Niruba Ros

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
 As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas
 Int. menores 18 anos
MASSACRE NO TEXAS
 Quando parar de gritar... Falará do filme!
 Contém cenas eventualmente chocantes

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
 Não acons. men. 13 anos
ALTA ANSIEDADE
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
 Int. men. 13 anos
UMA CANTA A OUTRA NÃO
 Realiz.: Agnès Varda
SALA 3 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
 Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO
 Realiz.: Robert Aldrich
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
 Não acons. men. 18 anos
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
 As 21.30 horas
 Não acons. men. 13 anos
 Em 7.ª Semana
 É um delírio... a ri!
TERNAS ALGEMAS
 Com Annie Girardot e Philippe Noiret

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
 15.30, 18.30, 21.45 h
A ARMA DA JUSTIÇA
 Quando a arma do crime é manejada pela Justiça
 Com Yves Montand, Simone Signoret
 Realiz.: Alain Corneau

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
 Sessões às 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
 Não acons. men. 13 anos
 O justiceiro do Oriente de novo em acção!
COBRA 2
 Com Jiro Tamiya, Kumi Tauguchi — Colorido Scope

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
 Hoje às 15.15, 18.30 e 21.30
 Sylvester (Rocky) Stallone
 Int. men. 13 anos
 F.I.S.T.
 de Norman Jewison
 Uma história de amor e ambição
 2.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
 4 sessões: 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
 Int. men. 18 anos
 Um filme de Nagisa Oshima
 — Prémio da realização Cannes 78 —
O IMPERIO DA PAIXÃO
 Tatsuya Fuji e Kasuki Yoshimi
 (Filme de qualidade)

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
 As 21.30 horas
 Não acons. men. 13 anos
 Um filme de Billy Wilder
O SEGREDO DE FEDORA
 Com William Holden, Marthe Keller, Henry Fonda

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
 14.00, 13.00, 15.00, 17.00, 19.00
 21.30 e 23.30
O TOQUE DA MEDUSA
 Um filme de Jack Gold — Medusa Touch
 Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 Int. men. 13 anos — Colorido
 John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
 Febre de sábado à noite
 Música original escrita e interpretada por Bee Gees
 2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 h
 Hoje estreia, às 21.45
 Não acons. men. 13 anos
SOU TIMIDO
MAS ANDO A TRATAR-ME
 Pierre Richard, Aldo Maccione

PALÁCIO FÓZ 367031

P. Restauradores
 Ciclo: «O Cinema e o Teatro» em colaboração com a APAC
 Projecto: «Ninguém — Frei Luis de Sousa»
 Documentário: **O ENCOBERTO**
 De Fernando Lopes
FREI LUIS DE SOUSA
 De António Lopes Ribeiro
 Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15 horas
 Direcção-Geral da Acção Cultural

Lisboa

MARIA MATOS — «É a Vida é Assim», às 21.30 (13 anos)
ADOQUE — «Fardos e Guitarradas», às 21.30 (18 anos)
VARIEDADES — «Felizidade e C.ª Modas e Condições», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
CORNUCÓPIA — «Curta Carreira», às 22 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

ROYAL — «Contrato Para Matar», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE — «Os Terríveis», às 21.30 (13 anos)
PARIS — «Nashville», às 21.30 (13 anos)
JARDIM — «A Ocasia Faz o Ladrão», às 21.15 (18 anos)
LUMIAR — «A Grande Ameaça», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «As Serpentes», às 21.15 (18 anos)
CAPITOLIO — «O Prazer Máximo», às 19, 21 e 23 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Al Capone», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino — «Ternas Algemas», 17.00, 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «Uma Ponte Longe de mais», 21.30 (13 anos)
CASCAIS — Oxford — «Capricórnio Um», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «A Grande Batalha», 21.30 (18 anos)
AMADORA — Cinestudio — «Que faria você no meu lugar?», 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Grande Batalha», 21.15 (18 anos)
ALMADA — Incrível — «Uma Luz nas Trevas», 21.15 (13 anos)

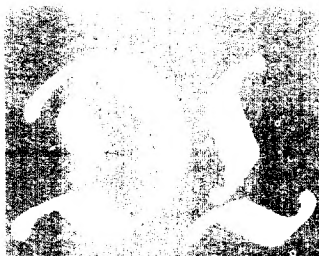
SACAVEM — S. José — «Cinco Demónios Kung Fu», 21.30 (18 anos)

Porto

OLIMPIA — «E o Horizonte Ficou em Chamas», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «O Diabo em Miss Jones», às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO — «Festival Rocky do Terror», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

TRINDADE — «Guerrilheiros do Inferno», 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE A — «A Fronteira do Pesadelo», 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «As Hospedeiras do Sexo», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERT



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 180-1 • TELEFONES 554317/2/3
- REDACÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ, 14 • TELEFONES 321154/5, 320211/2/3, 320229, 321701/2 • PUBLICIDADE: 301748
- SERVIÇO NOTAS (24 HORAS): PORTUGAL 321154 • REPRODUÇÃO: 320229
- ENDECO: ESTUDIO GRÁFICO OMMA • TELEFONES 12283 • LISBOA • PORTUGAL
- DELEGACÃO DO PORTO: RUA DO ALFAMA, 30-2 • TELEFONES 20854/5

Pilotos da SATA de novo em greve

Os pilotos da SATA estão de novo em greve, desde o meio-dia, segundo informação obtida pelo «DL» junto do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil.

Retoma-se deste modo a forma de luta que foi suspenso durante uma semana, enquanto se aguardava uma resposta positiva às reivindicações apresentadas, mas que até agora não apareceu.

Os pilotos desejam a aplicação à SATA (empresa de transportes aéreos dos Açores) das condições de trabalho e remuneração que vierem a ser negociadas conjuntamente, entre o seu sindicato, por um lado, e a sua empresa e TAP, por outro. Até lá, os trabalhadores de terra passarão a usufruir das tabelas salariais da TAP, enquanto os pilotos receberiam valores quantificados numa tabela que apresentaram.

Segundo o Sindicato, o próprio Ministério dos Transportes e Comunicações reconheceu os intuitos conciliatórios da proposta apresentada, que possibilitaria alcançar por via da negociação um entendimento final entre as partes.

A Madeira duas horas sem luz

Com excepção dos hospitais, a ilha da Madeira ficou completamente privada de electricidade entre as 9 e as 11 horas de hoje.

O facto deve-se à paralisação dos trabalhadores da Empresa de Electricidade da Madeira que não viram os seus salários aumentados desde o ano de 1975.

Estão previstas novas paralisações, salvaguardando sempre o abastecimento de energia aos hospitais, caso as entidades competentes não contemplem as reivindicações a elas apresentadas.

Entretanto, e como o «DL» já referiu em passada edição, é de temer que no Natal, caso prosiga o impasse, a Madeira «fique completamente às escuras».

Eleitos os membros do Conselho da Arma de Infantaria

De acordo com uma notícia da ANOP, foram eleitos para o Conselho da Arma de Infantaria, após concluído o segundo escrutínio, os seguintes oficiais: coronel Hugo dos Santos (Escola Prática de Infantaria), tenente-coronel Vieira Monteiro (a frequentar o Instituto de Altos Estu-

UM INOCENTE NO HOSPITAL

PJ dispara por engano

Um homem de 28 anos, Domingos Salgado Silva, motorista profissional, foi na madrugada de sábado baleado por engano. A vítima ocupa uma cama do Hospital de S. José, e a Polícia Judiciária Justifica-se: ele apresentava sinais fisionómicos muito semelhantes aos de um perigoso cadastrado há muito procurado pelas autoridades.

O «engano» verificou-se por volta da uma e meia da manhã na Rua do Sol, ao Campo Santana, numa altura em que os agentes da PJ prosseguiam as investiga-

ções do assalto e homicídio perpetrado numa residência da Av. Praia da Vitória (assassinato da esposa de um antiquário). Na circunstância, esclarece a Judiciária, foi detectada a presença de um indivíduo que se tornou fortemente suspeito pelo seu comportamento, tanto mais que apresentava sinais fisionómicos muito semelhantes com um perigoso cadastrado de há muito procurado pela Polícia. O homem teria sido então abordado pelos agentes, que se identificaram, e ele, acto contínuo, pôs-se em fuga não obs-

tante os tiros de intimidação disparados. Lamenta agora a PJ que um dos projecteis atingisse o fugitivo, que teve de ser operado de urgência.

Só mais tarde se verificaria que o motorista Domingos Silva tinha sido alvejado por «lapso» nada tendo a ver com o homicídio e roubo da Av. Praia da Vitória ou qualquer outro. Aliás, a fuga efectuada pelo suposto «bandido» pode entender-se, sobretudo considerando que alguns cidadãos já foram assaltados por falsos agentes da Polícia.

NA PORTELA DE SACAVÉM

Vigiados por 50 polícias quatro operários constróem escola

Quatro operários, sob a vigilância de cerca de 50 guardas da PSP iniciaram hoje de manhã na Urbanização da Portela de Sacavém, a construção da Escola Provisória destinada ao ensino secundário.

No local, onde ainda não se verificaram incidentes, permanecem algumas centenas de

habitantes daquele bairro, na maioria estudantes, os quais contestam a construção daquele estabelecimento de ensino, visto que o terreno, de acordo com o plano de urbanização, estava destinado para uma zona verde.

A Associação de Moradores da Portela vai, entretanto, convocar um plenário a fim de serem

discutidas as medidas a tomar.

Por outro lado, uma Comissão de Pais das freguesias limítrofes da Urbanização da Portela convocou, para esta tarde, uma concentração junto à Igreja de Moscavide, com o fim de exigir do Ministério da Habitação e Obras Públicas a rápida conclusão daquele estabelecimento de ensino.

A NATO em Lisboa

Continuação da pag. 1

causa, a plena vigência, de direito e de facto, do actual regime de direitos, liberdades e garantias», lembrando que «nesta sua susceptibilidade, correm o risco de rejeitar, de pleno, soluções a que, normalmente não recusariam o benefício da dúvida ou merecimento da ponderação e do estudo».

Almeida Santos referiu «o caso das, porventura bem intencionadas correntes que defendem, em termos não suficientemente caracterizados e talvez por isso, propósitos de presidencialização do regime como forma de superação da crise económica, e por reflexo política, com que o País se defronta».

E precisou: «É porventura, também, o caso da visível desconfinança com que estratos consideráveis da opinião pública receberam o ensaio de expedientes despartidarizantes, desideológicos e tecnocráticos que, bem ou mal, viram materializados no III Governo e que alguns teimam em continuar a ver na fisionomia do IV».

Aquele antigo ministro lembrou que a História regista, com efeito, «movimentos desse género deslizando para formas de Governo autoritário, quando não pessoal» e «ser conhecido dos portugueses um certo tipo de linguagem que reflecte sintomas de apatência do regresso a fórmulas que fizeram carreira e que passam pela crítica ao sistema parlamentar, aos partidos, à classe política e às próprias ideologias, com a compensatória exaltação do Estado-administração».

Tais teses admitiu Almeida Santos que garantiriam o pro-

gresso económico e o bem-estar social, mas o orador salientou por outro lado «a necessidade de dizer claramente não que recusamos o falso horizonte do consumidor satisfeito, que não abdicamos da visão global dos problemas e que não aceitamos ser despojados da nossa dimensão ideológica nem do direito de politicamente nos associarmos para, organizada e colectivamente, defendermos os nossos direitos ou se necessário voltarmos a lutar por eles».

O «FATALISTA» ALFREDO SOUSA

Alfredo Sousa, reitor da Universidade Nova de Lisboa, falou sobre economia e expôs algumas concepções bizarras. Assim, considerou que, em 1974, a economia portuguesa era «injusta»; em 1974-75, «absurda»; em 1976-77, «indecisa», e em 1978, «fatalista». Foi assim que aquele professor apresentou aos parlamentares da NATO as várias fases da economia portuguesa.

Alfredo Sousa admitiu a redução do défice da nossa balança de transacções correntes para valores da ordem dos 1150 milhões de dólares; previu que o défice do Orçamento Geral do Estado deverá atingir 1500 milhões de dólares; registar-se-á uma taxa de crescimento do Produto Interno Bruto de 2,8 por cento, uma «taxa inédita de inflação» de 24 por cento, uma diminuição do salário médio real de 2 por cento e um crescimento de dois pontos na taxa de desemprego.

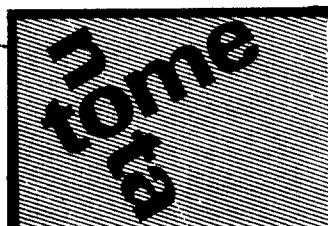
Calculou a dívida externa no final deste ano, de 5300 milhões de dólares e uma desvalorização cambial do escudo de 29 por cento.

Na opinião de Alfredo Sousa torna-se necessário promover a contenção, em termos reais, dos consumos público e privado, aumentando o investimento público, em particular no sector da construção civil, e clarificar e estabilizar a situação política no quadro legal económico. Neste aspecto o orador sublinhou a necessidade de «tranquilizar» o investidor estrangeiro através do pagamento das indemnizações pelas nacionalizações.

Esta última parte da intervenção de Alfredo Sousa não pode deixar de integrar-se na estratégia dos grupos capitalistas portugueses que estão a tentar obter indemnizações pressionando os governantes portugueses com a necessidade de «tranquilizar» os investidores estrangeiros. Esquecem-se, no entanto, de que na verdade os investidores estrangeiros nunca deixaram de estar protegidos visto que não foram nacionalizados nunca bens ou empresas estrangeiras.

SANTOS MOTA FALOU DE AMBIENTE E INVESTIGAÇÃO

Das cinco comissões, três — política, económica e militar — reúnem à porta fechada. Para embalar a opinião pública há temas como o «ambiente», que ontem foi tratado por Santos Mota, director do Departamento para a Protecção do Meio Ambiente. O orador fez uma análise da política actual do nosso País em matéria de ambiente e investigação científica.



O ERRO DA MENSAGEM

A mensagem que D. Manuela Eanes leu, em nome do Presidente da República, na cerimónia inaugural do Curso de Direito da Universidade Católica, no Porto, continha um erro, um deslize grave.

A ceusura não se fez esperar. O «diário da manhã» saiu a terreno em defesa da ortodoxia e verberando o presidencial deslize.

Consternação em Belem. Diz-se que se encara a possibilidade de completar a Casa Civil com um Conse-

lheiro, para assuntos de dogmática religiosa e negócios eclesiásticos.

OPINIÕES QUE ANDAM NA RUA

Do semanário «A Rua», edição de 23 de Novembro, sem comentários transcrevemos: «É evidente que a presença de Jacinto Nunes e de Freitas da Cruz em posições-chave dá ao Governo aquela tonalidade direita que domina hoje os interesses da opinião pública.»

Mas a opinião reflecte mais uma resignação do que um contentamento. No mesmo texto, escreve-se: «O Governo Mota Pinto é o menos mau que a Direita poderia esperar.»

Opiniões que andam na rua... e circulam pela direita.

“UCP-11 DE MARÇO”

Contestada entrega de herdade aos irmãos Cheira do Alandroal

A propósito da intenção, manifestada pelo MAP, de «devolver» a herdade do Casco ao agrário José Mariano Cheira e outros, a UCP visada — «11 de Março», do Alandroal — contesta esta determinação em carta enviada ao ex-CRRA de Évora.

Para já a UCP pergunta: «que outros?» E, em seguida, lembra ao director dos Serviços do MAP, em Évora, as propostas anteriormente apresentadas. Na verdade o caso arrasta-se, desde 15 de Novembro, de 1977...

Depois de salientar que no seu concelho **há muito desemprego** a UCP, constituída por um conjunto de cinco herdades (num total de 2098 hectares) e com 41 trabalhadores efectivos, refere que os rendeiros irmãos Cheiras tinham entregado, de livre vontade, a herdade pois, segundo diziam **não tinham condições para a explorar**. Na altura, por acordo, os trabalhadores pagaram aos irmãos Cheiras a importância de 180 contos referente aos seguintes bens: um tractor, um escarificador, uma charrua, dois poços, palha, sementes e outras despesas.

Por outro lado os irmãos Cheiras, rendeiros, em 1975, da herdade das Sesmarias foram obrigados a deixar de a cultivar, por decisão judicial do Tribunal de Vila Viçosa. Esta decisão baseou-se no facto de os ditos rendeiros **terem acusado elevados prejuizos na herdade, devido à forma como tratavam**

a terra. Há ainda a acrescentar que os irmãos Cheira são proprietários da herdade dos Chã-dos, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição, do Alandroal, abandonada.

Sublinha-se, ainda, na carta, que a UCP foi formada com base nos desempregados da região. E que a herdade do Casco assenta nas melhores terras da UCP «11 de Março», representando 50 por cento do seu rendimento global. Têm que ser consideradas também as benfeitorias, feitas na herdade, nomeadamente uma barragem que importou em cerca de 50 contos e permitiu aumentar a área de regadio. É nesta herdade que estão 64 cabeças de gado bovino, parte delas grávidas e 115 porcos de engorda.

Quem se responsabiliza pela transferência das cabeças de gado para qualquer outro local, sem condições? perguntam os trabalhadores.

No entanto a UCP «11 de Março» está disposta a entregar a herdade, dentro do diálogo, se fosse compensada com outras terras existentes na zona e sujeitas à expropriação. No âmbito desta proposta, apontam-se as herdades Perdigoa, de 160 hectares e a herdade Mestre Fernandes, de 207 hectares, pertencente ao agrário José Gomes Palma, proprietário de outras herdades no concelho do Alandroal e de diversas courelas no distrito de Beja.



TELEFONES DE LISBOA E PORTO

A V I S O

Avisam-se os assinantes dos TLP, das zonas de Belém e Pedrouços, de que a cobrança dos recibos do serviço telefónico, relativos aos meses de Novembro e Dezembro, será feita pelos Serviços dos CTT.